ANNO XXXVI. NUMERO 7.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes venc. idos 6$000.

TERÇA FEIRA 10 DE JANEIRO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.

Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.

S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinhoe Garanhuns nas terças feiras.

Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.

Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.

(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

1 Quarto crescente as 8 horas e 28 minutos da manhãa.
8 Lua cheia a 1 hora e 3 minutos da tarde.
15 Quarto minguante as 4 horas e 38 minutos da manhãa.
22 Lua nova as 9 horas e 27 minutos da tarde.
31 Quarto cresc. as 2 horas e 51 min. da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. S. Julião m. e S. Basilica sua esp.
10 Terça. S. Paulo primeiro Eremita
11 Quarta. S. Hygino p. m.; S. Honorata v.
12 Quinta. S. Satyro m.; S. Eutropio Leitor.
13 Sexta. S. Hilario b.; S. Emilo m.
14 Sabbado. S. Felix de Nole m.; S. Macrina v.
15 Domingo. S. Amaro ab.; S. Secundina v. m

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 7 de dezembro de 1859.

Officio ao Exm. presidente da provincia de Alagoas.—Remetto por copia a V. Exc., para sua intelligencia, a informação ministrada pelo inspector do arsenal de marinha sobre o fornecimento, que, na conformidade do aviso junto por copia, deve ser feito á capitania do porto dessa provincia.

Dito ao chefe de policia. — Com a informação, junta por copia, do tenente-general commandante das armas, respondo ao officio, que V. S. me dirigio em 30 do novembro ultimo, sob n. 1290, sobre a necessidade de um official inferior do exercito para o destacamento de guarda nacional do termo de Santo Antão.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Vista a sua informação de 6 do corrente, sob n. 404, tenho a recommendar-lhe que remetta, com a possivel brevidade, para a provincia das Alagoas o carvão de pedra requisitado pela respectiva presidencia.—Communicou-se ao Exm. presidente de Alagoas.

Dito ao conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra.—Autoriso o conselho administrativo a comprar, para fornecimento do arsenal de guerra, 5 arrobas de salitre calcinado, de que trata o pedido junto. — Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao conselho de compras navaes.—Pode o conselho de compras navaes promover a acquisição dos objectos constantes da nota annexa ao seu officio de 5 do corrente.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia peço a V. Exc. que se sirva de informar sobre o incluso requerimento do almoxarife do forte do Buraco, Casemiro José de Freitas.

Dito ao mesmo. — Accuso recebido o officio, que V. Exc. dirigio ao Exm Sr. presidente da provincia, com data de hontem, e sob n. 1071, communicando que tiveram ordem de seguir para a provincia da Parahiba os dous cornetas, que dalli vieram, afim de ser instruidos nos principaes toques.

Dito ao commandante da divisão naval. — De ordem de S. Exc. o Sr presidente da provincia, remetto por copia, a V. S. a informação ministrada pelo inspector da thesouraria de fazenda, acerca da quantia pedida no documento junto em duplicata.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, peço a V. S. que se sirva de informar sobre o officio incluso do inspector do arsenal de marinha com data de hontem, e sob n. 403.

Dito ao mesmo. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, peço a V. S. que se sirva de informar sobre o incluso requerimento de João José de Medeiros Mello, a quem se referem as informações juntas.

Dito ao mesmo. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, peço a V. S. que se sirva de informar sobre o officio incluso do administrador do correio, com data de hontem.

Dito ao commandante superior interino da guarda nacional da comarca do Brejo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., em resposta ao seu officio de 15 de outubro ultimo, que acaba de autorisar a thesouraria de fazenda a pagar a Simplicio José de Mello a importancia dos prets, a que se refere o citado officio, relativos ao corneta Simplicio Gomes Pereira, engajado para servir no batalhão n. 35 da guarda nacional sob o commando superior interino de V. S.

Dito ao capitão do porto. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, peço a V. S. que se sirva de informar com urgencia sobre o objecto da inclusa communicação do consul de França.

Dito ao mesmo. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, peço a V. S. que se sirva de mandar inspeccionar o recruta Joaquim Leite Cavalcanti.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, peço a V. S. que se sirva de informar sobre o officio incluso do Dr. chefe de policia, com data de 5 do corrente, sob n. 1309.

Dito ao mesmo. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia sirva-se V. S. de informar sobre o incluso officio do Dr. chefe de policia, com data de hontem, e sob n. 1314.

Dito ao bacharel Lourenço José de Figueiredo, juiz municipal e de orphãos do termo do Bonito. —De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia accuso a recepção do officio do primeiro do corrente, em que V. S. participa ter naquella data assumido o exercicio do cargo de juiz de direito da comarca, no impedimento do effectivo, e de seu primeiro substituto. — Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda e ao presidente da relação.

Portaria.—O agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar passagem para a Bahia, de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, no vapor que se espera do norte, ao desertor do segundo batalhão de infantaria Manoel do Nascimento da Silva, e para a côrte ao desertor do extincto 6. batalhão de caçadores José Ignacio da Silva, ambos capturados nesta provincia. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar passagem para a côrte, de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, ao ex-soldado Francisco Manoel da Silva, por conta do ministerio da guerra.

—9—

Officio ao Exm. presidente da provincia do Rio de Janeiro.—Communico a V. Exc. que S. M. o Imperador, tendo partido desta capital no dia 4 do corrente, dignou-se percorrer os municipios de Iguarassú e Goianna regressando hontem para esta capital com feliz viagem.

Em todos os lugares, que ha honrado com a sua visita, S. M. tem recebido as mais vivas demonstrações do profundo respeito e amor, que lhe consagram os povos da provincia.

Cabe-me tambem a satisfação de declarar a V. Exc. que S. M. o Imperador continua a gozar de perfeita saude, assim como S. M. a Imperatriz, que ficou nesta cidade durante a viagem do mesmo Augusto Senhor.—Iguaes aos Exms. presidentes das outras provincias.

Dito ao do Maranhão.—Accuso a recepção do officio, que V. Exc. se servio dirigir-me em 21 de novembro ultimo com dous exemplares da collecção das leis da assembléa legislativa dessa provincia promulgadas no corrente anno.

Dito ao mesmo.—Accusando a recepção do officio, que V. Exc. se servio dirigir-me, communicando-me a vinda de tres vereadores em commissão por parte da camara municipal do Maranhão para felicitar a SS. MM. II., nesta provincia, se me offerece a dizer a V. Exc. que farei o que de mim depender para satisfazer os desejos, que V. Exc. manifesta-me

Dito ao do Piauhy.—Ficando inteirado de haver V. Exc. entrado no exercicio do cargo de presidente dessa provincia, como se servio communicar-me em seu officio de 5 de novembro ultimo, retribuo com satisfação os offerecimentos de V. Exc., assegurando-lhe que terei sempre o maior empenho em cumprir as suas ordens, ou sejam relativas ao serviço publico, ou ao particular de V. Exc.

Dito ao commandante das armas.—Póde V. Exc. mandar abrir assentamento de praça aos recrutas Manoel das Neves, Manoel Clementino e José Francisco da Silva, de que trata o seu officio de 7 do corrente, sob n. 1077.

Dito ao presidente da relação.—Sirva-se V. S. de tomar em consideração o que solicita o Exm. presidente do Ceará, no officio junto por copia, acerca de appellações interpostas para esse tribunal.—Communicou-se ao Exm. presidente do Ceará.

Dito ao director interino das obras publicas—Concedo a autorisação, que Vmc. pedio em seu officio de 3 do corrente, sob n. 293, para mandar lavrar o termo de recebimento definitivo da obra dos reparos da ponte sobre o rio Tapacurá, os quaes já se acham concluidos, e nesta data autoriso a thesouraria provincial a pagar, á vista do competente certificado, a importancia, a que tiver direito o arrematante dos referidos reparos.

Portaria—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz municipal e de orphãos do termo do Cabo, bacharel Felisbino de Mendonça Vasconcellos, resolve conceder-lhe dous mezes de licença.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao chefe de policia—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia communico a V. S., em resposta ao seu officio de 7 do corrente, sob n. 1318, que nesta data autorisou-se a thesouraria provincial a pagar a quantia de réis 2:075$820, despendida no mez de novembro ultimo com o sustento e curativo dos presos pobres da casa de detenção, como se vê das contas e documentos, que acompanharam o citado officio.

Dito ao mesmo—Por despacho de hoje transmittia-se á thesouraria de fazenda, para o fim conveniente, as relações, a que se referem os officios de V. S. de 22 de novembro ultimo e 7 do corrente, sob n. 1307 e 1319, e são relativas ás diarias abonadas pela collectoria de Caruarú aos 7 recrutas, cujos nomes constam do ultimo dos mencionados officios, e que foram remettidos daquella cidade para esta capital: o que communico a V. S., de ordem de S. Exc o Sr. presidente da provincia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que se sirva de communicar o recebimento da quantia, de que trata o officio incluso do Exm. presidente da provincia da Parahiba, servindo-se V. S. de devolver opportunamente o dito officio.

Dito ao mesmo—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que se sirva de informar sobre o incluso requerimento, que ao governo imperial dirige o negociante José Alves da Silva Guimarães.

Dito ao mesmo—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia sirva-se V. S. de informar sobre o officio incluso do inspector do arsenal de marinha, em data de 7 do corrente, sob n. 409.

Dito ao mesmo—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., em resposta ao seu officio de 7 do corrente, sob n. 857, que a thesouraria provincial tem ordem para indemnisar a fazenda publica da quantia de réis 108$200, despendida pela collectoria da cidade da Victoria, no mez de setembro ultimo, com as diarias abonadas aos presos pobres da respectiva cadêa.

Dito ao commandante superior da guarda nacional da comarca do Bonito—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia communico a V. S. que, por despacho de hoje, autorisou-se a thesouraria provincial a pagar a quantia de réis 141$000, em que importam os vencimentos do destacamento da guarda nacional de Caruarú, relativos ao mez de novembro ultimo, como se vê do pret e relação em duplicata, que acompanharam o officio de V. S. de 30 do mesmo mez.

Dito ao inspector do arsenal de marinha. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que a thesouraria de fazenda tem ordem para pagar, á vista de documento legal, a quantia de 300$000, em que importam as duas ancoras de ferro compradas a Augusto Muniz Machado, e de que trata o officio de V. S. de 6 do corrente, sob n. 406.

Dito ao mesmo. — Nesta data autorisou-se a thesouraria de fazenda a pagar, á vista de documentos legaes, a importancia dos objectos que, segundo consta do officio de V. S. de 6 do corrente, sob n. 407, foram comprados no mez de novembro ultimo: o que communico a V. S. de ordem de S. Exc. o Sr presidente da provincia.

Dito ao mesmo. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que se sirva de informar sobre a inclusa representação do consul de Portugal.

Dito ao commandante do presidio de Fernando. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia communico a V. S., para sua intelligencia, e afim de o fazer constar ao sentenciado Vicente Ferreira da Costa, que o Exm. Sr. presidente da Parahiba, como declara no officio junto por copia, já ordenou a remessa da guia do mesmo sentenciado.

Dito ao commissario vaccinador provincial.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que se sirva de remetter algumas laminas de pus vaccinico para serem transmittidas ao Exm. presidente do Maranhão.

Dito ao director das obras militares. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que, por despacho de hoje, autorisou-se a thesouraria de fazenda a pagar a quantia de 743$026 rs., despendida com os concertos feitos no quartel do 4.º batalhão de artilharia a pé, como se vê da conta em duplicata, que acompanhou o officio de V. S. de 5 do corrente, sob n. 320.

Dito ao commandante do corpo de policia. — Mande V. S., de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, apresentar ao Sr. chefe de policia duas praças do corpo sob seu commando, afim de escoltarem um criminoso até a provincia de Alagôas no vapor que parte hoje.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao director interino das obras publicas.—Nesta data ordenou-se á thesouraria de fazenda que pague, em vista do officio de V S., com data de hoje, sob n. 293, a quantia de 358$000, que se está a dever da pintura e caiação da casa, em que funcciona o tribunal da relação; o que communico a V. S. de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

Dito ao mesmo. — De ordem de S. Exc o Sr. presidente da provincia, rogo a V. S. que se digne de informar sobre o incluso requerimento de Miguel Gomes Correa, satisfazendo ao despacho do mesmo Exm. Sr. de 22 de novembro.

Dito ao mesmo. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, peço a V. S. que se sirva de informar sobre o incluso requerimento do sentenciado Serafim Soares Bezerra, satisfazendo ao despacho da presidencia de 23 de novembro ultimo.

Dito ao mesmo — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., em resposta ao seu officio de hoje, sob n. 294, que nesta data ordenou á thesouraria provincial que pague, á vista do competente certificado, a importancia da prestação, a que tiver direito o arrematante da conservação da estrada de Pão de Alho, por haver cumprido as condições de seu contrato em todo o mez de novembro ultimo.

Dito ao regedor do Gymnasio. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda communicar a V. S., em resposta ao seu officio de 30 de novembro ultimo, que acaba de autorisar a thesouraria provincial a pagar a quantia de 175$720 rs., importancia do saldo da conta dos concertos e aceio desse estabelecimento.

Dito ao agente da companhia brasileira de paquetes a vapor.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., em resposta ao seu officio de hontem, que o vapor *Paraná* deve seguir para os portos do sul, hoje ás 5 horas da tarde.

Dito á directoria do theatro de Santa Isabel.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, sirva-se a directoria do theatro de Santa Isabel de informar sobre o incluso requerimento de Giuseppe Hypolito.

Portaria.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor, mande dar transporte para a provincia das Alagôas, de ordem de S. Exc. o Sr presidente da provincia, ao criminoso Antonio Fernandes de Brito, escoltado por duas praças do corpo de policia, sendo paga naquella provincia a importancia das passagens —Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor, mande, de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, dar passagem para o Rio de Janeiro, no vapor *Paraná*, a D. Joaquina Ignacia da Costa Miranda, havendo lugar vago para passageiro de estado.

Dita.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor, mande, de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, dar passagem para o Rio de Janeiro, no vapor *Paraná*, a Aureliano de Azevedo Monteiro, havendo lugar vago para passageiro de estado.

EXTERIOR.

Circular dirigida pelo governo hespanhol a todos os seus agentes diplomaticos nas côrtes estrangeiras, relativamente á questão de Marrocos:

Exm°

Os esforços do governo de Sua Magestade para a manutenção da paz foram inteiramente infructuosos.

O espirito de conciliação e de equidade que o guiaram nas negociações seguidas com o governo marroquino, não foram sufficientes para vencer a inexplicavel resistencia que o ministro do imperador de Marrocos oppoz, desde o principio ás justas reclamações apresentadas pelo gabinete de Madrid.

O representante em Tanger, de S. M. a rainha, nossa augusta soberana, retirou-se com todo o pessoal do seu sequito.

O rompimento das relações entre os dous governos ja é um facto consummado.

Na minha circular de 24 de setembro fiz conhecer a V. Exc. quaes eram as intenções do governo da rainha a este respeito. Estas intenções foram seguidas fielmente.

A Hespanha fez quanto podia em favor da paz; mas succedeu o caso que ella previa, e o governo de S. M. forte pelo seu direito e seguro de não ter dado lugar ao conflicto, cujas consequencias lastima, está decidido a começar as hostilidades.

Appellando para este meio supremo, o governo julga-se obrigado a fazer conhecer a irrecusavel justiça da sua causa aos governos com os quaes lhe appraz ter relações de amisade.

Tal é o fim do presente despacho.

Toda a Europa conhece, pela sua propria experiencia, as violencias commettidas em todo o tempo pelas indomitas tribus, que habitam a costa de Riff.

Os numerosos navios que diariamente atravessam o estreito acham-se expostos aos ataques dos mouros que algumas vezes tem exercido em pleno mar actos de pirataria.

Talvez não haja uma nação, cujos subditos não tenham por estes motivos soffrido perdas consideraveis.

A Hespanha, alem dos prejuizos, que sentia no seu commercio, via constantemente ameaçada as suas praças fortes de Mellila, o Penou e Albucemas cujas guarnições eram dizimadas pelos incessantes ataques dos mouros de Riff. O governo de S. M. que estava no seu direito empregando os meios de que dispõe para punir severamente taes insultos, sempre se dirigio ao governo de Marrocos para lhe pedir reparação das offensas, e dar garantias para segurança das fortalezas hespanholas na costa d'Africa.

Querendo dar brilhantes provas do seu espirito de conciliação, o governo abrio negociações para este fim, e nos ultimos dias do mez de agosto assignou, como V. Exc. sabe uma convenção tendente a obter uma solução favoravel.

Nesta convenção não se tratou da fortaleza de Ceuta, porque o governo hespanhol esperava que o de Marrocos conteria as tribus limitrophes, mais doceis do que as da costa de Riff, e que não offereciam pela sua visinhança com a fortaleza hespanhola, os mesmos inconvenientes que os outros.

Todavia, no momento de assignar a convenção, os mouros da provincias de Anjera, sustentados pelas tribus visinhas, atacaram Ceuta, e renovaram durante alguns dias os seus ataques, obrigando o governo da rainha a reforçar a guarnição da praça, e provocando encontros, em que morreram alguns soldados hespanhoes.

A côrte de Madrid immediatamente reclamou o castigo dos culpados e devida satisfação e garantias para o futuro, na mesma forma que a tinha obtido no conflicto de Melilla.

O caracter destas satisfações devia ser em relação com os proprios factos e com a importancia da fortaleza.

As circumstancias especiaes em que então se achou o imperio de Marrocos, pela morte do sultão, e o desejo de que se achava animado o gabinete de Madrid de terminar pacificamente este conflicto, levaram-o a prorogar por duas vezes os prazos marcados para obter a reparação devida.

Esta nova prova de moderação não produzio o effeito que se devia esperar.

Dous mezes tem decorrido sem ter sido possivel obter uma resposta definitiva ás reclamações do representante de S. M. em Tanger.

O ministro marroquino Sidi-Mohamed e Katib só dava respostas evasivas, ou quando muito, vãas promessas de justiça.

O ultimo prazo estava para terminar a 15 deste mez, e tudo o que se tinha podido obter era primeiramente o offerecimento de castigar os culpados e de saudar a bandeira hespanhola, deixando em letigio os novos limites de territorio da jurisdicção de Ceuta, o qual era necessario fazer recuar em consequencia das ultimas aggressões.

Os que tinham sido marcados na convenção de 1845 para a defeza da fortaleza eram insufficientes, e reconhecera-se que era necessario applicar a Ceuta o que acabava de ser estipulado para Mellila, pela convenção de 25 de agosto deste anno, approvada pelo novo imperador de Marrocos.

De repente tomaram as negociações nova direcção.

O ministro marroquino dirigio ao consul geral de S. M. em Tanger duas notas, cujo conteudo fez conceber ao governo da rainha a esperança de conservar a paz, obtendo pela via diplomatica as concessões, que a dignidade da Hespanha e o interesse da nação exigiam.

Pela primeira destas notas, datada de 11 deste mez (13 rabik anno 1276) Sidi-Mohamed-El-Katib, fez conhecer que tinha recebido um firman do seu amo, o qual lhe concedia os mais amplos poderes para annuir ás reclamações hespanholas.

Ajuntava na mesma nota que não tinha recebido do seu soberano resposta ácerca da opinião, que lhe pedira sobre os pontos em letigio mas que ella não era necessaria, porque fôra autorisado a regular todas as questões pendentes.

Na segunda, datada de 13 do corrente (15 de rabbiche, anno 1276) o ministro marroquino, respondendo a uma nota do representante de S. M. na qual este o apertava para declarar se aceitava ou não a exigencia da extensão dos limites territoriaes de Ceuta até ás alturas necessarias para a segurança e defeza da fortaleza, Sidi-Mohamed-El-Katib, depois de ter dito quo julgava que as ditas colinas eram comprehendidas nos antigos limites (os de 1845) fazia esta declaração:

« Mas se não são como o julgamos, sendo nossa vontade afastar qualquer motivo que possa dar lugar a desintelligencias entre as duas partes, aceitamos a extensão dos ditos limites até ás alturas necessarias para a segurança da dita fortaleza. »

O governo de S M, devia considerar á vista destas explicitas declarações, que todas as difficuldades até alli suscitadas estavam aplanadas de uma maneira satisfactoria, deu-se pressa em confirmar o representante da rainha em Tanger da maneira porque as satisfações reclamadas e explicitamente offerecidas deviam ser postas em execução.

1º O pachá ou governador da provincia tornaria a collocar pessoalmente as armas de Hespanha no lugar onde ellas estavam quando foram derrubadas, e as faria cumprimentar pelos seus soldados.

2º Os soldados de Marrocos infligiriam nos culpados debaixo das muralhas de Ceuta, a pena em que elles haviam incorrido.

3º O governador marroquino nomearia dous engenheiros, os quaes juntamente com dous engenheiros hespanhoes, determinariam os pontos mais convenientes para estabelecer a nova linha de limites explicando que elles deviam tomar por base a demarcação da serra Bullores.

O governo da rainha soube com vivo desprazer a resposta dada por Sidi-Mohamed-El-Katib á nota que lhe foi dirigida neste sentido pelo consul de S. M. na data de 15 do corrente.

O ministro marroquino retirava tudo quanto concedera tão formalmente, e interpretava violentamente as notas do governo hespanhol, negava as communicações contidas na sua communicação de 11 sobre a recepção de plenos poderes para o arranjo das questões com a Hespanha.

Persuadido então de que a dignidade da nação e a sua honra não lhe permittiam continuar a tratar com agentes, que desconheciam os sentimentos de lealdade, o governo da rainha deu ordem ao consul geral de Hespanha em Tanger para mostrar pela ultima vez ao ministro marroquino a sua inconsequencia, de baixar a bandeira e retirar-se de Tanger com todo o pessoal da missão hespanhola, declarando interrompidas as negociações, e apellando para a força para terminar o conflicto.

A historia dos factos succedidos desde o principio da questão prova a necessidade, em que se achou o governo da rainha de ter que recorrer á força.

Tal é o termo preciso, quando desintelligencias graves se elevam entre duas nações, e que uma dellas se nega a attender á voz da justiça e da razão.

Não duvido que o governo de... reconheça que ellas estão do nosso lado.

O governo da rainha tem a peito manter com firmeza e moderação, a honra nacional e os interesses legitimos, não se affastará destes sentimentos, se o successo coroar os esforços do seu exercito

Durante a guerra que vai começar, o gabinete de Madrid respeitará os direitos das potencias neutraes, e protegerá os subditos das nações amigas estabelecidas nos pontos do imperio de Marrocos, que forem conquistados pelo exercito hespanhol.

Instrucções neste sentido foram communicadas ao commandante da esquadra destinada a operar nas costas de Marrocos, assim como aos chefes do corpo do exercito de expedição.

A Hespanha confia á sua esquadra e ao seu exercito a defeza da sua honra offendida e dos seus interesses compromettidos.

Forte com o seu bom direito, segura de ter feito reconhecer a sua moderação com actos irrecusaveis, sem combinação com outra qualquer potencia, sem idéas ambiciosas, quer pela guerra pôr termo ao intoleravel estado de perpetua hostilidade dos mouros contra as suas praças fortes.

Entretanto, qualquer que seja o resultado das operações militares e a natureza das garantias que o gabinete de Madrid exija para assegurar o successo e evitar a renovação dos attentados commettidos, o governo de S. M. fiel ás suas intenções, respeitará os direitos que existem de todos os povos: não occupará de uma maneira permanente, nenhum ponto, cuja posse possa dar á Hespanha uma superioridade perigosa para a livre navegação do Mediterraneo.

A Hespanha tem procurado manter com Marrocos relações pacificas e mesmo amigaveis, e para este fim concluio com ella no espaço de um seculo 4 tratados, cuja execução teria contribuido para fazer desapparecer todas as causas de disputas e conflictos.

A ignorancia ou a negligencia do governo de Marrocos tem dado lugar em todas as épocas, á transgressão dos tratados.

Chegou finalmente o tempo de fazer cessar entre os dous paizes uma situação tão irregular e tão perigosa para a sua tranquilidade e reciprocos interesses.

O que nem a razão nem os esforços perseverantes dos governos civilisados teem podido obter é preciso reclama-lo por meio de força, posta ao serviço do bom direito.

V. Exc. quererá dar conhecimento e entregar copia deste despacho ao Sr. ministro de negocios estrangeiros de..

Deos guarde a V. Exc. por muitos annos.

Madrid, 29 de outubro de 1859. — *Saturnino Calderon Collantes.*

(*Nação.*)

Londres 2 de novembro de 1859.

« Pouca attenção temos dado aos rumores, que nestes ultimos tempos, teem espalhado certos jornaes, a respeito de uma invasão decididamente projectada pela França, e temos lastimado, que os inglezes se deixassem arrastrar por inquietações muito parecidas com o panico.

Entretanto não se pode negar que a Europa se acha actualmente no meio de uma crise, cujo resultado é impossivel prever.

O horisonte por toda a parte se cobre de nuvens, que ameaçam furacões e tempestades.

Ninguem pode dizer para onde o vento impellirá estas nuvens, nem aonde rebentará a tempestade.

A Europa está armada até aos dentes, e todavia, na sua situação politica, tudo é vago e indeciso; são massas de atomos, que se repellem e que o acaso reune, sem que pareça haver ordem nem connexão.

A França arma-se. Seja qual for o resultado da crise, a primeira potencia militar da Europa não pode ficar espectadora passiva do transtorno politico, que está eminente.

Considerar estes armamentos, como especialmente dirigidos contra nós, é uma cousa tão inconsequente como pouco generosa para aquelle, que desde que subio ao throno, sempre tem sido nosso fiel alliado, e que de mil maneiras tem manifestado o desejo de estar em boa intelligencia comnosco.

Entretanto, armar-se, é, neste momento um dever absoluto para um paiz como o nosso, o qual, quanto o possa permittir o estado das cousas deste mundo, deve, primeiro que tudo ter a confiança de que está ao abrigo de toda a sorte de ataques.

E' mister admittir um principio que até aqui temos sido, como nação, um pouco negligentes a respeito das nossas defesas exteriores.

Contando com o pequeno braço de mar. que nos separa do continente, assim como sobre o supposto poder infallivel da esquadra do estreito esquecemo-nos de estabelecer os meios de defesa nacional, que os outros governos tem julgado necessarios.

Ainda mais inconsiderados temos na verdade procurado o perigo, tentando qualquer exercito invasor, que podesse conseguir desembarcar tropas, e ir até á capital.

Apoiados nesta asserção bastará que chamemos as vistas sobre a existencia e posição do arsenal de Woolwich.

A sua situação determinada quasi accidentalmente, não podia ser approvada em tempo algum por qualquer estrategico; mas presentemente que em um anno de invasão, os meios de avançar desde a costa até á capital, são muito menos difficeis do que outr'ora. a perversidade mais engenhosa não poderia escolher uma posição menos propria do que Woolwich, nosso unico arsenal nacional e officina de material de guerra.

Primeiramente não era possivel produzir argumento algum solido em favor do estabelecimento de uma officina de munições de guerra na visinhança immediata de uma capital, sobretudo de uma capital como a nossa, totalmente descoberta, cheia do uma população tão consideravel como a de muitos estados da Europa. Lembramo-nos de ter visto uma caricatura, representando um exercito de invasão; cada homem, com uma picareta e um carro de mão, ia a toda pressa para os subterraneos do banco onde estão as barras.

Encher os carrinhos talvez fosse uma empresa que não deixaria de ter attractivos; seja porém qual for a idéa principal de um exercito de invasão, a sua execução teria grandes desvantagens, se Woolwich estivesse disposto desta ou daquella maneira.

Agora, no estado actual das cousas, uma bomba habilmente apontada e que cahisse bem, decidiria todo o negocio, no que respeita a Woolwich; e, destruido o arsenal de Woolwich, a Inglaterra não tinha outro.

Julgamos uma ventura poder participar que o perigo de não ter perto da capital mais do que um arsenal nacional e uma unica fabrica de material de guerra, chamou seriamente a attenção do governo.

Em uma época pouco distante Woolwich cessará de ser o que por muito tempo tem sido. Em um ponto relativamente longe de perigo, ver-se-ha depressa surgir um segundo laboratorio e arsenal de guerra.

Não é tudo: parece que muitas divisões da direcção serão confiadas a homens pertencentes á ordem civil, isto é muito preciso.

O processo da fabricação das peças, dos reparos, das bombas, dos foguetes volantes e dos cartuchos, finalmente de todos os instrumentos de guerra, de certo não carecem da direcção exclusiva dos militares.

A vantagem de uma posição que não somente opporá a distancia, mas ainda as difficuldades estrategicas ao ataque de um exercito inimigo, é tão manifesta, que parece impossivel não se ter apresentado mais cedo ao espirito das autoridades.

O facto entretanto salta aos olhos.

Se alguma vez se pensou nisto, o plano nunca foi posto em execução,

E' aos actuaes conselheiros de S. M. que pertence o merecimento de ter imaginado um dos meios mais efficazes de augmentar a confiança da nação, augmentando a segurança do nosso territorio.

(*Times.*)

Noticias da Italia.

(*Correspondencia particular da Presse.*)

« Turin, 5 de dezembro de 1859.

« Neste momento o facto politico mais notavel é a missão confiada a M. de Tavel pelo governo francez. M. de Tavel, que aqui vio o rei e muitos ministros, estava lá em Florença a 29 de novembro, como consta-me de uma carta de 2 de dezembro. Ignora-se a natureza de sua missão. Em Florença falla-se que é a continuação das missões Reiset e Poniatowsk. Escrevem, a este respeito á um jornal, que neste caso ella não será mais feliz, que as precedentes.

« Aqui, diz esta correspondencia, eu vo-lo repito, desde a classe mais elevada até a mais infima, todos estão decididos a resistir a todo custo a restauração, succeda o que succeder! »

« Todavia é muito natural suppôr que esta terceira missão não seja identicamente a mesma que as duas precedentes.

« Continúa a ser annunciada a proxima partida de M. Buoncompagni para Florença. Se elle partir, deve ser bem contra sua vontade, por que vendo as difficuldades surgidas e tão fracamente aplainadas, elle tinha fortes desejos de dimittir-se, publicando uma proclamação, que provasse a inutilidade de uma subregencia no que respeita ao interesse da Liga e da ordem, estabelecendo que a regencia do principe Carignan existe, posto que suspensa em seus effeitos por causa das necessidades diplomaticas. Por esta proclamação, ter-se-iam salvado as apparencias, tão dignamente quanto possivel. Estas velleidades de demissão, pelo que parece, foram hontem vencidas. Tereis antes de nós, pelo telegrapho, o resultado positivo destes tateamentos prolongados.

« Noto que certos espiritos começam a ser muito impacientes pelas concessões que o gabinete de Turim faz á diplomacia. Por exemplo, eis um novo jornal, o *Evo Moderno* (a Era Moderna), que, por introducção, no primeiro numero, dirige um acto de accusação contra o ministerio, e, entre outros, accusa-o « por ter inaugurado uma politica frouxa e cobarde, e por « ter avillado a dignidade do paiz, fazendo-o « vassallo de um outro gabinete. »

« Na verdade estas exageradas accusações, sem duvida produzidas por pennas sem experiencia não teem algum écho no grosso da população, onde eu realmente só vejo um consentimento benevolo e antecipado á tudo, que for feito ao redor do rei, seja o que for.

« Garibaldi acha-se neste momento na Lombardia, perto de Cômo, em Fino, na bella *villa* do marquez Raimondi. Faz-me tudo presumir que a ovação de Milão, que ja vos annunciei, terá lugar.

« Pode ser, comtudo, que Turim a dispersuada, em consideração á Fanti.

« O que se faz em Milão, tendente ao resgate de Veneza, e que tem attrahido a censura dos jornaes, como vo-lo tenho vagamente indicado, é uma subscripção, para a qual obtiveram uma carta de Garibaldi. Isto parece-me pouco serio porque juntavam, creio, idéas de acções, de loterias, etc., emfim, cousas que seriam consideradas pequenas, visto a grandeza do objecto. Garibaldi é por fim estranho á isto; escrevendo muito, respondeu por isso como teria respondido á qualquer outra idéa de cor italiana.

« Parece-me util que saibais isto, que em um momento dado, póde servir de indicio. Quasi todos os jornaes estão de accordo em criticar a conducta de M. Ricasoli, mesmo depois da semi-conciliação, como sendo inspirado pelo egoismo florentino, que não quer seguir a sorte dos Romanezes.

« Escutai o *Diritto*, que, julguei morto com grande pesar meu, quando elle apenas tinha um desvanecimento causado pela machina de impressão:

« Honra á Farini! elle não tem desconfian-« ças pueris, nem modos sem generosidade; « mas corajoso, cheio de confiança nos destinos « da patria, resoluto, logo tratou da unificação « de Parma, Modena, e Bolonha..... O egoismo « nacional nunca salvou os povos, elle tem per- « dido estados e dymnastias: lembre-se disto a « Toscana! »

« Alguns orgãos suppõe, sem razão sem duvida, que a missão de M. de Tavel teve alguma influencia no geito, que tomaram os acontecimentos. M. Ricasoli devia com effeito ter visto a M. de Tavel no intervallo que decorreu entre a volta de M. Salvagnoli, de Modena, e sua partida para Turim. Dão, além disto, não sei que importancia vaga á presença da grãa-duqueza Maria de Leuchtemberg em Nice.

« Temos outra! Quando se terá de tratar da confederação no congresso, parecia que a Austria quizesse fazer observar que as fortalezas federaes não devem ser Peschiera e Mantua, mas Ancona, Civita Vecchia e Alexandria! Os que creem que o congresso será curto, me parecem errar completamente.

« A propensão dos trabalhadores para reclamações e tumultos tem-se tornado realmente muito sensivel na Lombardia. Apresento-vos um facto novo: No districto e a uma pequena distancia de Bergamo, em Nembro e Pradalunga, onde ha fabricas de fouces e outros instrumentos agricolas, tendo faltado trabalho, houve algum tumulto. Uma centena de trabalhadores foram á Bergamo pedir trabalho ao intendente que teve alguma difficuldade em fazer-lhes ouvir a voz da razão.

« A população operaria desta provincia de Bergamo está muito afflicta e inquieta neste principio de inverno. Os productos da seda faltaram na ultima colheita; e *tres quartas partes* dos fiadores estão sem trabalho. O anno tem sido máo para toda sorte de productos. O inverno annuncia-se assaz triste. Sabeis que as condições são peores, se é possivel, em Veneza e até em Trieste. O commercio desta ultima cidade faz ouvir as mais vivas queixas. Parece que esta cidade maritima está ás bordas de uma decadencia. Outro dia lia eu um jornal que, arguindo a Austria pelo estado deploravel em que está Trieste, aconselhava-a a obrar sabiamente renunciando Veneza e o mar de um modo geral, e a cuidar de seus estados interiores. O argumento não é de uma logica pura; mas serve para mais vivamente apresentar-vos a situação material de todos esses contornos do mar Adriatico.

« Um ponto do territorio, onde tambem ha miseria, é o paiz de Solferino e de S. Martino. Escrevem que, este anno, os pobres ahi vivem em parte do que dão e distribuem os numerosos inglezes, e americanos e outros toristas, que delles se servem como *Ciceroni*, para saber onde estava collocado, durante a batalha, o imperador, o rei, tal marechal. Deste modo deve fazer-se uma historia bem authentica.

« O *banditismo* da ilha de Sardenha acaba de soffrer uma grande perda. Vós tendes ouvido fallar da prisão do terrivel bandido Pietro Vasa, da aldeia d'Aguis, culpado de sessenta assassinatos conhecidos, sem contar os que não se sabem.

« De seus companheiros e cumplices resta um na mesma aldeia d'Aguis, quasi tão temivel como elle, o pastor Mattino Tirotto, que tinha sempre ao redor de sua assustadora pessoa tres temiveis dogues, sem contar munições, com que podia sustentar um certo em sua cabana. Este pastor acaba de ser sorprendido e preso, conseguindo os policiaes enganar os dogues, approximando-se descalços da cabana. Parece-me que o governo devia empregar todos os meios para acabar com o banditismo; outro tanto direi do supplicio da força com quebramento da espinha dorsal, que ainda se usa por aqui.

« Outro dia, via eu o carrasco de Turim em S. Donato, e, ao joven operario, que m'o fez notar, perguntava porque tinha elle uma contracção convulsiva (*um tic*), que lhe fazia dobrar a nuca, da direita para a esquerda.

« E' sem duvida, me respondeu elle, o effeito que elle experimenta, quando se lança sobre o enforcado, e lhe quebra a espinha dorçal. »

« Seria digno dos homens intelligentes, que possue actualmente o Piemonte, fazer cessar esses pequenos espectaculos feudaes, e enviar policiaes á ilha de Sardenha para tornarem impossiveis os Pietro Vasa e os Martino Tirotto. Ha certas medidas de decencia que deveriam passar antes de tudo.

— 6 —

« As informações que tenho permittem-me assegurar-vos que não ha exactidão alguma no boato de uma opposição, que viria de Paris á escolha de M. de Cavour para a representação da Sardenha no congresso. O que ha a temer, é que espontaneamente se não affrontem as antipathias, que este nome poderia suscitar no exterior; eu vo-lo tenho dito—ha todas as sortes de pequenas miserias nos recantos ministeriaes. M. Rattazzi, estou disso persuadido, vê pessoalmente as cousas de uma maneira assaz grande; mas as influencias secundarias—as mais effectivamente podorosas—fazem uma guerra surda, uma guerra de interesse ao antigo chefe do gabinete. É destas guerras que nascem estas noticias de uma pretendida opposição de Paris a M. de Cavour.

« Escutai a *Gazette del Populo*, que tem evidentemente informações a este respeito, a julgar pelo que sei: « Ha homens politicos, que não veem mais longe que a superficie de sua cutis, e que de boa vontade sacrificariam, não só a Italia central, mais ainda toda a Italia, para impedirem o conde de Cavour de subir ao poder.»

« Espero ainda que o bom senso e o patriotismo o levarão, nesta circumstancia, acima dos pequenos calculos da mediocridade intrigante. É chegado o momento de reatar os interesses politicos de MM. de Cavour e Rattazzi; seria perigoso para o Piemonte, e para o liberalismo em geral, que se estabelecesse uma rivalidade entre estas duas influencias, ambas tão uteis, M. Rattazzi no interior, M. de Cavour no exterior: eis o que parece-me mais desejavel, mais util para este paiz. Se intrigas caprichosas os dividissem, quando estiver reunido o parlamento, M. Rattazzi cahiria diante da popularidade mais ampla de M. de Cavour, o que seria uma desgraça. É mesmo pelo interesse de M. de Rattazzi que, ha tres mezes, eu combato, e só, as curtas vistas, a politica simples d'aquelles, que pretendem que M. de Cavour deve ser apartado, afim, dizem elles, de que não haja homens considerados como *necessarios*. Com tal politica preparam naturalmente a queda de M. Rattazzi. Quando em 1852 e 53, M. Rattazzi (o centro esquerdo) e M. de Cavour (o partido governamental) se approximaram, a phraseologia italiana celebrou este facto como um feliz consorcio, chamaram-no, e o chamam sempre, o *connubio*. A lua de mel foi perfeita Ha algum tempo, ha tendencia para o divorcio; é do dever de todo leal observador assignalar a possibilidade deste rompimento como um perigo.

« A actividade legislativa de Farini não se desmente um instante; dir-se-ia que uma idéa e uma lei por dia é seu programma. Elle acaba de abolir o castigo corporal, « como contrario á justiça, a civilisação, e a humanidade. » Annuncia-se que prepara neste momento um decreto para a applicação, em seu governo das tres provincias cis-apeninas da lei piemonteza communal e provincial; assim fará proceder as eleições desta ordem ao mesmo tempo que se procederam no Piemonte.

« Um decreto de Farini abolio o processo excepcional para os crimes politicos.

« O *Catholico*, de Genova foi embargado pela

terceira ou quarta vez este mez Trata-se de uma appreciação geral da situação da Europa. Um embargo por uma appreciação da situação differente, da que adopta o *parquet* de Genova ! Parece-me isto um pouco extravagante : que genero de delicto pode ser este ? Outro dia, o mesmo jornal era embargado por noticias, reproduzidas em dez jornaes, em que não tocaram. Continuo a apresentar este estupendo parquet de Genova á attenção de M. Rattazzi, principalmente agora que M. Vigliani vai nelle entrar. É sabido que outr'ora M. Vigliani, durante quinze dias, fez embargar um jornal todas as manhãas : é muito, decididamente. É uma particularidade, que eu devo fazer-vos conhecer, porque é um signal da natureza do espirito publico, o que explica talvez a extrema facilidade, com que se embargam os jornaes neste paiz : que explica o que eu ousaria chamar as violações da igualdade perante a lei ; é a ausencia lamentavel de toda solidariedade entre os diversos orgãos da imprensa. Muitas vezes tenho visto jornaes zombarem e reprehenderem seus irmãos embargados. Não estamos mais na infancia da arte.

« Quero fallar-vos de um suicidio, que têm quasi um alcance politico. É mister dizer-vos que em Milão manifestou-se, muitas vezes, uma grande intolerancia contra os estabelecimentos publicos, onde iam os officiaes austriacos sob o regimen passado. Esta intolerancia era excitada por agentes mais enthusiastas que intelligentes. O interesse ás vezes cobria-se com a capa do patriotismo. Tinham sido pois indicados certos cafés, porque tinham sido frequentados pelas dragonas tedescas. Era preciso não obstante que essas dragonas fossem á alguma parte : o governo Vigliani deve ser muito censurado por não terleito ou mandado fazer, esta simples observação ao publico ; elle teria impedido excessos muito lamentaveis. E' alias strita obrigação de um governo em taes momentos, oppor a apreciação arrasoada á ressentimentos cegos. Vi, desta maneira, factos deploraveis durante uma residencia que fiz em Milão. Eis que acontece agora um suicidio. Os agentes tinham prohibido um café na praça da Scala ; vi como se praticavam essas prohibições ; sei como são. Este homem, o dono, foi maltratado. A 29 de novembro foi elle suicidar-se com um tiro de pistola no parque real de Monza. No bolso de seu jaleco achou-se estas palavras : Victima innocente da opinião. Todas as folhas contam este suicidio como cousa muito simples. Não ! Ha a este respeito uma chaga, em Milão, bem grave, e a imprensa estrangeira fazia um serviço a esta nobre e brava cidade, prevenindo-a contra agentes ignorantes ou interessados.

« P. S. Leio o ultimo numero do *Moniteur Toscan*, que contém um artigo, que deve ter sido publicado na vinda de M. Ricasoli. Falla com elogio do que Farini faz para unificar as provincias transapenninas ; depois acrescenta : « Nós, que já estamos organisados, mantemo-nos como estamos, para não perdermos as vantagens, que dirivam do facto de um governo já estabelecido, e já sustentado pela confiança publica, que tem seus meios de acção e seus instrumentos promptos... » Nenhuma palavra sobre a regencia Buoncompagni. Aqui não posso ter mais noticias precisas. Faria ella *longo fogo* ? Seria aliás sem grande importancia, todavia eu não o penso. Falla-se sempre da partida do M. Buoncompagni para Florença.

« Napoles 3 de dezembro.

« Domingo passado aconteceu em Palermo um facto, que bem mostra que a Secilia, posto que reprimida, está longe de ser pacificada. A uma hora depois do meio dia, na cathedral, no momento, em que acabara de tomar agua benta, o director da policia, M, Maniscalco, foi ferido com uma faca. Escrevem-me que o assassino, mascarado com uma barba falsa, desappareceu na multidão, e não conseguio-se ainda encontra-lo. A ferida não é mortal. M Maniscalco é um caracter vigoroso e um funccionario muito capaz, á quem só tenho ouvido censurar excessos de zelo e de rigor.

« Eu vos disse que tinha sido fechada uma typographia, e presa muita gente a proposito de um pequeno jornal clandestino. que se publicava em Napoles. A prova evidente de que as prisões eram injustas e a typographia innocente, é que o quarto numero desta folha temeraria appareceu sabbado passado aos narizes e barbas da policia. Comprehendeis quanta audacia e recursos são precisos para escrever, compor, imprimir, e espalhar com profusão (achei tres exemplares, cahidos não sei de onde, sobre minha mesa) um escripto periodico contra o governo ?

« Este quarto numero contém informações sobre os negocios da Alta Italia, a regencia do principe de Carignan, a missão do commendador Buoncompagni, as disposições da França e da Inglaterra, da Prussia e da Russia, todas estas cousas passadas em silencio; ou contadas inexactamente pelo *Journal officiel* ; vem depois um convite a responder á suscripção de Garibaldi, vem finalmente *noticias interiores*.

« Traduzo para vossa instrucção dous trechos deste ultimo artigo.

« Eis aqui uma bella entre mil. Um rescripto soberano, emanado recentemente, prohibia aos magistrados occuparem cadeiras na universidade. Um outro rescripto soberano tinha aberto um concurso para a cadeira de direito e processo penal. Muitos mancebos de merito se haviam inscripto, excepto sempre os *suspeitos* e esperavam com anciedade, ha dous annos, que fosse fixado o dia das provas Em lugar disto um terceiro rescripto, annulando os dous primeiros, nomeia para professor de direito penal o advogado geral ante a corte suprema de justiça, M. Santa Roberti ; e de direito commercial, o substituto do procurador geral da grã-corte civil, M. Rocco. Asseguram tambem que duas outras cadeiras de economia politica e de administração civil, foram confiadas ao ex-ministro Murena e ao ex-director do interior e da policia Bianchini.

« O governo teme que a caristia do pão agite o povo, e, em vez de tomar medidas opportunas e efficazes para remediar um tão grande mal, faz espalhar o boato que os negociantes são causa dessa falta, visto o monopolio que fazem de todos os cereaes. Verdade é que, se ha falta de trigo, é porque elle foi enviado para a Austria na guerra passada, e temos certeza que grandes carregamentos foram mandados das Ponilles para Trieste. » Seguem-se observações, que eu deixo de fazer ao leitor.

« É hoje que deve ter lugar o baile do conde de Syracusa. Irá o rei ou não ? Tal é a questão que preoccupa neste momento uma grande parte do publico, e não sem razão. E' este um grave negocio de corte, em que lutam duas influencias. e em que jogam duas rainhas, a viuva de Fernando e a esposa de Francisco II. O joven rei é jogado entre estas duas autoridades femininas. Prende-se a uma pelo respeito religioso, que tem guardado á memoria de seu pai ; e á outra pelos laços do coração. Até aqui o sentimento filial tem sido mais forte, que o outro, porém nestes ultimos dias o poder conjugal pareceu arrasta-lo. Isto é serio, porque a rainha viuva reune ao redor de si todos os personagens do antigo reino, e a rigidez dos costumes, que ella quer impor, favorece e consolida seu systema de governo. Se ella perde sua autoridade moral, breve perderá sua influencia politica. E é assim que, sem ser liberal (ella é muito joven para isto), a joven rainha é todavia, por sua rivalidade com a rainha viuva, a esperança dos progressistas muito moderados da corte.

« Os cortezãos dizem que o rei é liberal quando disperta, ao meio dia quando tem visto os ministros é conservador, e absolutista á noite quando tem visto Maria Thereza.

« Eis a razão porque com anciedade se pergunta se S. M. honrará esta noite com sua presença o baile do conde de Syracusa. Dizem que a rainha viuva, não tendo podido fazer valer contra esta festa o pretexto do lutoreal, cujo periodo de rigor está acabado, muda-se agora para uma objecção religiosa ; é amanhãa o segundo domingo do Advento. »

(J. MARIAS.—S. FILHO).

INTERIOR.

RIO GRANDE 19 DE DEZEMBRO.

Da carta do nosso correspondente, que publicaremos amanhãa, extrahimos o seguinte que não deixa de ter interesse pela personagem a quem diz respeito :

— Por curiosidade apenas aqui transcrevo uma carta que Garibaldi escreveu ao editor do *Brado do Sul*, de Pelotas, Domingos José de Almeida. Eis a sua integra :

« Modena, 10 de setembro de 1859.

« Meu estimadissimo amigo.—Quando eu penso no Rio Grande, nessa bella e clara provincia ; quando penso no acolhimento com que fui recebido no gremio de suas familias, onde fui considerado filho ; quando me lembro das minhas primeiras campanhas entre os vossos valorosos concidadãos, e dos sublimes exemplos de amor patrio e de abnegação que delles recebi ; eu fico verdadeiramente commovido ! E... esse passado de minha vida se imprime em minha memoria como alguma cousa de sobrenatural, de magico.... de verdadeiramente romantico ! ! !

« Eu vi corpos de tropas mais numerosos, batalhas mais despeitadas ; mas nunca vi em nenhuma parte homens mais valentes, nem cavalleiros mais brilhantes que os da bella cavallaria rio-grandense, em cujas filas principiei a desprezar o perigo e a combater dignamente pela causa sagrada das nações !

« Quantas vezes eu fui tentado de patentear ao mundo os feitos assombrosos que vi effectuar por essa viril e destimida gente, que sustentou por mais de 9 annos contra um poderoso imperio a mais incarniçada e gloriosa lta !...

« Não tenho escripto semelhante prodigio pela carencia de habilitações ; porém a meus companheiros de armas por mais de uma vez tenho commemorado tanta bravura nos combates quanta generosidade na victoria ; tanta hospitalidade, tanto affago aos estrangeiros, e.... a emoção que minha alma então ainda joven sentia na presença e na magestade de vossas florestas... da formosura de vossas campinas... des viris cavalheirescos exercicios de vossa juventude corajosa ; e, repassando pela memoria as vicissitudes de minha vida entre vós em seis annos de activissima guerra e da pratica constante de acções magnanimas... como em delirio brado : Onde estarão agora esses bellicosos filhos do continente tão magestosamente terriveis nas batalhas ? Onde Bento Gonçalves, Netto, Canabarro, Teixeira, e tantos valorosos que não lembro... Oh ! quantas vezes tenho desejado nestes campos italianos um só esquadrão de vossos centauros avesados a carregar uma maça de infantaria com o mesmo desembaraço como se fôra um grupo de gado... Onde se acham elles ? Que o Rio Grande atteste com uma modesta lapida o sitio em que descançam seus ossos... e que vosssas bellissimas moças cubram de flores esses santuarios de vossas glorias, he o que ardentemente desejo.

« Eu muito me lembro, meu digno e charo amigo, da bondade generosa com que fui honrado por vós no tempo em que tão dignamente occupasto uma das pastas do ministerio da republica, e tenho verdadeira saudade, como gratidão, de tantos beneficios recebidos de vós e de vossos companheiros e concidadãos na minha estada no Rio Grande : por mim abrace a todos esses amigos, e mandai em toda a occasião ao vosso verdadeiro amigo

« *J. Garibaldi* »

— « Porcarta do Jaguarão, diz o *Diario do Rio Grande*, soube-se que tem apparecido em Montevidéo grande porção de moedas falsas de ouro de cunho brasileiro de 20$, as quaes mostram á primeira vista ser tão perfeitas que illudem facilmente o incauto mercador. Destas moedas constava ter já apparecido em Serro Largo: se assim for, breve estará invadida a nossa campanha desse pernicioso e terrivel inimigo.

Commissão Anglo-Brasileira.

PREZAS.

Artigo XIV.

Vejamos agora quaes são os deveres da commissão para com os reclamantes por prezas.

Diz o relatorio do Sr. visconde de Maranguape, em 1858 :

« ...O governo imperial procura entender-se com a legação britannica sobre o modo de resolver definitiva e equitativamente, por meio de um ajuste geral, aquellas reclamações, e as que tenha de fazer prevalecer por parte de subditos brasileiros, provenientes dos aprezamentos illegaes e violentos de navios brasileiros pelos cruzadores britannicos, encarregados da repressão do trafico. Um perfeito accordo sobre todos estes assumptos estabeleceria aquella cordialidade, que nem sempre tem sido possivel manter nas relações politicas entre os dous paizes. »

Entre os appensos ao relatorio do Exm. Sr. Paranhos, em 1859, com a nota do Sr. Campbell Scarlett ao Sr. visconde de Maranguape, em que aquelle cavalleiro declara que a commissão deverá occupar-se de todas as mutuas reclamações que, existindo desde muito tempo pendentes entre os dous paizes, teem ficado sem solução desde a independencia do Brasil até hoje. Vem igualmente a resposta do Sr. Maranguape, na qual este diz ser o fim da convenção pôr termo para sempre a todas as reclamações de ambos os paizes até a data da dita convenção. O proprio ministro, Sr. Paranhos, ao dar conta ao poder legislativo do novo arranjo internacional, diz que pendiam ha muitos annos de decisão varias e importantes reclamações de subditos brasileiros contra o governo de S. M. Britannica, que por meio desta commissão são submettidos a um juizo arbitral, offerecendo aos reclamantes garantias de imparcialidade e acerto; acrescenta mais S. Exc. que quasi todas as reclamações brasileiras procedem do aprezamento de navios a pretexto do trafico.

No segundo artigo citámos o teor da convenção, na qual claramente se explica que se denominam *questões pendentes* todas aquellas com cuja solução um ou outro dos dous governos se não houver conformado. Assim o entende, por sua parte, a Inglaterra, que está de novo apoiando perante a commissão as reclamações Young, Swann e muitas outras, antigas e modernas, que o governo brasileiro tem encarado de modo diverso, e até varias em que se hão dado decisões mui regulares do proprio poder judicial. É, pois, obvio que a commissão tem de reconsiderar e decidir todas as reclamações brasileiras, posteriores á independencia, que o governo tiver considerado, ou considerar justas.

É, pois, indispensavel, para apreciação da legalidade ou illegalidade das presas, dividir o espaço de tempo pactuado em tres épocas.

1ª *época*.—Desde a separação do Brasil e Portugal, em 1822, até a data do tratado de 1826.—Neste periodo não se achava o Brasil ligado por compromisso algum, nem mesmo pelos tratados anteriores do rei fidelissimo. Que assim o entendeu a propria Inglaterra, se reconhece pelo facto de ter considerado indispensavel, para que taes tratados vigorassem, estipular isso mui formalmente no art. 2º da convenção de 1826 (redigida, e á força imposta pela Grãa-Bretanha ao Brasil).

2ª *época*.—Desde o tratado de 1826 até 1845, data em que expiraram os 15 annos, começados em 1830, e com elles as estipulações dos tratados de 1815 e 1817.—Neste intervallo, não obstante as violencias que procederam a taes ajustes, será valido tudo quanto houver sido praticado, em conformidade com os ditos tratados e instrucções annexas ; nullo tudo quanto se houver feito, em contradicção com as clausulas reciprocamente aceitas.

3ª *época*.—Desde 1845, data da extincção do tratado até hoje.—Neste derradeiro periodo, o Brasil se achava desligado de todo o compromisso convencional (excepto o principio geral da abolição do trafico em Africa), e todas as prezas de navios brasileiros por cruzadores britannicos teem de regular-se pelo *direito commum* das nações, visto não haver autorisação alguma que dispozesse diversamente.

Não é licito confundir estas épocas entre si, nos julgamentos da commissão, porquanto o que em tal tempo e sob o regimen de tal legislação fosse defeso e illegal, sob outra legislação e n'outro tempo se tornaria licito e impunivel.

Para que as decisões dos agentes britannicos, ministros, consules, commissarios, arbitros, almirantados *et reliquorum*, tenham sido impeccaveis, é mister que se guardassem as prescripções dos respectivos tratados, quando estes vigoravam, e da lei universal, em falta delles. Tudo quanto taes agentes praticaram contra lei geral ou convencional, ou mesmo conforme seu espirito, mas atropelladas as formas, é injusto : *paria sunt aliquid fieri contra legem, vel non servata forma legis*. Onde houver preza injusta e illegal, ha a obrigação de indemnisação, não só pela theoria do direito, mas pelas explicitas estipulações.

Esta natural divisão, nas tres épocas, nos levará, portanto, ao estudo de cada uma sobre si ; e afigura-se-nos que lealmente estabelecidas as bases de cada uma, a solução de cada caso será singelissima, e a commissão, admittindo os sãos principios reguladores da questão, poderá, mui justa e suavemente, resolver todas as hypotheses. Será este estudo o assumpto dos seguintes capitulos.

(*Publicola.*)

Rio, 17 de dezembro de 1859.

Instituto Historico e Geographico do Brasil.

Discurso do Sr. conselheiro C. Baptista de Oliveira, primeiro vice-presidente, na sessão publica anniversaria em 15 do corrente.

« No legitimo impedimento do seu digno presidente, cabe-me hoje a honra de annunciar-vos desta cadeira a celebração da 21ª sessão anniversaria do Instituto Historico Geographico Brasileiro.

« Como sabeis, senhores, é esta sessão destinada a uma solemnidade litteraria, em que, pelos orgãos competentes, é o distincto auditorio que nos honra circumstanciadamente informado dos trabalhos regulares do anno findo, devidos á dedicação e lucubrações dos membros da nossa associação ; acompanhando-nos elle tambem nas honras que tributamos, por esta occasião á memoria daquelles socios que em tão curto periodo a morte roubára ao nosso gremio.

« Ouvireis, pois, senhores, da bocca do digno 1º secretario do Instituto a leitura do relatorio que lhe incumbe fazer annualmente sobre aquelles trabalhos ; e em seguida o elogio historico dos socios fallecidos, tarefa honrosa e difficil que os estatutos commettem ao orador da nossa escolha.

« Pelo que respeita á natureza e importancia dos trabalhos de que se vos dará conta, não deveis por certo esperar que se vos falle agora da apreciação de factos da ordem daquelles que enriquecem os annaes de um paiz, já engrandecido pela accumulação dos seculos, porquanto apenas vereis, na relação dos modestos productos da nossa lavra litteraria, apontamentos rudimentaes, que, colligados de anno em anno, servirão um dia para compôr a nossa historia quando attingirmos á idade das nações provectas.

« E' assim que a tenra planta, apenas desabrochada da semente, tende a desenvolver-se, absorvendo dia por dia a nutrição que lhe depara o solo e athmosphera ; mas, contemplada neste primeiro periodo do seu crescimento, fica ella mui distante da corpulenta arvore da sua especie, que na estação propria se adorna de viçosas flores ou de mimosos fructos.

« Nem o debil menino, que, libertado das faxas infantis, ensaia a medo os seus primeiros passos, é tão pouco o homem.

« O elogio historico do litterato que morrer em nossas fileiras, não é, senhores, a simples expressão instinctiva do sentimento que nos causa a perda de um veterano nos nossos trabalhos, de um membro prestante da familia litteraria : é mais que isso ; é o solemne reconhecimento da justiça devida ao merito real do socio laborioso, do distincto homem de lettras ; essa justiça tardia, que por uma deploravel condição da fraqueza humana, só não é constestada na paz do tumulo.

« Entre os socios fallecidos, cujos nomes temos de commemorar na presente sessão, ha um especialmente a quem as lettras e as sciencias devem mais de meio seculo de admiraveis trabalhos, executados na Europa e na America : e por estes indicios tereis já adevinhado, senhores, que eu vou pronunciar o nome do venerando Humboldt, o qual viveu e fez bastante para que, sem quebra da propria modestia, podesse applicar a si mesmo as memoraveis palavras proferidas no momento extremo por outro sabio de sua igualha, e tambem seu conterraneo, o famoso Tycho-Brahe.

« *Nec frustra vixisse videor.*

« Está aberta a sessão, »

Relatorio do 1º secretario interino conego Dr. J. C. Fernandes Pinheiro

« Senhores.—O sol da monarchia, aquecendo as regiões do equador, deixa-nos envoltos nas sombras da saudade e no maior dia do Instituto vazias ficam duas cadeiras onde se sentam o genio e a virtude.

« Forçoso foi porém obedecer a uma augusta vontade, que não quiz que interrompido fosse o nosso cyclo-litterario, lançando-lhe de longe o reflexo de sua munificencia.

« Na era da electricidade e do vapor a decada substituio ao seculo ; permittir-me-heis portanto que vos recorde que celebramos hoje o nosso jubileu, que commemoramos o decimo anniversario dessa memoranda época a que o meu eloquente antecessor denominou de gloriosa hegira. Dous lustros, senhores, se tem volvido depois do grande dia em que o imperador, sentando-se no meio de seus subditos, e batendo com o caducéo do progresso no rochedo da indifferentismo e do desanimo, fez rebentar a crystalina limpha da esperança e da coragem que nos tem saciado. Em duas bem distinctas phases se pode dividir a nossa historia academica ; na primeira vemos alguns generosos athletas sustendo a aboboda do templo das lettras prestes a subverter-se ; na segunda contemplamos o magnifico espectaculo da locomotiva do progresso devorando o espaço ao aceno da imperial dextra.

« Graças a este poderoso influxo, pasmosa foi a fertilidade do anno que acaba de findar-se, e que singularmente contrasta com o anterior, a que o Sr. Porto-Alegre denominava de parcial eclypse : e como se fora dado á sua vasta intelligencia o perlustrar o futuro, augurava-nos na ultima sessão magna a abundante messe que colhemos comparando as lethargias litterarias ás transformações da chrysalida.

« Sempre honradas pela augusta presença de Sua Magestade foram as sessões deste anno até o dia em que o seu acrysolado amôr pelo bem publico levou-o a visitar as provincias septentrionaes do seu imperio, apartando-se por alguns mezes dos angelicos penhores da perpetuidade da sua dynastia.

« No cortejo de despedida achou-se presente uma commissão do Instituto, e pelo orgão do seu orador exprimio o seu ardente anhelo pelo prospero regresso dos imperiaes viajantes. Desejando outrosim registrar nas paginas de sua Revista tão fausto acontecimento, incumbio ao nosso sabio consocio o Sr. conselheiro Mello de escrever-lhe o itinerario dessa proficua digressão. Proseguindo em suas lucubrações, em obediencia ao imperial mandado, deliberou o Instituto remetter a seu excelso protector, por intermedio do Exm. Sr. visconde de Sapucahy, a acta de suas sessões, o que com a maior pontualidade tem executado seu activo e desvellado segundo secretario interino. Approximando-se a época em que os lidos brasileiros se dirigirem ao alcaçar da realeza para renderem homenagem ao herdeiro do heróe do Ypiranga pelo seu feliz natalicio, e profundamente sentindo o Instituto a temporaria privação dessa honra, rogou ao seu digno presidente de nomear uma commissão dos seus membros residentes em Pernambuco afim de satisfazerem a tão grato dever. Taes são, senhores, os publicos testemunhos de profunda veneração e respeitoso reconhecimento que julgou o Instituto dever prestar aos nossos augustos monarchas, lamentando o ficarem elles muito áquem dos sentimentos que animam

« Diversas o succulentas memorias occuparam este anno a nossa attenção, das quaes passarei a dar conta, embaciando-as no prisma do meu rude engenho.

« Enviou-nos de Paris o nosso illustrado consocio, o Sr. Dr. D. J. Gonçalves de Magalhães, uma interessante biographia do eximio orador sagrado o padre mestre Fr. Francisco de Monte-Alverne, que foi lida n'uma das nossas primeiras sessões. Cheia de revelações importantes, de confidencias intimas vasadas no seio da amizade, encerra este trabalho curioso, pormenores sobre esta singular existencia, que depois de haver deslumbrado seus contemporaneos pelo brilhantismo de sua eloquencia, sumio-se nas solidões do claustro para della sahir um dia mais fulgurante do que jámais o fôra no zenith da sua prisca gloria É porém como philosopho que mais de perto o aprecia o esclarecido autor dos *Factos do espirito humano*, reconhecendo que á magia do seu estylo e á fascinação que exercia sobre as verdes imaginações deveu o grande franciscano essa colossal nomeada de quasi meio seculo. Reduzido ás suas justas dimensões não deixa por isso Mont'Alverne de ser um grande vulto historico, o ultimo annel dessa gloriosa cadêa formada pelos preclaros nomes dos Caldas, S. Carlos, Sampaios e Januarios.

« Um esperançoso mancebo que acabava de deixar os bancos academicos para sentar-se no senado da historia patria, deu-nos momentos de ineffavel prazer lendo a biographia do nosso primeiro presidente, o visconde de S. Leopoldo. Vedam-me estreitos vinculos de parentescos de acompanhar o Dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello no juizo que forma do autor dos *Annaes da Provincia de S. Pedro*, cuja memoria deve ser grata ao nobre contemporaneo que tão fragantes flôres espargio-lhe sobre o tumulo. O diamante só pelo diamante deve ser lapidado : digno era o joven e espiritnoso escriptor dos *Estudos Historicos* de comprehender e julgar o grave analista, encanecido no trilho da honra e no culto das letras.

« O Sr. Braz da Costa Rubim, novo adepto da nossa associação, pagou-lhe o tributo da sua intelligencia, lendo-nos uma bem elaborada memoria ácerca dos limites da provincia do Espirito Santo. Busca demonstrar o nosso consocio nesse seu luminoso trabalho, que infundadas são as duvidas que sobre as raias da sua provincia natal teem até hoje apresentado alguns escriptores, duvidas essas que até se infiltraram nos documentos officiaes. Entrando nessa demonstração, divide a sua memoria em tres partes, exhibindo na primeira dous importantes e ineditos documentos, afim de conhecer-se qual a porção do territorio concedido ao primeiro donatario, e qual a demarcação que pela parte de sul fizera este com o seu vizinho. Analisando-os mostra qual fôra o rio que nessa época servira para divisa, que tão pouco respeitado tem sido. Tratando na segunda parte das fronteiras septentrionaes da provincia, entra na apreciação de todos os antigos documentos ; e confrontando-os com as opiniões de varios autores, refuta, com valiosos argumentos, os erros que se teem commettido, provando á toda luz que fixados estão por lei os limites do norte, sendo porém ultrapassádos pelos povos confinantes. Occupa-se na terceira, e ultima parte com os terminos occidentaes indicados de pontos que teem sido demarcados, e termina formando generosos votos para que se reivindique para a sua patria todo o territorio que por justiça lhe compete, e de que, só a violencia e a fraude a tem esbulhado. Quem souber das difficuldades com que sóe lutar entre nós o pesquisador de documentos, quem a pobreza conhecer dos nossos mananciaes historicos e geographicos, não deixará de tributar ao Sr. Rubim o testemunho de respeito e gratidão pelo relevante serviço que acaba de prestar.

« Curta é a distancia da geographia á estatistica : no seu nobre empenho de estudar por todas as fórmas o edenico torrão com que prodiga a natureza nos mimoseara ; desejando graduar a sua prosperidade pelo termometro dos algarismos, ouvio o instituto com summa satisfação a culta memoria do Sr. Sebastião Ferreira Soares, relativa á producção agricola do paiz, na qual pretende provar que a carestia dos generos alimenticios não provém da falta de braços destinados á agricultura, porém sim de absoluta absorpção que tem feito a lavoura dos generos exportaveis das forças productivas da pequena cultura empregada nos generos de primeira necessidade.

« Dividio o nosso consocio o seu trabalho em tres distinctas partes, ligadas entre si pela unidade do assumpto. Quer o autor demonstrar na primeira das divisões do seu trabalho que o café, o assucar, o algodão e mais sete productos teem duplicado depois da extincção do trafico dos africanos, abrangendo em suas investigações as provincias do Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Pará e Maranhão. Consagra a segunda parte ao estudo das causas que originaram a cultura do café, da canna e do algodão, fixando as épocas em que taes culturas começaram. Faltou-nos o tempo para ouvirmos a terceira parte, em que pretende o nosso collega tratar dos meios de melhorar a nossa agricultura, do mais conveniente systema de colonisação, e de todas as questões complexas ao grande problema da actualidade. Abstenho-me de emittir um juizo sobre objectos que me são perfeitamente estranhos ; leva-me, porém, a pensar que exactas devem ser as deducções do nosso laborioso consocio, a mui attendivel circumstancia de haver-se elle circumdado dos melhores e mais autenticos documentos para a confecção deste trabalho

« Um nosso prestimoso consocio, a quem importantes funcções diplomaticas conservam longe do nosso gremio, deu-nos este anno duas exuberantes provas do apreço que lhe merece o Instituto, e do quanto folga em contribuir para a sua opulencia litteraria Comprehendeis, senhores, que me refiro ao Sr. Dr. Domingos José Gonçalves de Magalhães, que, não satisfeito de nos haver brindado com a biographia de seu venerando mestre, de que já vos fallei, remetteu-nos uma extensa e erudita memoria tendo por titulo — *Os indigenas do Brasil perante a historia*. O profundo cogitador dos — *Factos do espirito humano*, o inspirado bardo dos Tamoyos quiz cingir a nobre fronte com o diadema da historia, e mostrar á posteridade que o buril dos Niebhurs, dos Maccaulays, dos Guizots e dos Herculanos não se enfraquecia em sua vigorosa dextra.

« Vingar os nossos autocthones da negerrima reputação que lhes crearam os chronistas ; esmerilhar no selvagem o germen do bem, depositado nos arcanos do coração pela mão do Eterno, era sem duvida uma bella empreza, e della incumbio-se o nosso illustrado consocio, illuminando-a com os esplendores da sciencia. Desde essa ingenua carta de Pero Vaz Caminha, certificado de baptismo da terra de Santa Cruz até a *Historia geral do Brasil* pelo Sr. Varnhagem foram compulsados todos os documentos, e dos seus (muitas vezes contradictorios) testemunhos, concluio o nosso collega que nem tão barbaros, nem tão ferozes eram os aborigenes brasilicos como aprouve a alguem representa-los.

« Começando por aconselhar toda a cautela na apreciação das narrativas dos primeiros europêos, pensa o Sr. Dr. Magalhães que exagerados foram os defeitos dos selvagens e desconhecidas as suas virtudes. No seu grosseiro culto descobre a idéa da Providencia, que incessante vela pelos destinos humanos ; em *Tupan* não duvida de reconhecer o Ente Supremo, bem como em *Anhanga* o principio do mal, o anjo decahido que a sua misera sorte busca arrastar a humanidade. Vê nas montanhas *azues* o paraizo dos indigenas, nos *pagés* os sacerdotes que em suas perigosas e difficeis iniciações fazem lembrar os brahmenas da India ; nos *camucins* ou *iguaçabas* as urnas funerarias, testemunho do seu respeito pelos mortos e da crença de uma posterior existencia ; e victoriosamente refuta a asserção de Lery, invocada por Montaigne, negando aos nossos selvicolas a doce esperança da immortalidade da alma. Comprova teu cavalleirismo pela nobre hospitalidade com que receberam os *tupiniquins* ao venturoso Cabral, e pelo sincero agasalho com que ao heroico Martim Afonso acolheram mais tarde os *Tamoyos* e *Guayanazes*. Innumeras demonstrações da sua industria encontra o nosso consocio em seus artefactos, na construcção de suas *tabas*, e nessas *pirogas* e *jangadas* com que arrostravam as furias do oceano. Epilogando a serie de argumentos, habilmente concatenados, chama o Sr. Dr. Magalhães as vistas do governo imperial sobre a catachese dos nossos selvagens, e termina formando votos para que ao gremio da familia brasileira entrem os pariás da nossa civilisação.

« Deve a geographia patria ao incançavel vigario de S. Borja, em missões, o Sr. João Pedro Gay, uma minuciosa memoria que nos foi lida pelo nosso digno consocio o Sr. Antonio Alvares Pereira Coruja, relativa ás ilhas que se acham no rio Uruguay, desde o Passo de S. Borja até a foz do Arapehy-Grande. Se na Europa, onde o mais infinitesimo territorio se acha descripto e dermarcado, são com prazer recebidos trabalhos de igual quilate, como não devê-loshemos apreciar nós, cujo inventario topographico tão exiguo e quiçá tão erroneo se apresenta ? Honra ao benemerito sacerdote que dest'arte consagra seus minguados lazeres enumerando as riquezas de sua patria adoptiva.

« Trouxe-nos, outrosim, o contingente do seu desinteressado civismo, um respeitavel prelado da igreja fluminense, por intermedio de um nosso distincto consocio. A descripção de um rio subterraneo que corre nas vizinhanças da villa do Lagarto, provincia de Sergipe, feita pelo Illm. e Rvm Sr. monsenhor Antonio Fernandes da Silveira, e lida pelo Sr. Dr. Claudio Luiz da Costa, levantou-nos uma dobra desse esmeraldino manto que tanta opulencia geologica occulta.

« Tambem coube-me a honra de entreter a benigna attenção do Instituto com um estudo historico, a que denominei *O Brasil Hollandez*. O imperioso dever de relatar-vos todos os successos do nosso anno academico, constrange-me a occupar-vos por alguns instantes com a resenha das materias contidas nesse grosseiro trabalho.

« Sempre julguei o periodo hollandez o mais epico da nossa historia, e desde os mais verdes annos lia com attenção as narrativas dos nossos chronistas, e extasiava-me perante tantos actos de heroismo da guerra brasilica dos 30 annos. Agglomerám-se porém as duvidas em meu espirito á proporção que consultava novos escriptores, e d'ahi o ardente desejo de estudar com pausa este ponto dos nossos annaes. O mirrado fructo das minhas investigações offerecio-o ao Instituto, que semelhante a esses rios gigantes que não desprezam tributos de incognitos regatos, acolhe a tosca pedra do humilde operario com o prasenteiro semblante com que recebe as preciosas gemmas dos morgados das letras.

« Quatro são as divisões da minha memoria :

« Analysei na primeira o estado do nosso paiz quando o invadiram esses audazes navegadores, que haviam afogado no *Zuyderzée* os leões de Castella, e esbocei a fundação da sua colonia americana. Bosquejei na segunda parte o grandioso quadro de um povo regido por sabias leis e conduzido á felicidade por um grande homem, cujo nome avultará com o prepassar dos seculos. consagrei a terceira secção ao estudo das causas que trouxera a decadencia do *Brasil Hollandez*, o julguei encontra-las na desconfiança, no espirito de ganancia dos accionistas da *companhia das Indias Occidentaes*, que desgostando ao magnanimo conde de Nassau, substituiram as sabias e elevadas vistas do seu paternal governo por uma politica egoistica, confiada a topeiras administrativas. Historiei por ultimo a restauração do *Lazaro Pernambucano*, erguido do seu sepulchro pelo choque electrico da independencia lusitana, e recebendo o baptismo de fogo nos montes das *Tabocas*, duas vezes afugentando os batavos nos *Guararapes*, e dictando-lhes imperioso a capitulação do *Taborda*.

« Depois de haver catalogado as memorias que no decurso do corrente anno foram levadas ao seio do Instituto, justo é que vos falle do seu regimen economico, do trabalho das commissões e das propostas que mereceram o seu assenso.

« Terminou a mesa administrativa o exame do livro da matricula dos nossos consocios, e expedio circulares aos que, por qualquer motivo, tinham ficado em debito. Aguardamos as respostas, que certamente não se farão esperar, e nutro bem fundada crença de que semelhante medida prosperá o estado do nosso cofre, habilitando-nos para despezas de urgente necessidade.

« A proposito do nosso estado pecuniario, communico-vos que, graças á subvenção do thesouro nacional, á activa cobrança das nossas mensalidades, ao tino economico e administrativo do nosso honrado e incansavel thesoureiro, tem feito a receita face á despeza, restando-nos algum saldo, que se acha recolhido a um dos mais acreditados bancos. A reimpressão, porém, das nossas *Revistas*, que se acham exhaustas a conclusão da obra de Jaboatão, cujo terceiro volume, comprehendendo a parte inedita, deve apparecer no principio do anno vindouro ; novas edições de nossos principaes chronistas e historiadores ; a versão de alguns outros escriptos em linguas estranhas, e cujo conhecimento importa vulgarisar, devem absorver-nos sommas consideraveis.

« Em observancia do art. 17 dos nossos estatutos, mandei organisar um indice geral e alphabetico dos trabalhos publicados em nossas *Revistas*, cuja necessidade fazia-se quotidianamente sentir.

« Foi ainda em cumprimento desse mesmo artigo, e agora que mais folgadas se acham as nossas circumstancias financeiras, que incumbi a uma pessoa bastantemente habilitada da confecção de um catalogo da nossa bibliotheca, que conto possa ser impresso e distribuido no principio de nossas futuras reuniões. Nenhum de vós, senhores, desconhece a vantagem de semelhante empreza, e mais de uma vez tereis lamentado comigo a ignorancia em que nos achamos ácerca das preciosidades que encerra a nossa livraria, annualmente enriquecida pela munificencia imperial, pelos donativos do governo, e pelas importantes acquisições devidas á benevolencia das academias e sociedades scientificas e litterarias, assim como das pessoas que mais vivamente se interessam pela prosperidade do nosso Instituto,

« Em dia se acha a nossa *Revista*, cuja venda e assignaturas, que eram a 4 annos uma verba inutil em nosso orçamento, chegaram para a encadernação de 88 volumes da nossa bibliotheca que disso mais necessitavam. Com a maior regularidade tem proseguido a nossa correspondencia, sendo eu em todos os trabalhos da secretaria e archivo fructuosamente auxiliado pelos empregados do Instituto, aos quaes longa pratica, bastante intelligencia e acrysolado zelo recommendam á vossa gratidão.

« Passarei a tratar das nossas commissões. Dependentes do serios estudos á mor parte das questões que lhes são submettidas, não podem os seus pareceres serem apresentados com a rapidez desejada ; compensa porém a demora que por ventura se possa notar em seus trabalhos o cunho da madureza e da reflexão que os caracterisam.

« Devidamente aquilatando a nobre commissão de admissão de socios as elevadas qualidades dos Srs. A. D. de Pascual, autor de uma excellente memoria com o modesto titulo de *Breves Reflexões Historicas* ; padre Lino de Monte Carmello, illustre plutarcho do clero Pernambucano, cujas biographias com tanto talento escrevera : Braz da Costa Rubim, erudito compilador do *Vocabulario Brasileiro* ; Dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello, cujos *Estudos Historicos Brasileiros* promettem-nos mais um eximio escriptor ; capitão de mar e guerra Lourenço da Silva Araujo Amazonas, que em seu *Diccionario Typographico* da nossa mais septentrional provincia revelou-nos um infatigavel investigador dos thesouros e tradicções patrias ; 1.º tenente Antonio Marianno de Azevedo, intrepido explorador das nossas brenhas, moderno Jarão, que em sua enthusiastica memoria nos mostrou em Itapura uma nova Colchus ; Rodrigo José Ferreira Bretas, elegante biographo do Miguel Angelo, mineiro, o famoso *aleijadinho* ; finalmente, dous benemeritos estrangeiros, os Srs. Reybaud e Ceroni, notavel o primeiro pelo seu bello livro denominado *Le Brésil* ; e o segundo distincto traductor italiano da *Confederação dos Tamoyos* : apressou-se em uma das nossas primeiras sessões em ler-nos um bem elaborado parecer propondo que em nosso gremio admittissemos tão prestimosos varões. Concordando o Instituto com semelhante alvitre, registrou seus nomes nos disticos da associação.

« Do subido apreço em que somos tidos pelos altos poderes do estado novas provas tivemos este anno, sendo uma das mais salientes a consulta que nos fez o Exm. Sr. ex-ministro do imperio ácerca da prioridade da introducção da vaccina no Brasil. O Instituto, grato a este novo testemunho de consideração, incumbio á sua segunda commissão de historia de examinar tão importante materia, recommendando lhe a possivel urgencia. Breve foi o tempo empregado na pesquiza e estudo dos necessarios documentos ; e na sessão de 23 de setembro ouvimos com verdadeira satisfação um luminoso e profundo parecer em que se declarava que a honra de tão assignalado serviço pertencia ao marquez de Barbacena. Conformando-se com o juizo da sua laboriosa commissão, e respondendo nessa conformidade ao governo imperial, folgou o Instituto de poder prestar-lhe o apoio de suas luzes e dedicação.

« Grande numero de propostas, irrecusavel testemunho de actividade intellectual que ha pouco vos assignalei, foram apresentados e mereceram o beneplacito de nossa associação.

« Propozeram todos os nossos collegas, presentes á sessão de 3 de junho, que fosse elevado á categoria de socio honorario um dos mais brilhantes luzeiros da litteratura patria, um dos mais assiduos operarios de Instituto, e seu benemerito 1.º secretario o Sr. Manoel de Araujo Porto-Alegre, cuja saudosa partida para a Europa tão grande e sensivel vacuo deixou entre nós. Inutil será dizer-vos, senhores, que semelhante proposta não necessitou de ser votada, lastimando todos os socios ausentes que lhe faltassem as suas assignaturas.

« Igual distincção e por não menos honrosos motivos, foi mais tarde concedida a quatro illustres brasileiros, cujos nomes importa o mais pomposo elogio, e os quaes com respeito estamos habituados a proferir. Foram elles os Srs. Drs. Magalhães, Silva, commendador Varnhagen e brigadeiro Machado de Oliveira.

« Anhelando subtrahir os ossos do Pindaro brasileiro, o eximio Caldas, do olvido e profanação, approvou o Instituto a proposta de alguns de seus membros para que se deligenciasse, por meio de uma commissão, e sufficiente somma, afim de erigir-se-lhe um tumulo. Nenhum andamento porém pode dar-se a tão patriotico desejo, por informar-nos o digno provincial dos franciscanos que irremediavelmente perdidos estavam os restos do celebre pregador fluminense.

« Considera o Instituto como diligentes almenaras os seus socios correspondentes nas provincias do imperio, e nessa conformidade tem por varias vezes incumbido-os de graves commissões. E' sem duvida uma das mais notaveis a que, por proposta de varios membros, acaba de encarregar ao seu socio honorario o Sr. brigadeiro Machado de Oliveira, para que haja de verificar o grão de veracidade que merece a noticia dada por um jornal da cidade de Santos relativa ao descobrimento dos restos de um navio encontrado no sitio denominado—Poço—termo da villa de Itanhaem, aos quaes se attribue uma grande antiguidade Nem sempre coroadas de feliz exito semelhantes indagações, releva que não se entibie a nossa sollicitude lembrando-nos que as collecções que hoje formamos, constituirá a futura sciencia dos nossos archeologos.

« Se convém reunir em nosso museu os padrões erguidos pelos primeiros descobridores, os madeiros das primitivas cruzes, os fragmentos dos navios naufragados em nossos ainda desconhecidos parceis, não é menos vantajoso guardar o Instituto em seu archivo todos os documentos concernentes á historia patria. Com este intuito deu a sua approvação a uma proposta que lhe fôra submettida para que se lembrasse ao governo imperial a conveniencia de lhe serem remettidas as copias que da bibliotheca de Evora extrahiram os nossos consocios os Srs. Drs. Gonçalves Dias e J. F. Lisboa.

Novas indicações, que não menor acquiescencia lhe mereceram, levaram ainda o Instituto a pedir aos diversos ministerios os originaes, ou as copias, dos documentos relativos á nossa historia ; bem como a relação dos mappas das nossas fronteiras que devem existir nos archivos das secretarias dos estrangeiros e da guerra.

« Com a maior benignidade e sollicitude responderam-nos os Exms. Srs. ministros interino do imperio, da justiça e dos negocios estrangeiros, facultando o primeiro os archivos da sua secretaria, e o publico, aos commissarios do Instituto, afim de que delles possam extrahir as precisas copias, e remettendo varias obras pertencentes á bibliotheca americana que alli existiam : o segundo promettendo-nos a remessa do que houver na repartição a seu cargo, e o terceiro fazendo igual promessa e addicionando-a com a relação dos mappas dos terrenos limitrophes existentes em sua secretaria, no que foi imitado pelo Exm. Sr. ministro da guerra. Dignem-se SS. Excs. de receberem por meu humilde intermedio o testemunho de gratidão que neste dia solemne lhes vota o Instituto.

Almejando por completar a correspondencia de D. Diogo de Souza, capitão-general do Rio Grande do Sul com o vice-rei do Brasil, relativamente aos negocios do Rio da Prata, que nos annos de 1856 a 1857 lhe fôra offerecida pelo nosso prestimoso consocio Sr. conselheiro Drummond, approvou o Instituto a proposta de outro digno collega nosso, o Sr. conselheiro Azambuja, para que lhe fossem entregues esses documentos incumbindo-o de tão util tarefa.

« Prestou o Instituto a sua adhesão a sete propostas do nosso infatigavel e prestimoso consocio o Sr. Joaquim Norberto de Souza e Silva, afim de obterem-se das autoridades competentes varios documentos de que necessita para a sua *Historia da conspiração mineira de 1789*. Tomando sobre si o nobre encargo de rehabilitar a memoria desses homens, cuja idéa, por prematura, se malograva, quiz o Sr. Norberto render sincera homenagem ao excelso principe em cujo reinado pode fulgir a verdade em todo o seu esplendor, e tributando ao mesmo tempo a sua gratidão pelos meios que lhe facultou de proseguir em seus laboriosos estudos, com proveito seu, honra nossa e utilidade para o paiz.

« Foi finalmente encarregado na ultima sessão do Instituto o nosso illustrado e activo consocio o Sr. coronel Henrique de Beaurepaire Rohan de examinar com o seu habitual discernimento a memoria militar que sobre os limites da provincia de Matto-Grosso escrevêra o Sr. brigadeiro Zepherino Pimentel Moreira Freire. O parecer do nosso douto collega viva luz lançará sobre esta materia do mais subido alcance, deliberando mais tarde o Instituto ácerca da publicação de ambos os trabalhos nas paginas de sua *Revista*.

Continuam a obsequiar-nos os Exms. Srs. ministros de estado e presidentes de provincias com a regular remessa dos seus relatorios, cuja collecção forma hoje uma das maiores preciosidades da nossa bibliotheca.

« Esforça-se a secretaria em manter as boas relações com academias e sociedades estrangeiras agradecendo com prestesa os seus donativos e retribuindo-os com a offerta das nossas *Revistas*.

« Enviou-nos a academia de Batavia alguns volumes das suas memorias escriptas em hollandez, e abrangendo os annos de 1854—1857 ; a sociedade geographica de Paris uma serie de seus *bulletins* dos annos de 1852—1858 ; o observatorio astronomico de Munich os seus *Annaes* e *Ephemerides* ; e a sociedade de sciencias naturaes de Neuchatel quatro volumes de seus *bulletins* e tres de suas *memorias*.

« Avultados donativos feitos por particulares enriqueceram este anno a nossa bibliotheca, dos quaes mencionarei alguns, preferindo os que mais intima relação tem com o objecto dos nossos trabalhos.

« Remetteu-nos o Sr. Avezac um luminoso opusculo relativo ás viagens emprehendidas por Americo Vespucio por ordem do governo hespanhol, e as medidas itinerarias empregadas pelos maritimos hespanhoes e portuguezes nos seculos XV XVI. Vai derramar brilhante luz sobre os pontos litigiosos do descobrimento da America a discussão suscitada no seio da sociedade de geographia de Paris, em que tão distincta parte tomou um illustre consocio nosso, o Sr. Varnhagen, de cujas opiniões apartando-se o Sr. Avezac, tributa-lha a homenagem da mais profunda estima e veneração. Com proveito consultados serão de ora avante ambos os trabalhos.

» O Sr. Dr. Alexandre José de Mello Moraes fez presente ao Instituto dos dous volumes publicados da sua *Corographia historica, chronologia, nobiliaria e politica do imperio do Brasil*. Fazendo justiça aos nobres e patrioticos esforços desse benemerito varão que, novo Ramusio, congrega os documentos esparsos da nossa historia, superando com singular energia os obices de tão ardua empreza ; propuz de combinação com o nosso excellente consocio o Sr. Norberto, a sua admissão ao seio do Instituto, que na forma de estylo sujeitou a nossa proposta ao juizo da sua respectiva commissão.

« Offereceu-nos o nosso collega o Sr. Dr. Homem de Mello a *Narrativa dos serviços que por occasião da independencia do Chili, Perú e Brasil prestou lord Cochrane* ; e como na parte que nos diz respeito grande numero de inexactidões se encontre, oriundas da paixão que o inspirára, foi, a pedido do referido nosso consocio, remettida á primeira commissão de historia, cujo parecer aguardamos.

« Recebêmos por parte do Sr. Ch. Rebeyrolles o primeiro fasciculo do seu *Brasil Pitoresco*, cuja obra deve ser acompanhada de estampas devidas ao talento do Sr. Victor Frond, distincto photographo aqui estabelecido. Dignas são sempre da maior animação semelhantes empresas ; releva que conhecido se torne o nosso paiz aos olhos do mundo civilisado, porque só dest'arte poderemos victoriosamente responder ás calumnias contra nós lançadas. Alguns desculpaveis enganos introduziram-se no trabalho do Sr. Rebeyrolles, aliás mui recommendavel pelo vivo colorido do seu estylo, e mais que tudo pela imparcialidade com que avalia as nossas instituições.

« Com igual prazer acolheu o Instituto a remessa que lhe fez o Sr. Sisson da importantissima obra de que é editor. Se a *Galeria dos Brasileiros illustres* não pode ser ainda a biographia severa e desapaixonada que deve um dia julgar os protogonistas do nosso grande drama politico, nem por isso é menos curiosa, nem exiguo serviço presta á historia, arrancando do esquecimento muitos factos que debalde um dia com afan se buscariam, reflectindo em suas paginas as varias côres da actualidade.

Mandou-nos, o nosso consocio, o Sr. tenente coronel José Joaquim Rodrigues Lopes, a sua *Plani Historia, ou Resumo Synoptico-Historico-Genealogico do imperio do Brasil e do reino de Portugal, e das familias reinantes nestes dous paizes* Incontestavel é hoje a utilidade de semelhantes trabalhos, que permittem que n'um rapido olhar se possa entrar no conhecimento de objectos cuja complexidade exigiria longas investigações. Merecedor dos maiores encomios é o nosso distincto collega pela ordem e clareza do seu methodo, que seguindo a trilha estreada pelo Le Sage, grandes melhoramentos recebeu.

« As *cartas sobre a provincia de Santa Catharina*, escriptas pelo Sr. José Gonçalves dos Santos Silva, e offerecidas pelo Sr. Porto-Alegre, são documentos do zelo e sincero patriotismo de um respeitavel ancião, que consagrou seus lazeres a rectificar muitos equivocos que na historia e geographia de sua provincia se haviam inoculado. A pedido do respeitavel offerente foi o Sr. Santos Silva proposto para membro do Instituto, sempre solicito em franquear o seu ingresso aos que se identificam com o seu pensamento.

« Devemos á generosidade do Sr. conselheiro J. M. Nascentes de Azambuja a *Exposição feita ao presidente da republica da Nova Granada pelo ministro das relações estrangeiras Dr. Lourenço Maria Elesas relativas ao tratado celebrado nesse mesmo anno entre o Brasil e esse estado*. Ninguem desconhecerá a importancia de uma tal acquisição, que contribue para a realisação do proposito em que estamos de reunirmos em nosso archivo todas as negociações concernentes ás nossas fronteiras.

« Remetteu ao Instituto o Sr. conde de la Hure um opusculo de lavra propria e intituiado *Principes pour la Fondation des colonies au Brésil*. Para a solução do grande problema da colonisação de summa utilidade será o ouvir-se o parecer de todas as pessoas que a este importante ramo hão dedicado suas cogitações. Sem que possamos acompanhar ao nobre conde em todas as suas deducções, louvamos-lhe o interesse que em bem de nossa prosperidade manifesta.

« Fez-nos presente o Sr. José Antonio Rodrigues dos seus *Apontamentos da população, topographia e noticias chronologicas do municipio da cidade de S. João d'El-Rei, provincia de Minas-Geraes*. No nosso paiz, onde uma culpavel indifferença, uma egoistica apathia, deixa perecer tantos e tão preciosos documentos, deve considerar-se como um serviço de maior magnitude a publicação das monographias, reconhecidos hoje como as melhores e mais puras fontes historicas.

« Um amigo do Instituto, cuja modestia priva-me de pronunciar o seu nome, enviou para a sua bibliotheca a traducção franceza dos *Factos do espirito humano*, feita pelo Sr. Chanselle. É intuitiva, senhores, a gloria que dessa versão nos resulta provando aos olhos da culta Europa que a sciencia de Bacon e de Descartes conta entre nós um distincto apostolo.

« Por intermedio do nosso estimavel consocio o Sr. Porto-Alegre recebemos duas obras de

grande merito, ainda dos [illegible]: quero fallar do *Diccionario Bibliographico Portuguez* pelo Sr. Innocencio Francisco da Silva, e do *Genio da Lingua Portugueza* pelo Sr. coronel Francisco Evaristo Leoni.

« De ha muito que reclamavam os estudiosos um trabalho neste genero; pois que incompleta e antiquada era a *Bibliotheca de Barbosa*. Comprehendendo em seu plano os autores brasileiros, com a resumida enumeração dos seus escriptos e notas biographicas, concorre o Sr Innocencio da Silva, para estreitar os vinculos entre os dous povos, que partindo de commum origem, professando uma só religião e fallando uma mesma lingua, postados nas duas margens oppostas do Atlantico, e guardando a sua propria autonomia, constituem uma grande e poderosa raça. Desejosos alguns membros do Instituto de testemunhar a sua veneração para com o illustre escriptor portuguez, e condescendendo com o desejo apresentado pelo Sr. Porto-Alegre, propozeram o digno autor do diccionario para nosso confrades.

« Identicas razões militarão em favor do Sr. coronel Leoni, cuja erudita obra é um magestoso monumento alçado ao idioma em que fallaram Ferreira, Camões e Barros. Os vestigios que a lingua dos conquistadores do mundo deixou impressos com indeleveis caracteres nos barbaros dialectos da peninsula iberica, a corrupção gradual e sensivel do latim classico até formar essa lingua romana, que as invasões goda e sarracena não poderam supplantar, são habitualmente analysados pelo distincto phillologo, que ambiciono ardentemente vê-lo alistado entre os nossos socios.

« Para não abusar demasiado da vossa benevola attenção, porei aqui termo á rezenha das offrendas com que fomos obsequiados; antes porém que o faça permittir-me-heis que commemore a valiosa dadiva que nos fez o Sr. Dr. Ernesto Ferreira França da sua *Christomathia da lingua brasileira*.

«Oxalá que tão nobre exemplo possa ter numerosos imitadores, que com desvelo e dedicação estudem os dialectos dos nossos aborigenes!.... Quantas riquezas se patentearão com semelhante estudo? Quantos problemas não serão resolvidos? É para nós o tupi o que é o sanscripto para os povos do Oriente, a chave de muitos enygmas, a lingua dos primeiros conquistadores, a dos brahmenes e dos pagés.

« Bem haja o Sr. Dr. França que, refocilando-se das suas doutas lucubrações juridicas, tão uteis livros escreve indubitaveis provas do sacro amor patrio.

Como deveis saber, espera em breve o Instituto contar o illustrado e modesto joven entre os seus collaboradores, e teremos talvez mui proximamente o prazer de vê-lo sentado entre nós.

« Mais uma palavra, senhores, e eu termino.

« Trouxe-me hoje a este lugar a lei do dever, e melhor que ninguem conhecendo o peso que sobre mim tomava. Lembrai-vos porém que mais avulta a belleza com o contraste: que á volcanica palavra do meu antecessor, cujas lavas da eloquencia abrazaram-nos do mais ardente enthusiasmo, substituio, a pallida e fria narrati va que acabais de ouvir, e que a minha agreste e dissonante voz vão seguir-se as melodiosas endechas do nosso suaviloquo orador entoando seus saudosos threnos sobre os tumulos semiabertos dos peregrinos das letras. »

(*Correio Mercantil*, do Rio.)

Parahiba, 31 de dezembro de 1859.

O PAÇO IMPERIAL.

O paço imperial se acha collocado em um ponto central do bairro alto, em que se divide esta cidade. Occupa uma das mais bellas posições topographicas da cidade, correndo a fachada do edificio ao noroeste e o lado direito ao sueste. Tem em frente um largo campo em forma quadrada e do lado direito outro de não inferior dimensão. Domina um bello ponto de vista; pela frente a rua Direita desde o magnifico cruzeiro de San Francisco até a das Trincheiras, a rua das Mercês, que corre em um dos angulos do quadro e outras que desembocam no campo; e pelo fundo o bairro baixo o rio Parahyba, que borda a cidade e o ancoradouro são os pontos de vista, que fecham o horisonte, que se offerece aos olhos do observador.

Na extremidade opposta se acha plantado o paço da assembléa provincial, hoje convertido em um grande salão, em que a provincia pretende offerecer á SS. MM. II. um esplendido baile pela visita que se dignaram de nos honrar

No centro, contiguo ao paço imperial, se ergue um bello templo, que outr'ora era o collegio dos Jesuitas. Depois de sua expulsão, entregue este templo á profanação do seculo, já não tinha aquelle asseio e decencia, que são imprescendiveis á morada do Senhor. Mas hoje, graças ao zelo e sentimentos religiosos de S. Exc. o Sr. Dr. Ambrozio Leitão da Cunha, este templo offerece aos devotos o asseio e decencia necessarias para a celebração do mais sublime sacramento—o da Eucharistia.

O paço imperial, se acha decorado com o maior asseio e simplicidade; mas que revelam na combinação das côres e na symetria dos ornatos o mais apurado gosto.

Subindo-se por uma escadaria de pedra de cantaria, que conduz a um corredor superior se communica a diversos salões. Tanto a escadaria como o corredor se acham tapisados d'um fino damasco côr de rosa com listras verdes e amarellas sobre forro de esteiras.

A 1ª sala é a de espera. Esta sala está com simplicidade decorada. O soalho é forrado de esteiras e as paredes de papel branco adamascado. A mobilia é de jacarandá. Ornam as mesas jarros de porcelana dourada, castiçaes de chrystal e a do centro um lindo panno de velludo.

A 2ª sala é a de recepção de S. M. o Imperador. Esta sala está magnificamente decorada. O pavimento é coberto d'um fino tapete avelludado sobre fundo branco, as paredes forradas de um bello papel branco adamascado com sanefas verdes, as portas pintadas a oleo côr azul ceruleo, no limiar d'ellas encontram-se bons capachos de lã de carneiro.

Fluctuam em duas, que dão entrada, uma para o gabinete particular de S. M. o Imperador e outra para a sala do docel dous grandes reposteiros, que bordados á agulha desenham as armas imperiaes.

Decora esta sala uma rica mobilia de jacarandá, primorosamente entalhada ao gosto de Luiz XV, sobresahindo entre ella um sofá pelo custoso labor do entalho Por sobre os consolos e mesa de meio, cobertos de fino marmore, descançam serpentinas e candelabros de bronze dourados com pingentes de chrystal. Em derredor das paredes circulam arandélas. Grandes vasos de porcelana dourada de Sevres ornam as mesas. No fundo da sala existe um bom piano de jacarandá.

Esta sala se communica para um terraço á céo aberto, que está ladrilhado com pedra marmore ornado de jarros de flores com uma varanda de ferro, que deita para o saguão do edificio.

A 3ª sala é a do docel. O soalho está forrado de um tapete de velludo sobre fundo escuro e as paredes de papel branco adamascado com frisos dourados. Pendem dos umbraes das portas, presas por lanças douradas bambinellas de linda cassa da India. No centro do tecto se desenha com dourados e côres nacionaes as armas imperiaes. No fundo da sala se acha collocado o throno, cujos degráos são forrados de velludo verde com frisos dourados. Cortinados de damasco de seda verde, franjados de fino galão e presos por borlas de ouro, deixam ver a effigie em grande de S. M. o Imperador.

A 4ª sala é a do gabinete de despacho de S. M. o Imperador. O soalho é forrado de tapete e as paredes de papel adamascado de branco e azul. Decora esta sala uma rica mobilia de jacarandá, composta toda de cadeiras de braços com esmero entalhadas. Ornam os consolos, cobertos de marmore, jarros de vidros com frisos dourados, castiçaes de bronze dourado.

Sobre um sofá se nota uma lindissima almofada de encosto de velludo carmesim primorosamente bordada á ponto de marca e contas por uma das filhas do Exm. Sr presidente da provincia, em cuja tela se revela apurado gosto e summa perfeição.

No fundo da sala existe uma grande mesa de jacarandá appropriada para se escrever.

Sobre ella pairam uma escrivaninha de prata esmeradamente lavrada. Um projecto de ponte de ferro sobre o rio de Sanhauá, offerecido pelo Sr. Thomaz Londin, e um vaso de porcelana contendo trigo produzido nesta provincia.

A 5ª sala é a da refeição. O soalho está forrado de esteiras e as paredes de um bello papel desenhando lindas paisagens, e differentes vistas do reino de Napoles.

No centro da sala se destende uma grande mesa elastica de amarello vinhatico e em uma das cabeceiras outra menor da mesma madeira especialmente reservada para SS. MM. II.

Ornam os lados da sala quatro aparadores de mogno, cobertos de marmore e outro de maior dimensão de amarello vinhatico, contendo sobre elles um serviço de prata primorosamente lavrada para almoço, com salvas, paliteiros etc., e dous guarda-louças da mesma madeira, pejados de differentes peças de serviço de mesa de porcelana dourada de Sevres, de vinhos finos de diversas qualidades, objectos de confeitaria e uma variedade de doces, notando-se entre elles alguns feitos das mais apreciadas e esquesitas fructas do Pará.

A 6ª sala é a do *toillette* de S. M. a Imperatriz. O pavimento é forrado de fina esteira e as paredes de papel adamascado com listras verdes. Esta sala está com gosto mobiliada. Um lindo guarda-vestido, em cujas portas a madeira deixa desenhar melindrosas palmas, um tocador de erable embutido de mogno e coberto de pedra marmore, ornado com uma serpentina de bronze dourado com pingentes de chrystal e objectos de boa perfumaria, um lavatorio da mesma madeira com um espelho no centro, tendo todo o serviço da mais fina porcelana de Sevres e ao lado uma lindissima toalha de linho com labyrinthos, um grande espelho para vestir da mesma madeira, um consolo de mogno, coberto de pedra marmore, tendo sobre elle castiçaes de bronze dourado com pingentes de chrystal e uma bonita escrivaninha de prata em forma de concha com a figura de Mercurio sobre um globo dourado e cadeiras de mogno, constituem toda a mobilia deste bello e agradavel aposento.

A 7ª sala é a do camarim de dormir. O soalho é forrado de fina esteira e as paredes de papel branco adamascado.

No centro da sala está collocada uma bella cama franceza de erable com guarnição de mogno. uma colcha de seda pesada de côr amarella sobre finos lençóes de linho cobre um brando colchão; almofadas de setim côr de rosa e outras de amarello vestidas com fronhas de fino linho com grivos e bordados á agulha adornam as cabeceiras da cama. Da cupula cercada de sanefas de seda verde se desprende por sobre a cama um riquissimo cortinado de finissimo linho branco todo bordado a agulha. Nas cabeceiras da cama estão collocadas duas banquinhas de erable com guarnecidos de mogno, cobertas de pedra marmore, e aos lados dous capachos de lã de carneiro. Toda a mais mobilia é de mogno. As vidraças que se communicam para este camarim estão forradas de seda amarella com franjas verdes.

A 8.ª sala é a do camarim de vestir de S. M. o Imperador. O soalho é forrado de esteiras e as paredes de papel branco adamascado.

Existem alli: um rico guarda-roupa de mogno do mesmo gosto, que o do *toilette* de S. M. a Imperatriz; um lavatorio de erable, guarnecido de mogno coberto de pedra marmore, contendo todo o serviço de porcellana, boas perfumarias, e ao lado uma bella toalha de linho fino com bordado á agulha: dous consolos de mogno com coberta de pedra marmore granitosa, tendo sobre elles quatro castiçaes de bronze dourado fingindo figuras de Orpheu, uma linda charuteira com os mais finos charutos, e um pequeno castiçal de prata proprio para a charuteira: e uma cama de mogno, coberta por uma colcha de damasco verde, que occulta um brando colchão, com almofadas de encosto de setim côr de rosa, vestidas de fronhas de linho fino bordada á agulha.

Em uma das paredes da sala pende uma linda adalia de floco para depositar relogio, em que se contempla o mais delicado gosto.

A 9.ª sala é a do aposento da dama de honor de S. M. a Imperatriz. As paredes são forradas de papel escuro adamascado. Esta sala está decentemente mobiliada com trastes de jacarandá.

As 10.ª, 11.ª, 12.ª, 13.ª, 14.ª, 15.ª salas estão decentemente mobiliadas todas com trastes de jurema.

A 16.ª sala está mobiliada com moveis de jacarandá.

Nas paredes desta sala se acham alguns quadros, um em grande que contém o catalogo de todos os capitães-mores, governadores, governo provisorio, presidentes e vice-presidentes, que teem administrado esta provincia, desde o anno de 1684 até hoje, outro desenhando o planispherio do mundo e o ultimo a planta desta cidade, levantada pelo capitão engenheiro o bacharel Francisco Pereira da Silva.

A 17.ª sala é a da oração de SS. MM. II. Esta sala, contigua á capella-mór, da igreja do collegio á tribuna da mesma capella, que é a do paço, está esteirada. A mobilia é de jacarandá, tendo sobre as mesas castiçaes de cristal.

Na tribuna, que deita para a capella-mór, onde SS. MM. II. teem de assistir á celebração de actos religiosos, existe um genuflexorio de damasco verde.

Finalmente a 18.ª sala é a das oblações de SS. MM. II. Nella existe uma grande banheira e outros moveis de jurema.

O corredor principal se acha forrado de esteiras e mobiliado todo com cadeiras de braços, tendo em derredor das paredes globos dourados.

Este corredor conduz a um grande terraço a céo fechado com varanda de ferro, que deita para o jardim, ha pouco começado sob a administração do Exm. Sr. coronel Beaurepaire.

No pavimento terreo existem outras salas decentemente mobiliadas para os criados de SS. MM. II., uma grande cozinha e uma cocheira. Em um torreão superior se acha uma ucharia bem provida de viandas e fructas de varias qualidades.

O paço imperial desta cidade não offerece aos olhos do observador uma decoração pesada de adornos e trastes de custosos preços, como os da provincia da Bahia e Pernambuco e unicamente a simplicidade, a decencia e o asseio. Mas cumpre notar, que os presidentes d'aquellas provincias commetteram a decoração dos respectivos paços a uma commissão de ricos capitalistas e negociantes, que tudo envidaram para convertê-lo em sumptuosas moradas.

O Exm. Sr. Dr. Ambrozio Leitão da Cunha, porém, seguio outro caminho; tratou de mobiliar e asseiar o paço imperial unicamente com os recursos dos cofres publicos, só collocando alli trastes, que lhe fossem proprios sem recorrer aos alheios. Isto nos parece mais honroso. Tomou portanto sobre si todo o trabalho desta decoração, em que não poupou sacrificios e incommodos de qualquer natureza, que fossem, afim de proporcionar a SS. MM. II. uma morada commoda, decente e asseiada, como actualmente se acha o paço imperial desta cidade.

As vistas de S. Exc., digamo-lo tambem, foram fielmente comprehendidas e executadas pelo habil empreiteiro, o Sr. Francisco Soares da Silva Retumba, que não poupou esforços e fadigas para corresponder dignamente á confiança nelle posta pelo Exm. Sr. presidente.

Visita Imperial.

No dia 25 do corrente, ás 6 horas da manhãa, seguio S. M. o Imperador com sua comitiva e o Exm. Sr. presidente da provincia, no vapor « Apa, » para a povoação do Cabedello.

Chegando alli S. M. o Imperador correu os lugares mais importantes da povoação, e tomou as informações as mais minuciosas sobre diversos objectos, dando de seu bolsinho a quantia de trezentos mil réis para o cemiterio, outros trezentos para serem destribuidos em esmolas pelos pobres, assim como mandou dar uma avultada esmola a um velho soldado, visitando depois a ilha da Restinga.

As dez para ás onze horas, pouco mais ou menos, achava-se S. M. o Imperador de volta á esta cidade, recebendo desde o porto de desembarque até o paço imperial as mais enthusiasticas provas de jubilo e contentamento, que dirigiam em seu trajecto todos os parahibanos sem distincção de classes e de posições sociaes.

Era uma verdadeira festa popular.

E' inconcebivel-o enthusiasmo que se desenvolveu em toda esta cidade.

Quem conhece a calma que assiste ao povo parahibano em todos os actos importantes de sua vida social, não pode deixar de maravilhar-se sempre que se lembrar dos vivas enthusiasticos, das demonstrações estrondosas que partiam de todos os angulos desta cidade ao approximar-se de S M. o Imperador.

Das janellas prorompiam os mais enthusiasticos vivas á S. M. o I., á S. M. a I., e a Familia Imperial, e á cada canto tremulavam os lencinhos das bellas parahibanas, em signal do maior regozijo e satisfação.

A espontaneidade de tão enthusiasticas demonstrações de jubilo robusteceram em nosso espirito a firme convicção, em que estavamos, de que S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro II tem em cada coração brasileiro um escudo, e em cada braço uma espada.

E' este um tributo que pagamos ás suas virtudes, ao seu amor paternal, é ao vivo interesse que toma pela sorte e futuro de seus subditos.

A uma hora da tarde, pouco mais ou menos, sahio segunda vez S. M. o Imperador, e percorreu as igrejas e conventos de S. Francisco, S. Bento, e Carmo, a casa da camara, Santa Casa de Misericordia e hospital, a igreja do Rosario, a das Mercês, o quartel do 1.º linha e hospital, e o cemiterio, recolhendo-se ao paço as quatro horas da tarde.

As cinco horas sahio pela terceira vez S. M. o Imperador, e percorreu o quartel de linha, a cadeia, o quartel de policia, recolhendo-se as oito horas.

Em todos estes lugares S. M. o Imperador procedeu ao mais minucioso exame, e tomou os mais curiosos apontamentos de todas as inscripções, e sobre todos os objectos, que podiam prender a mais circunspecta e desvelada attenção.

Por toda parte acompanhavam á S. M. o Imperador os mais enthusiasticos vivas. por toda parte prorompiam as mais fervidas demonstrações de contentamento, por toda parte os parahibanos, e as parahibanas, victoriavam á S. M. o Imperador, á S. M. a Imperatriz, e a Familia Imperial.

A' noite houve illuminação em toda cidade, sem excepção de uma só casa, e teve lugar o beija-mão que se dignou de dar S. M. o Imperador.

Eram dignas de reparo as maneiras attenciosas com que S. M. o Imperador recebia á todos, eram mais um realce ás suas virtudes.

O batalhão popular, que foi em corpo felicitar á S. M. o Imperador, recebeu a honra de beijar-lhe a mão.

Hymno dedicado a SS. MM. II. por occasião de sua visita a cidade da Parahiba do Norte em 24 de dezembro de 1859.

De dezembro o vinte quatro
Raiou alegre, e fagueiro:
Já se acha em nossos braços
O Monarcha Brasileiro.

Temos por dita
Um Céo d'anil,
Monarcha Eximio
De encantos mil.

Nossa excelsa Imperatriz
A maior das Soberanas,
Honrou com sua visita
As plagas Parahibanas.

Temos por dita &c.

Entre as Nações do Universo,
E' o Brasil mui ditoso;
Aureo sceptro n'elle empunha
Um Monarcha estudioso.

Temos por dita &c.

Parahibanos cantemos,
N'este tão festival dia,
A Pedro, e a Tirse bella,
Hymnos d'amor, d'alegria.

Temos por dita &c.

Seja o Céo sempre propicio
A Pedro, a sua Consorte,
Que feliz se tornará
O Brasil de Sul a Norte.

Temos por dita &c.

Aos Augustos visitantes
Juremos sempre amizade,
Juremos ser sempre unidos,
Juremos fidelidade.

Temos por dita &c.

J. Tertuliano de Medeiros.
(*A Imprensa.*)

ERRATA.

Por um erro de paginação, sahio no *Diario* de hontem, na quinta columna, uma parte do interior, desde a palavra—Receita—até—socios effectivos,—que se deve ler no fim da primeira columna da segunda pagina, antes do paragrapho que começa—O Sr. commendador Lopes Gonçalves.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Do sabbado para domingo foi forçada a loja do Sr. Dubarry, na rua da Imperatriz, donde conseguio o ladrão roubar oitocentos e tantos mil réis em moeda.

A policia anda a pista do autor, tendo já lançado mão de escravos de moradores do sobrado que fica sobre a loja, contra os quaes ha indicios tanto mais fortes quanto dizem-nos que o roubo foi perpetrado por uma porta que da loja dá para o corredor da escada.

Não deve a policia esfriar nessa indagação e afinal punir devidamente aos delinquentes, para que se não reproduzam taes desacatos ao direito de propriedade.

— A ponte da Boa-Vista vai sensivelmente arruinando-se e acha-se o respectivo calçamento n'um estado bem lastimavel.

Não será, porém, exequivel mandar-se tomar essas excavações, que elle apresenta em differentes pontos, e que cada dia vai augmentando na mesma proporção do abandono em que é isto deixado?

Ainda hoje repetimos, que taes reparos devem antes ser feitos quando se manifesta a damnificação do que aguardar-se que esta progrida e tome taes proporções que importem os concertos uma nova obra em sua totalidade.

— Um fabricante de Darmstadt, de nome Hochstetter, acaba de inventar uma materia para substituir a polvora.

Assemelha-se essa materia ao papel pardo de embrulho; e tendo sido submettida á um exame na praça do Tiro, em Wiesbaden, os militares que praticaram-no, asseguram que ella excede á diversos respeitos á polvora ordinaria.

O inventor foi convidado pela direcção do laboratorio de Woolwich, em Inglaterra, para dirigir-se á esse ponto com o fim de proceder-se ahi a ensaios completos

— Hontem fundeou em nosso porto, vindo do Rio de Janeiro, o brigue de guerra francez *Le Zebré*, salvando ao pavilhão brasileiro, e retribuindo-lhe a fortaleza do Brum.

No dia 6 do corrente pelas 3 horas da tarde, um soldado do 4º batalhão de artilharia dirigio-se a uma taberna no Varadouro da cidade de Olinda, pedio um pouco de espirito, bebeu; e como quer que fosse sahindo sem pagar, o dono da taberna exigio o pagamento: mas em vez de dinheiro sacou o soldado uma faca de ponta, que trazia no quarto, e com ella quiz ferir o taberneiro, que bradou com todas as forças por soccorro: acudiram duas praças de linha, das que ahi estão destacadas, e procuraram capturar o criminoso, o que somente conseguiram depois de o ferirem no braço direito com algumas baionetadas, na occasião em que elle esgrimia com a faca. Ainda depois de preso conseguio lançar mão de uma baioneta e com ella procurou ferir aos dous que o haviam prendido: acudiram nessa occasião varias pessoas, entre ellas o Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque, que procurou convencer ao criminoso de que devia entregar-se a prisão e não offender os seus companheiros, mas a nada attendeu, e só se rendeu depois que foi ferido com uma cacetada, que o lançou por terra.

Foi recolhido a cadeia de Olinda, depois de tratado por dous medicos, que se achavam passando o dia em casa do capitão de fragata Caetano Filgueiras.

— Na villa do Cabo, no lugar denominado Mupan, do engenho Arariba de cima, Sergio Rufiano Olimpio Baptista de combinação com sua amasia Candida de tal assassinou um menino, lançando-o em um sacco dentro de um açude, onde o deixaram por tempo sufficiente para ter a morte, depois do que o sepultaram dentro de uma casa contigua a em que moravam. O motivo que tiveram essas duas feras para darem a morte a uma innocente criança, foi o ter ella o vicio de ourinar na cama. Sergio Rufiano já se acha recolhido a prisão, e em breve o mesmo succederá a sua cumplice.

— Na noite do dia 5 do corrente na freguezia de S. José, um menor de nome Luiz de Paula Nobiato ferio com quatro facadas a outro menor com quem tivera uma altercação. Vai bem merecido! Foi preso, e recolhido á casa de detenção.

— *Fuga de presos.*—No dia 5 do corrente pelas 9 horas da manhãa na occasião em que se abrio a porta da cadeia da cidade de Goianna, para fazer-se a faxina, envestiram com a guarda os presos armados de punhaes, e cacetes, e fugiram 21 dos quaes foram logo capturados 11, conseguindo gozar da fuga os seguintes:

José Guilherme da Costa, criminoso de morte.
Manoel Gomes, idem.
João Francisco Maciel, idem.
Felix Gomes Pereira, criminoso de roubo.
Antonio Gomes de Carvalho, criminoso de furto
Candido José Barboza, idem, e desertor.
Pedro Soares Gomes, pronunciado por uso de armas, resistencia, e ferimentos.
Argeo Soares da Cruz, criminoso na villa de Ingá por tirada de presos.
Lucas Antonio Evangelista, pronunciado por ferimentos.
Antonio José da Silva, pronunciado por uso de armas.

— A bomba que dá esgoto ás aguas pluviaes dos quintaes e sitios das ruas do Sebo, e Santa Cruz para o becco das Barreiras necessita de ser aterrada dos lados, pois as grandes escavações que a tem descoberto não só prejudicam o transito, como ameaçam o desabamento della pela continuada passagem dos carros por ahi.

Será melhor gastar pouco com um pequeno reparo, do que ter de gastar contos de reis na construcção de uma nova bomba. Ao menos é este o nosso pensar.

— Apezar das mais terminantes ordens do Sr. Dr. chefe de policia para que cesse o abuso introduzido no divertimento que se usa na presente estação sob a denominação de «presepe», continuam estes abusos na cidade de Olinda, onde ainda se dão scenas bem burlescas e immoraes.

Por exemplo vê-se em um destes divertimentos um caricato ajoelhar-se ante o Menino Jesus e offertar-lhe uma galinha, dizendo,—que não tendo nada a offerecer-lhe havia para isso furtado uma galinha, mas que reconhecendo que elle era muito rico ficava com a galinha para a sua pança—Depois abraça-se com uma das pastoras em começa uma walsa diabolica.

Em outro as pastorinhas eram velhuscas filhas de Jerusalem que no meio das dansas, e cantigas travavam uma rixa de palavras, na qual tambem tomavam parte alguns dos espectadores.

E' preciso que de uma vez se acabem semelhantes bachanaes, tão improprias de um povo catholico.

— Lê-se no *Journal de Saint-Petesbourg*:

Um cão sabio.—Está actualmente em S. Petesbourg uma pequena maravilha, cuja belleza, assim como rara intelligencia tem enthusiasmado todas as pessoas, que tem presenciado sua habilidade.

É nada menos que um cãozinho que dá pelo nome de Lelio, o qual parece exceder tudo o que fazia de analogo, ha quarenta annos, o celebre ministro, que teve uma reputação européa.

Assistimos, diz o citado jornal, a uma das sessões de Lelio, e testemunhamos o seguinte:

Jogamos com Lelio o dominó; por acaso tivemos a *pose*, Lelio fez primeiro dominó, depois de ter successivamente escolhido no seu jogo, com uma sagacidade espantosa, o dado correspondente áquelle, que tinhamos jogado; isto sem hesitação e com uma grande presteza.

Seguio-se uma partida do whist; e nem uma só vez o intelligente animal se equivocou nas cartas, que devia jogar, cortando quando assim convinha, e baldando-se do mesmo modo.

Deu-se-lhe uma serie de numeros de 0 a 9, e um menino lhe disse que tinha 14 annos, Lelio formou logo o competente algarismo.

Alguem lhe pedio que subtrahisse metade do numero posto, immediatamente elle substituio o numero 7 ao 14.

Outro menino disse que tinha 10 annos, como na primeira vez, elle apresentou o numero correspondente.

Disseram-lhe que ajuntasse as duas idades, elle mostrou logo o numero 24.

Mandou-se-lhe que dobrasse o numero, immediatamente elle formou 48.

Finalmente escrevemos sobre uma pedra o numero 1877. Depois de haver attentamente examinado o algarismo, Lelio procurou os numeros 1—8—7; mas como na serie dos algarismos, que se lhe havia dado não havia mais que um 7, elle hesitou por um instante; todavia, como quem tomava uma deliberação instantanea, escolheu o quatro e o tres, e assim completou o numero exigido.

Que este cão obedeça a uma direcção occulta, ou ás indicações do seu dono, o que é pouco provavel, ou que uma faculdade particular lhe tenha sido dada pela natureza, não é menos verdade que é summamente admiravel o resultado obtido, e é certamente uma grande felicidade para Lelio, que elle não tenha vivido na época, em que se acreditava em feitiços, e se accendia a fogueira para os punir.

— Cidades interiores em Marrocos.— El-Kaçar.

Depois de Fez e Marrocos, segue a cidade de El-Kaçar-Kebir (o grande palacio.) Esta cidade vulgarmente chamada Alcassar, ou Alcazar, data do califa El-Mansour. Leão d'Africa conta que n'uma tarde este califa, tendo-se perdido na caça, hospedou-se em casa de um pescador, e para recompensar a franqueza do hospede, elle fez construir no lugar da sua cabana muitas casas e palacios, e esta foi a origem da cidade de El-Kaçar, a qual conta hoje 5,000 habitantes, o, segundo Ali-Bey, é maior que Tanger.

As casas são construidas de tijolos e cobertas de telhas, como na Europa.

Os mouros tem alli boas lojas, e os Judeos exercem grande commercio das industrias florescentes,

No tempo de Leão d'Africa a cidade tinha grandes mesquitas, um collegio e um hospital; mas não ha habitação, nem poços, nem fontes, e seus habitantes necessitam de grandes cisternas para ter a agua necessaria.

Fóra da cidade ha bellos jardins e hortas com excellentes fructos.

Foi junto aos muros dessa cidade que Abel-el-Melek acampou em 1578, e venceu D. Sebastião, que havia marchado de Arzilla contra elle.

— *The Statistics of Population* publica o seguinte:

Actual população da India.—Primeiramente a India independente comprehende uma superficie de 69,714 milhas quadradas, e de 3,692:000 habitantes, que se subdividem do seguinte modo:

Possessões francezas: 189 milhas quadradas, com 197:863 habitantes, assim distribuidos:
Chandernagor 4 milhas, 31:396 habitantes.
Karikal 63 milhas, 59:872 habitantes
Mahé 2 milhas, 3:419.
Pondichery 107 milhas, 96:712 habitantes.
Nanaon 13 milhas, 6:464 habitantes.

Possessões portuguezas: 1:553 milhas quadradas, 408:596 habitantes, assim repartidos:
Goa, Salcete, Bardez, 1:458 milhas, 363:788 habitantes.
Damão 83 milhas, 33:959 habitantes.
Dio 12 milhas, 10:658 habitantes.

Estados indigenas independentes: 69:714 milhas quadradas e 3,692:000 habitantes, que se distribuem entre o Rhotan, 34.506 milhas e 1,812.000 habitantes, e o Nepaul 35:208 milhas e 1,880:000 habitantes.

Quanto á India protegida, ou India ingleza, é sua superficie de 1,465:331 milhas quadradas, e sua população de 189,367.148 habitantes.

— Lista dos baptisados e casamentos feitos na freguezia da Boa-Vista do 1. a 7 de janeiro de 1860.

Candido, branco, com 2 mezes de nascido, filho legitimo de Umbelino Ferreira do Nascimento e Antonia Raymunda Ferreira.
João, pardo, nascido em julho de 1858, filho legitimo de José Alexandre de Souza e Lucia Leocadia do Nascimento.
Josepha, crioula, com 10 mezes de nascida, filha legitima de João José Moreira e Martinha de Freitas Ramos.
João, branco, com 5 mezes de nascido, filho legitimo de João de Medeiros e Senhorinha Candida de Oliveira.
Gonçalo, pardo, nascido em 20 de novembro passado, filho legitimo de Antonio Francisco de Mello e Francisca da Conceição.
Luiz, crioulo, com 5 mezes e meio, filha natural de Merencia, escrava.
Rosa, branca, nascida em 6 de outubro do anno passado, filha legitima de Joaquim Vicente Marques e Josepha Rufina da Costa Marques.
Joaquim, branco, nascido em 21 de setembro do anno passado, filho legitimo de José Luiz Alves Vilella e Francisca Illuminata de Jesus.
Ciciliano, branco, com 9 annos de nascido, filho legitimo de Manoel Joaquim Pereira Lobo e Umbelina Rosa Lins Lobo.
Cicilíana, parda, com 3 mezes de nascida, filha legitima de Manoel Lopes Pereira Guimarães e Maria Francisca de Paz.
Annunciada, parda, com 5 mezes de nascida, filha de Catherina, escrava
Girtrudes, crioula, nascida no 1. de dezembro de 1859, filha de Clemencia, crioula, liberta.
Francisco, branco, com 14 annos de idade, filho legitimo do fallecido Antonio Maximino Simões e Anna Joaquina do Nascimento.
Maria, crioula, nascida em 10 de maio de 1859, filha de Thereza, escrava.
Candida, parda, com 2 mezes de nascida, filha de Silverio, escrava.
Felicidade, crioula, nascida a 25 de novembro de 1859, filha de Juliana, escrava.
Antonio, branco, nascido a 26 de novembro de 1859. filho legitimo de José Antonio do Nascimento e Eulalia Alexandrina da Silva.

— Casamentos:

Valfredo Camillo Pessoa com Hermina Francelina da Costa; brancos.
Joaquim Gomes com Felicidade Maria da Conceição; pretos libertos.

— Passageiros vindos no vapor brasileiro *Persinunga*, de Maceió e portos intermedios: — cadete José Hygino Xavier da Fonseca, Gustard Munet, soldado Calisto José Ferreira, Joaquina Maria de Jesus.

— Passageiros sahidos no hiate brasileiro *Novaes* para o Maranhão: — Vicente Calaprenc, Francisco Pesani, Caetano Miranda, João Bassote, Martinho Giuste e João Baptista Sabino.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 5 deste mez, a ordem do subdelegado de S. José, 1 menor.

No dia 6 foram recolhidos 3 homens, e 1 mulher, sendo, 3 livres e 1 escravo, a saber: a ordem do delegado do primeiro districto 1, do subdelegado do Recife 1, do de S. José 1, do do Poço 1.

No dia 7 foram recolhidos 6 homens, sendo 2 livres e 4 escravos, a saber: a ordem do Dr. chefe de policia 2, do delegado do primeiro districto 1, do subdelegado do Recife 1, do de S. José 2.

No dia 8 foram recolhidos 2 homens e 2 mulheres, sendo 1 livre e 3 escravos, a saber: a ordem do delegado do primeiro districto 3 e do subdelegado de S. José 1.

— Matadouro publico:

Mataram-se no dia 8 do corrente para o consumo desta cidade 94 rezes.

No dia 9 do mesmo 88.

— Mortalidade do dia 8 do corrente:

Manoel Casemiro dos Anjos, preto, solteiro, 50 annos; erysipella.
José Joaquim Ribeiro, branco, casado, 55 annos; appoplexia.
Candida Rosa Rigueira Ramos Duarte, branca, casada, 33 annos; parto.
Antonio Marcolino dos Santos, preto, casado, 40 annos; bexigas.

— 9 —

Quirino Antonio dos Prazeres, pardo, solteiro, 23 annos; erysipella.
Manoel Quirino, branco, solteiro, 19 annos; ulbumenencie.
Rosa Peres de Souza Leite, branca, casada, 22 annos; parto.
Maria, parda, 4 annos; bexigas.

— Hospital de caridade. — Existem 60 homens 55 mulheres nacionaes, 1 homem estrangeiro, 1 homem escravo, total 117.

Na totalidade dos doentes existem 37 alienados sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 horas e 1/4 da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 8 horas e 1/4 da manhãa.

Correspondencias.

Senhores redactores—Victima de uma força de sangue, que atacou-me a garganta no dia 25 do mez passado, eu tratei de combater esse *terrivel inimigo*: mas a molestia progredindo em sua marcha zombou dos meios empregados; e então no dia 29, estando intumecidas as fauces e sem que me fosse possivel engolir a menor gota de agua, já sem respiração, mandei chamar o Sr. Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, que immediatamente se apresentou; e passando a examinar o meu estado de saude, observou que nem ao menos eu podia tomar um purgante: isto posto applicou-me um caustico sem perda de tempo sobre a garganta, e com tão bom exito que a medida que o vesicatorio ia queimando, a respiração se me tornava mais livre. O Sr. Dr. Carolino empregou tanta solicitude, prudencia e habilidade no meu curativo, que penhorando-me em extremo deu-me o conhecimento de que ao Sr. Dr. Carolino não faltam nenhumas das qualidades constitutivas de um bom medico porque elle paulatinamente, acompanhou a molestia pari passu, e sem precipitação combateu-a, e venceu-a.

Alem desta molestia sobreveio-me aperto na bexiga, e mais uma terrivel inchação nos joelhos a ponto de me não deixar encolher as pernas, a Providencia Divina quiz eu desta vez morresse, e graças á habilidade do Sr. Dr. Carolino eu me acho bom. Nestas circumstancias eu com toda espontaneidade, e na maior solemnidade rendo meus agradecimentos ao meu illustrado amigo que salvou-me a vida. Que o Sr. Dr. Carolino Francisco de Lima Santos era um medico philantropico e humanitario eu o sabia; porque conheço a varios pais de familias, aos quaes o Sr. Dr. tem curado por espaço de mezes, e salvado-lhes a vida, e no fim de tudo tem recusado receber as tenues migalhas, e pobres economias, que lhes são offerecidas como estipendio; contentando-se apenas com o agradecimento da familia inteira, de quem hesitou receber os sacrificios pecuniarios. Que o Sr. Dr. é um verdadeiro filho da sciencia, attestam os multiplicados casos de cura radical em enfermidades gravissimas e ainda mais me confirma o modo porque fez-me desapparecer, como que por encanto a molestia, que me ameaçava a vida.

Digne-se o meu illustrado amigo de receber esta manifestação com a expressão mais symbolica e positiva de minha eterna gratidão.

Recife 9 de janeiro de 1860.

José Brasilino da Silva.

Publicações a pedido.

COLLEGIO DE NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO.

RUA DO HOSPICIO N. 19.

Tendo apreciado as difficuldades com que lutam os paes para prodigalisar a seus filhos uma educação regular; e animado por pessoas gradas que me promettiam confiar sob meus cuidados á educação de seus filhos: resolvi-me á installar um collegio, sob os auspicios de Nossa Senhora do Bom Conselho, no dia 7 de novembro de 1858 Defeito, a concurrencia no meu primeiro anno de experiencia excedeu á minha expectativa; e jamais attribuirei á meu merito, e sim á falta de estabelecimentos desta ordem, e á confiança que os paes se dignaram depositar em mim. Felizmente atravessei o feriado de um anno com 47 alumnos internos e 159 externos, sem que provocasse aos paes desgosto de qualquer natureza; e no fim de um anno consegui habilitar muitos alumnos para o exame no collegio das artes; oito internos d'entre os quaes foram chamados e approvados.

N'aula primaria dispenso-me de expor os resultados de meus trabalhos, apresentando apenas o nome do Sr. major Antonio Ignacio da Silva; professor ha mais de 25 annos.

A experiencia de um anno tem-me feito conhecer algumas lacunas no regimen de educação; por isso tratei de melhorar meu estabelecimento, procedendo á reforma dos estatutos, já augmentando as materias de ensino, ja estabelecendo um regimen interno que garanta um estudo proveitoso, um tratamento regular, e uma uniformidade emfim. Em relação ás aulas, como a época exige que a mocidade se applique á outros ramos de educação — á agricultura e commercio — á fim de que tenhamos, como é de urgente necessidade, um commercio illustrado e agricultores tambem; visto que o commercio e a agricultura são a origem da riqueza social; creei duas escolas, com um curso de dous annos; comprehendendo na escola de commercio, partidas dobradas, codigo commercial e noções de economia politica; e na escola de agricultura, sciencias naturaes e principios de agricultura; devendo notar que para a matricula em qualquer dos cursos, os alumnos se habilitam com os preparatorios proprios á grangear os conhecimentos de qualquer dos cursos.

Livre hoje inteiramente do trabalhos extranhos ao sacerdocio que abracei, visto que terminaram-se minhas lides academicas, tenho razão de esperar mais confiança da parte dos paes e do publico.

Feito um esboço do estado de meu collegio e de meus bons desejos, resta-me convidar aos paes dos meus alumnos á visitá-lo para convencerem-se por seus proprios olhos, do que hei dito

Ao publico, verdadeiro juiz de nossas acções, devo, agora que á elle me dirijo, render-lhe os votos da mais profunda gratidão — pelo bom acolhimento que tem-se dignado dar-me, animando-me assim á continuar no meu magisterio.

Recife 9 de janeiro de 1860.

Joaquim Barbosa Lima.

— A' pergunta do Sr. *Foreiro*, feita pelo *Diario de Pernambuco* de 7 do corrente, responde-se com as disposições legaes abaixo transcriptas:

Aviso imperial n. 256 de 15 de setembro de 1852.

« Quanto a camara de Olinda cumpre respeitar-se á doação feita no Foral de 1537 pela regia provisão de 14 de julho de 1678, doação esta que é sustentada pela disposição do art. 51 § 14 da lei de 15 de novembro de 1831, que admitte as concessões feitas de marinhas, puras e isentas da obrigação do foro, como o foi a de que se trata apresentada pela mesma camara ».

Deos guarde a V. Exc. Palacio do Rio de Janeiro, em 15 de novembro de 1852.—*Joaquim José Rodrigues Torres.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Lei provincial n. 473 de 5 de maio de 1859.

« Art. 34. Fica approvado o aforamento feito pela camara municipal de Olinda ao Dr. Ignacio Nery da Fonseca, do terreno alagado entre a Imberibeira e a Ponte de Motocolombó, que fazem parte das concessões regias de 14 de julho de 1678.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 9 DE JANEIRO DE 1860.
ÁS TRES HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Desconto de letras—10 0/0 ao anno.
Cambio sobre Londres — 25 1/4 d. 90 d/v.
Cambio sobre Paris—385 rs. por fr. 90 d/v.

Francisco Mamede de Almeida.
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 7	76:986$803
Idem do dia 9	22:565$354
	99:552$157

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . .	68	
« « com generos . .	312	
		380
Volumes sahidos com fazendas . .	272	
« « com generos . .	194	
		466

Descarregam hoje 10 de janeiro.

Barca ingleza—Criterion—fazendas.
Barca americana—Hasard—taboado.
Barca americana—Imperador—farinha de trigo.
Barca americana—Virginia—idem.
Patacho americano—Henry & Dedio—idem.
Barca ingleza—Cora—bacalhão.
Brigue inglez—Volant—idem.
Brigue portuguez—Maria Ignez—diversos generos.
Brigue brasileiro—Veloz—fumo e charutos.

Importação.

Patacho portuguez *Maria José*, vindo de Lisboa, consignado a Bastos & Lemos, manifestou o seguinte:

5 caixas e 1 fardo mercurio, oleo de junipero, dito de amendoa, alecrim, plantas medicinaes, caixinhas para pilulas, etc., 4 caixas brochas; a Manoel José de Souza.
1 caixote colchas e toalhas de linho; a Antonio Marques Soares.
2 caixas essencia de junipero e dita de alfazema; a João da Conceição Bravo.
4 caixas marmelada; a Palmeira & Beltrão.
4 ditas vinho, 1 dita carbonato de amoniaco; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
25 volumes pedras de cantaria; a Bastos & Lemos.
160 barris toucinho, 50 ditos chouriças; a João da Silva Regadas.
1 ancoreta chouriças, 1 caixote roupa de uso; a Manoel de Barros Barreto.
50 caixas batatas; a Domingos José Ferreira Guimarães.
10 ditas peixe de escabeche; a José Fernandes Lima.
50 barris chouriças; a José Felix de Almeida.
120 caixas cebolas; a Almeida Gomes, Alves & C.
3 caixas chinellas de orelo; a João Luiz Vianna.
1 caixote massa de tomates; a José Francisco de Sá Leitão.
7 caixas vinho; a Marcelino Joaquim Gonçalves da Fonte.
62 barris toucinho, 10 ditos vinagre, 120 ditos azeite doce, 15 ditos carne ensacada, 60 ditos e 20 ancoretas vinho, 5 barricas cera, 28 caixas cebolas, 8 ditas rapé; a Thomaz d'Aquino Fonseca & Filhos.
50 saccos farelo; a Feliciano José Gomes.
1 caixote impressos; a Francisco Soares Franco.
25 caixas cebolas; a Pinto de Souza & Bairão.
45 barris azeite doce, 10 saccos castanhas, 500 molhos cebolas; a Francisco S Rabello & Filhos.
10 caixas cera, 31 ditas dita em velas; a Alexandre José da Silva.
100 barris toucinho, 30 ditas chouriças, 100 ditos figos; a Rosa & Irmãos.
10 barris linguiças, 1 caixote massa de tomates, 1 dito de ervilhas; a Mello Lobo & C.
2 caixas agua ingleza, 3 ditas vinho, 1 dita graes de pedra, 4 barris alvaiade, 28 ditos ovos; a B. Francisco de Souza.
4 caixas chapéos; a Manoel Francisco Moreira Maia.
1 dita chinellas de orelo; a Francisco Antonio do Rego Mello.
20 barris e 20 ancoretas vinho; a Amorim & Irmãos.
9 caixas figos, 1 dita marmelada; a Manoel Joaquim R. e Silva.
2 barricas, 1 fardo e 1 caixa gesso mate, pedra hume, rolhas e drogas; a V. V. de Brito & C.
75 barris e 40 caixas vinho. 59 ancoretas azeitonas. 20 barris azeite, 50 barris e 5 caixotes figos, 2 ditos peras. 149 caixas passas, 2 caixotes rainha Claudia, 1 caixa toalhas de linho, 1 caixote mercurio, 6 caixas chá, 5 ditas canella, 1 ceirão cravo, 100 barris toucinho, 5 caixas typos; a Bastos & Lemos.
1 caixa agua ingleza, 1 dtia oleo de junipero, 4 ditas e 2 fardos drogas, 1 barrica cevada; a Joaquim M. da Cruz.
1 embrulho meias e galões; a A. J. P.
2 caixas, 2 fardos e 5 barricas drogas, etc.; a João Soun & C.
1200 molhos cebolas; ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 7	9:525$581
Idem do dia 9	3:961$095
	13:486$676

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 7	747$559
Idem do dia 9	629$674
	1:377$233

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 9 DE JANEIRO DE 1859.

Valparaizo—Barca hamburgueza «Cloristina», N. O. Bieber & C., 1,000 saccos assucar mascavado.
Hampton Roads—Brigue austriaco «Maria», Whately Forster & C., 1,000 saccos assucar mascavado.
Liverpool — Brigue inglez «Glaucus», Southall Mellors & C., 72 saccas algodão.
Havre — Galera franceza «Adele», T. Freres, 1,500 saccos assucar mascavado, 597 couros salgados.
Marselha—Barca franceza «Andora», T. Freres, 430 saccos assucar mascavado.
Lisboa — Brigue portuguez «Tino», A. Pinto de Lemos & C., 73 couros salgados.
Estados Unidos—Barca americana «Margareth», S. Brothers & C., 600 saccos assucar mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 7	3:233$241
Idem do dia 9	793$811
	4:027$052

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 7	24:280$802
Idem do dia 9	4:332$842
	28:613$644

Movimento do porto.

Navis entrados no dia 8.

Rio de Janeiro—21 dias, brigue francez de guerra *Le Zebri*, commandante André Fonit.
Bahia—12 dias, patacho brasileiro *Beberibe*, de 257 toneladas, capitão Joaquim José dos Reis, equip. 12, carga varios generos: a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
Liverpool—27 dias, barca ingleza *Miranda*, de

38» toneladas, capitão John W. Ryan, equip. 16, carga fazendas e mais generos; a C. J. Astley & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maranhão—hiate brasileiro *Novaes*, capitão Joaquim José Mendes, carga assucar.

Porto—brigue portuguez *S. Manoel I*, capitão Carlos Ferreira Soares, carga assucar e mais generos.

Em commissão canhoneira brasileira *Araguary*, commandante o 1. tenente Pedro T. C. de Araujo.

Navios entrados no dia 9.

Maceió e portos intermedios — 30 horas, vapor brasileiro *Persinunga*, commandante Manoel Joaquim Lobato.

Bahia—11 dias, escuna brasileira *Carlota*, de 135 toneladas, capitão Antonio Alves Maciel Vianna, equip. 8, carga charutos e mais generos: a Antonio Luiz de O. Azevedo.

Bahia—12 dias, galera americana *Meddlesex*, de 496 toneladas, capitão D. R. Cook. equip. 20, carga 101 burros; a Brothers & C.

Hamburgo—42 dias, brigue hamburguez *Ceres*, de 270 toneladas, capitão M. P. Beck, equip. 10, carga fazendas e mais generos; a C. J. Astley & C.

Bahia—6 dias, brigue brasileiro *Marinho III*, de 340 toneladas, capitão José Maria Affonso Alves Bacellar, equipagem 16, carga charutos; a Amorim Irmãos.

Observação.

Fundeou no lamarão uma barca franceza, não teve communicação com a terra.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 9 DE JANEIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
				•	•	•	°	mm
9 da m	Cumulus	SSE	Reg.	26.1	20.8	79	82	755.5
1 »	Cirrus	SE	»	27.7	22.2	82	83	755.8
3/2 dia	»	»	»	29.4	23.5	85	84	756
3 da t.	»	ESE	»	28.3	22.6	83	85	755.8
6 »	»	E	»	27.1	21.7	81	»	»

A noite nublada, vento SE fresco, perto do amanhecer veio para o terral.
Observatorio do arsenal de marinha 9 de janeiro de 1860.
VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

João Baptista de Castro e Silva, official da ordem da Rosa, e Inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco por S. M. I que Deos guarde.

Faço saber aos que o presente edital virem que em cumprimento de ordem do tribunal do thesouro nacional de 14 de novembro proximo passado se começa a fazer nesta thesouraria a substituição das notas de 500$000 da primeira, segunda e terceira estampas. Os seus possuidores, pois, podem apresenta-las ao thesoureiro desta thesouraria, que lh'as trocará por outras de diversos valores. Thesouraria de Pernambuco 5 de dezembro de 1859.

João Baptista de Castro e Silva.

Declarações.

Secretaria do governo de Pernambuco, em 5 de janeiro de 1860.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda fazer publico, em cumprimento das ordens imperiaes, que o prazo de 10 mezes marcado na lei para o desconto mensal de 10 0/0 no valor das notas de 50$ da 3.ª estampa, papel rôxo, e de 500$ rs. da 1.ª, 2.ª e 3.ª estampas, que se estão substituindo principiará a correr no 1.º de abril do corrente anno.—O secretario do governo, *José Bento da Cunha Figueiredo Junior.*

Correio geral.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio, para os senhores abaixo declarados:

Anna Francisca Leal.
Antonio José da Silva Viveiros.
Claudino de Hollanda Cavalcanti.
João Octavio Vieira.
João Paula Ramos Chaves.
José Baptista Ribeiro de Faria.
José Cupertino dos Santos Meira.
José Maria Carneiro de Albuquerque Lacerda.
Manoel José Lopes.
Pedro de Ancantara dos Guimarães Peixoto.
Paul Cassas.
Cecilia Rosa Pereira de Brito.

— As malas que tem de conduzir o vapor *Iguarassú* para os portos do norte, serão fechadas no dia 15 do corrente ás 3 horas da tarde.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que as malas que tem de conduzir o vapor *Persinunga* para os portos do sul, serão fechadas no dia 15 ás 3 horas da tarde.

Conselho administrativo,

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

900 alqueires de farinha de mandioca, medida velha; 24 páos de jangada de 3 e meio a 5 palmos; 2 peças de cabo de linho de 6 a 7 pollegadas; 4 barricas de farinha de trigo (marca SSS); 4 saccos de arroz pilado da melhor qualidade; 4 barricas de assucar branco fino; 1 barril de vinagre de Lisboa; 6 livros em branco de 200 folhas; 6 resmas de papel almaço branco, 6 ditas de dito pautado; 2 meias resmas de papel de peso branco croinha; 12 canetas de espinho de quandú; 1 caixa de pennas de aço envernisadas; 200 pennas de ganço das chamadas de secretaria; 4 canivetes finos para aparar pennas; 1 thesoura de aparar papel; 3 folhinhas de algibeira para o anno de 1860; 3 facas inglezas sortidas; 1 peça de baetilha para saccos, de peça; 1 dita de cabo de linho fino para adriça de bandeira; 1 tarracha espingardeira; 1 bigorna; 2 tornos; 2 ditos de mão maior e menor; 24 limas chatas de 9 pollegadas; 12 ditas ditas de 7 ditas; 24 ditas triangular de 7 a 8 pollegadas, finas e grossas: 24 ditas meia canna de 8 a 9 ditas ditas ditas; 12 ditas de desbastar de 13 a 14 pollegadas: 12 alicates sortidos; meia arroba de aço para molas de espingardas; 4 libras de trincal; 2 arrobas de ferro em folha; 2 quintaes de ferro da Suecia de 3 a 4 pollegadas; 2 ditos dito dito sortido; 4 arrobas de dito dito de 1 pollegada: 2 ditas de vergalhão de 1 quarto dito de diametro; 2 ditas de dito de meia pollegada de dito; 4 ditas de dito de 1 dita de dito; 2 quintaes de ferro de 2 ditas de dito; 2 arrobas de dito de varanda; 2 malhos de ferro de 8 a 12 libras; 1 barrica de areia de caldiar; 2 latas de verniz de ferreiro; 1 bigorna; 2 thesouras maior e menor; 3 martellos sortidos; 6 macetas ditos; 6 serrotes grandes maiores e menores; 3 ditas de fixa; 6 trados sortidos; 24 verrumas de guarnição sortidas; 24 grosas sortidas; 24 formões ditos; 24 ferros de galopa sortidos; 12 ditos de desbastar; 12 ditos para junteiras; 12 machados de carapina; 2 ferros de guilherme com sepo; 12 martelos sortidos: 6 compaços ditos; 4 ditos de molas de 4 a 5 pollegadas; 12 goivas sortidas; 6 serras pequenas de armação; 50 machados; 2 seguras; 1 cutello; 2 raspias; 2 enxós goivas de mão; 2000 cravos sortidos para barril; 2 arrobas de arcos de ferro de 1 1/2 pollegadas; madeira de secupira sufficiente para 2 carros; 8 eixos de secupira para os mesmos; 3 páos de arco proprio para arreios; 6 linhas ou traves; 12 frechaes; 300 caibros; 200 duzias de ripas; 40 enchamés; 2 duzias de taboas de amarello; 10 ditas de ditas de louro; 3000 tijolos de ladrilho; 4 duzias de dedaes que sejam proprios para homem; meia arroba de cera preta.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 9 de janeiro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 30 de dezembro de 1859.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

Administração do correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em cumprimento do decreto n. 787 de 15 de maio de 1851 e respectivas instrucções teve hoje lugar o processo de abertura das cartas atrasadas pertencentes ao exercicio de 1858 a 1859, condemnadas a consummo pelo art. 138 do regulamento dos correios de 21 de dezembro de 1844, e assistiram ao dito processo os Srs. negociantes Antonio José Leal Reis e José Antonio Moreira Dias. Desta abertura resultou acharem-se 16 cartas com as quantias e documentos seguintes: uma carta de Alipio Justiniano de Miranda da cidade de Caxias, para Joaquim José do Lemos, com 5$; dita de T. R. M., do Ceará, para João da Rocha Moreira, com 1$; dita de Constancia Maria do Rosario, da cidade das Laranjeiras, para Luiz Pereira Braga, com 10; dita B. Lopes de Castro, do Maranhão, para Francisco da Costa Leite, com vale de 100$; dita de Costa Pereira Paiva & C., do Rio de Janeiro, para Araujo & Carvalho, com um conhecimento; dita de Joaquim Augusto da Cunha Porto, do Rio de Janeiro, para Antonio José Coimbra Guimarães, com uma letra: dita de Carvalho & Rocha, do Rio de Janeiro, para Antonio José Furtado, com duas letras; dita de Salgado Souza & C., do Ceará, para Bemvindo Gurgel do Amaral, com um recibo; dita de Joaquim Evaristo dos Santos, da Bahia, para Diogo Chaves, com um valle; dita de Guimarães & Carregal, de Maceió, para João Casemiro da Silva Machado, com uma letra; dita de Francisco Raymundo Luiz dos Santos, do Rio de Janeiro, para Joaquim Luiz dos Santos, com meio bilhete de loteria; dita do Rangel, da provincia do Ceará, Para Maria Feliciana do Nascimento, com um attestado; dita de Antonio Feliciano Lopes, de Lisboa, para Joaquim de Paula Lopes, com uma escriptura; dita de José Alexandre Seabra de Mello, do Rio Grande do Norte, para Luiz Lopes Castello Branco, com uma letra; dita de Flacido Caetano Borges, do Pará, para Manoel Caetano Borges, com uma letra; por ultimo procedeu-se o queima das outras cartas que não encerravam dinheiro ou documentos, de que se lavrou o respectivo termo. Administração do correio de Pernambuco 2 de janeiro de 1860.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Está conforme. — *Ismael Amavel Gomes da Silva*, official papelista.

Pela administração da mesa do consulado desta cidade se faz publico que no dia 10 do corrente, á porta da mesma, teem de ser arrematadas ao meio dia em ponto quatro saccas com farinha de mandioca e uma com milho, todas avaliadas segunda vez em 16$250 rs., as quaes foram apprehendidas pelo guarda Miguel Pereira Geraldes, por virem de Mamanguape pela barcaça *Conceição de Maria*, mestre Manoel Tavares da Costa sem a respectiva guia.

A arrematação é livre de direito ao arrematante, e as saccas acima mencionadas acham-se depositadas no trapiche do Cunha.

Mesa do consulado de Pernambuco 5 de janeiro de 1860.

O administrador
João Xavier Carneiro da Cunha.

Companhia fixa de cavallaria.

O Sr. capitão commandante manda fazer publico, que no dia 13 do corrente, ás 8 horas do dia, neste quartel se hão de vender em hasta publica 18 cavallos que se acham incapazes do serviço. Quartel em Santo Amaro 9 de janeiro de 1860.

Antonio Dionizio de Souto Gondin.
Alferes.

— Pela directoria das obras militares se tem de fazer reparos em differentes lugares do quartel da companhia de cavallaria, em Santo Amaro: quem deste serviço se queira encarregar, compareça na referida directoria das 10 horas da manhãa em diante, para tratar a respeito. Directoria das obras militares de Pernambuco 10 de janeiro de 1860.—O amanuense,

João Monteiro de Andrade Malveiras.
2.º tenente.

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco recolhe as notas de sua emissão de 10$ e de 20$, e pede aos possuidores das mesmas o favor de as virem trocar no seu escriptorio, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Avisos maritimos.

Ceará, Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias para os portos iudicados o hiate nacional *Lindo Paquete*, capitão Jacintho Nunes da Costa, por ter parte da carga prompta: para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27

Ceará e Acaracú.

Segue no dia 11 do mez corrente o palhabote *Sobralense*, capitão Rates; recebe carga; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. no lado do Corpo Santo n. 25.

Para Lisboa.

O patacho *Flor de Maria* impreterivelmente deve sahir no dia 12 do corrente; ainda recebe alguma carga e passageiros, para o que tem bons commodos: a tratar na rua do Vigario n. 19, ou com o capitão na praça.

A barca nacional *Imperatriz Vencedora*, de primeira marcha, pregada e forrada de cobre segue para o Rio de Janeiro com muita brevidade, recebe ainda alguma carga: trata-se com os consignatarios viuva Amorim & Filho, ua rua da Cruz n. 45, ou com o capitão na praça.

Para Lisboa.

O veleiro brigue nacional TINO, de primeira marcha, pregado e forrado de cobre, pretende seguir com muita brevidade, tem a seu bordo dous terços de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASLIEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Princeza de Joinville*, commandante o primeiro tenente Correia de Brito, espera-se dos portos do sul em seguimento aos do norte até o dia 13 do corrente mez.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera de sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40.

Para Lisboa.

segue com brevidade a barca portugueza *Hortencia*, capitão José Manoel Romão, por ter uma parte do carregamento prompto; recebe carga a frete, e tem boas acommodações para passageiros: quem na mesma quizer carregar, poderá entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o sobredito capitão na praça do commercio.

Para o Porto.

Vai sahir com brevidade para a cidade do Porto o brigue portuguez *Promptidão II*, forrado e encavilhado de cobre, de primeira marcha e primeira classe, por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.

REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor.

No dia 14 deste mez espera-se do sul o vapor AVON, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa, para passageiros etc. trata-se com os agentes Adamson Howie & C. rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B. Os Srs. Pritchard & Monneron, rue Drouot n. 10 e rue Rossini n. 4, em Paris, são os agentes desta companhia naquella cidade.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor nacional *Persinunga*, commandante Lobato, seguirá para os portos do sul de sua escala no dia 15 do corrente ás 5 1/2 horas da tarde. Recebe carga para os mesmos, posta a bordo até o dia 13 do corrente ao meio dia, devendo ser acompanhada dos competentes conhecimentos e despachos. Os fretes serão pagos na gerencia.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

O vapor nacional *Iguarassú*, commandante o segundo tenente Moreira, seguirá para os portos do norte de sua escala até a da cidade da Fortaleza no dia 16 do corrente ás 4 horas da tarde, recebe carga para o Ceará e Aracaty nos dias 11 e 12, para o Assú e Rio Grande do Norte no dia 13, e para a Parahiba no dia 14 até ao meio dia. A carga deve ser posta a bordo acompanhada dos competentes despachos e conhecimentos.

PARA O Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional ALMIRANTE, pretende seguir com muita brevidade; tem parte de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

HOJE
Terça-feira 10 do corrente.
GRANDE E VARIADO
LEILÃO
AS 11 HORAS EM PONTO.

Manoel José de Araujo Costa & Filho, expoem á leilão no dia acima designado, por intervenção do agente Borja, a sua bem escolhida collecção de fazendas de apurado gosto, chegadas do Rio de Janeiro pelo vapor Paraná. A boa qualidade destas fazendas, sens gostos inteiramente modernos e os preços porque serão entregues, animam a convidar os Srs. logistas e particulares a que compareçam na rua do

Imperador n. 21, primeiro andar.

Que lhe serão patente as seguintes fazendas:

Ricos cortes de moiré antigue e de sedas de cores para passeio.
Camisinhas de filó e de cassa bordadas, muito ricas.
Camisas lisas e bordadas para senhora.
Ditas para homem.
Ceroulas de esquião de linho, especiaes.
Casemiras de cores (Bonjean), diversos cortes de colletes.
Lenços de seda, ditos de cambraia de linho bordados.
Um rico par de lençoes de linho bordados e fronhas.
Velludos e damascos de seda de cores, setins, nobrezas.
Verdadeiros lenços a Iallicate para rapé.
Roupões de cassa e fustão para senhoras e espartilhos.
Chapéos de palha lighorn muito finos, véos para ditos.
Barege preto, manteletes de seda, sortimento de meias para senhora e meninos, vestimentas para meninos.
Alcatifas avelludadas, tapetes, pannos de crochet para moveis e muitas outras fazendas escolhidas.

Assim como

um grande sortimento de charutos de Havana de diversas marcas da mui acreditada e afamada fabrica de

PARTAGAS.

LEILÃO
NA
Porta da alfandega
Quarta-feira 11 do corrente

O agente Borja fará leilão na porta da alfandega defronte do armazem do Sr. Annes, por conta e risco de quem pertencer, de 12 barricas com cerveja branca, 144 latas de bolachinha de soda de 4 libras e 500 ditas de ditas de 2 libras, que tudo será vendido em lotes a vontade do comprador e sem reserva de preço. Principiará ás 10 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Uma loja de calçado,
Rua Direita n. 48.
Quinta-feira 12 *do corrente.*
O AGENTE
BORJA,

autorisado pelo Sr Marciano Accioli Lins Barradas, fará leilão no dia e lugar acima designado, da armação e mais pertences da referida loja, que contem uma porção de obras da terra para homem e senhora, sapatos do Aracaty, peles de marroquim e lustre etc., que serão vendidos sem reserva de preço, ás 10 horas em ponto.

Leilão
Quarta-feira 11 do corrente.

O agente Camargo fara' leilão na porta do armazem do Sr. Annes
DE
59 caixas com velas de spermacete.
94 barris com figos.
29 gigos com batatas, tudo sera' vendido sem reserva de preço as 11 horas em ponto.

LEILÃO
Terça-feira 10 do corrente ás 11 horas em ponto.

O agente Camargo fara' leilão na porta do armazem do Sr. Annes confronte a porta da alfandega
DE
200 caixas com garrafas de serveja despachadas ultimamente, as quaes serão vendidas sem reserva de preço a vontade dos compradores.

LEILÃO
DE
CHARUTOS.

O agente Hyppolito da Silva por autorisação do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, fara' leilão de cerca de 1,700 charutos, os quaes serão vendidos ao correr do martello: quinta-feira 12 do corrente as 11 horas em ponto no largo da Assembléa no armazem do Sr. João José Rodrigues Mendes.

LEILÃO
DOS
Sobrecelentes da barca americana Leander.

Bradock Chester, capitão da barca americana Leander, fara' leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva com autorisação do inspector da alfandega e em presença do consul dos Estados-Unidos, dos sobrecelentes da dita barca consistindo em barricas com farinha de trigo, bolacha, carne de vacca salgada, dita de porco, cal, sebo, vellame, cordoalha, vergas, cadernaes, quatro baleeiras cavilhadas de cobre, vazilhame para agoada, barris vasios, depositos de cobre para azeite e uma infinidade de apetrechos proprios para a pesca de baleia: terça-feira 10 do corrente as 11 horas em ponto no armazem alfandegado de José Antonio de Araujo no caes de Apollo

LEILÃO

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade.

Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

LEILÃO
DE
Esteiras para forrar salas, fumo americano, vinho Bordeaux, aguardente de França, cerveja, tudo de primeira qualilidade.

Whately Forster & C. farão o leilão acima por intervenção do agente Hyppolito da Silva: quarta-feira 11 do corrente as 11 horas em ponto na rua do Trapiche Novo n. 19, primeiro andar.

Avisos diversos.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. André Abreu Porto, ou André Alves Porto.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

— José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio desta cidade, tem aberto em sua casa, praça de D. Pedro II, n. 37, segundo andar, um curso de GEOGRAPHIA e HISTORIA, e outro de RHETORICA e POETICA. As pessoas que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se a indicada residencia de manhãa até ás 9 horas, e de tarde a qualquer hora.

AVISO

Uma filha do fallecido José Antonio Alves da Silva, continua a rogar aos Srs. José Luiz de Caldas Lins, e mais herdeiros da fallecida Sra. D. Francisca da cidade do Rio Formoso, de mandarem pagar a quantia que estão obrigados como herdeiros da dita senhora, que era devedora a meu pai; em cuja divida tocou-me a quarta parte em partilhas; achando-se ha muito tempo em poder do Sr. professor Antonio dos Santos Vital, morador na mesma cidade, o documento comprobatorio desta divida em grão de penhora, e sendo esta divida de vinte e tantos annos: espero que os Srs. herdeiros attendam ao meu direito, pois sendo Ss. Ss. ricos fidalgos da terra, não precisam das migalhas de meus filhinhos plebêos: roga-se tambem ao Sr. Santos Vital, que não querendo cobrar a dita divida queira mandar entregar quanto antes a seu irmão nesta cidade o dito documento, que lhe fora remettido pelo mesmo, afim de poder-se encarregar da cobrança a outrem, que dê cumprimento; declarando por este *Diario* quando fizer a entrega. Recife 19 de dezembro de 1859.—*Uma herdeira.*

— No dia 5 do corrente fugio uma escrava crioula de nome Rosa, idade pouco mais ou menos 25 a 30 annos, baixa, secca, cabeça comprida para a frente, cor fula, quando falla gagueja alguma cousa, tem uma marca na perna direita (de fogo), levou vestido de chita verde escuro, desbotado, chales amarello desbotado; cuja escrava veio de Garanhuns ha mais de 2 annos, para ser vendida nesta praça; suppõe-se estar acoutada, está se procurando se descobre-se o autor para se proceder contra quem seja, com o rigor da lei: portanto recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo e mesmo a particulares que peguem a dita prata e conduzam á rua larga do Rosario n. 35, loja de miudezas que se lhe gratificará o seu trabalho.

— Fugio no dia 9 do corrente mez o escravo Cypriano, crioulo, de 22 annos, bastante alto, cor bem preta, pouca barba, rosto redondo, nariz chato, pés e mãos bastantes grandes, peitos mettidos para dentro, olhos grandes e esbranquiçados, o qual comprei ao Sr. Antonio Jorge Guerra por ordem do Sr. do engenho Pindoba Francisco Xavier de Azevedo: quem o pegar leve-o á rua Direita n. 66, que será bem recompensado.

— Dá-se a quantia de 400$ sobre penhores de ouro ou prata, a premio razoavel: os pretendentes dirijam-se ao deposito de pães da Lingueta, que se dirá quem dá.

— Leopoldo Torricelli e sua senhora, retiram-se para a Europa.

— José Azevedo de Andrade comprou, por ordem do Sr. Joaquim Dias da Silva de Azevedo Lemos, da cidade do Porto, 1 quarto da primeira loteria para a conclusão da igreja do Sr. dos Passos da cidade de S. Leopoldo, no Rio Grande do Sul, n. 5768.

— Antonio Augusto dos Santos Porto faz publico que o Sr. Antonio Joaquim da Silva Brito deixou de ser seu caixeiro desde o dia 9 do corrente mez.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar e engommar, preferindo-se escrava: na praça da Independencia n. 39.

Aos senhores charuteiros.

Vende-se fumo com folha do melhor que tem apparecido no mercado, por ser de Garanhuns, por menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Rosario n. 37, deposito de assucar.

Batatas baratas!!

Gigos de 32 libras a 1$400 para acabar: na rua da Madre de Deos n. 8, armazem de Valença & C.

— Farelo de Lisboa superior a 5$500, chegado ultimamente; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de pequena familia, preferindo-se a quem se prestar a comprar; quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua da Santa Cruz n. 76.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua do Queimado, loja n. 42.

— Precisa-se alugar uma sala e quartos, sendo fresca e no Recife, para morada de um estrangeiro e este solteiro: a tratar na rua do Trapiche Novo n. 18.

— Acha-se justa e contratada a casa terrea sita na rua da Praia n. 44, pertencente a Izidoro dos Anjos da Perciuncula: quem se achar com direito a ella, dirija-se, no prazo de tres dias, ao pateo do Paraizo n. 16.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado sita no lugar da Piranga da freguezia dos Afogados, uma escrava parda de nome Rufina com uma cria de 2 annos chamada Maria, e consta que se acha acoutada no Recife, pelo que roga-se as autoridades policiaes e guardas da companhia de pedestres hajam de apprehende-la e entrega-la na dita casa ou na rua Direita da povoação dos Afogados ao Sr. alferes Francisco Gonçalves Silvina, que gratificara' o apprehensor.—Henrique Augusto Milet.

— Saca-se sobre o Porto por qualquer somma pagavel alli ou em Lisboa, podendo as letras serem pagas a vista, mediante o disconto na razão de 5 0/0 ao anno, aos portadores que o exigirem: dirijam-se a Joaquim da Silva Castro, rua do Crespo.

— O Sr. Paulo José Filgueira morador na Escada no engenho Rua Nova, faça favor de apparecer na rua Direita n. 66, a negocio do seu interesse.

— Manoel Joaquim de Oliveira & C. fazem publico ao commercio desta praça, que desde 31 de dezembro do anno p. p., o Sr. Antonio Joaquim Gonçalves Fraga, deixou de fazer parte da dita firma e não é mais socio de sua casa.

— Na rua das Flores n. 1 loja de marcineiro, vende-se uma cabra (bicho) muito boa de leite, com duas crias muito nutridas e novas.

Attenção.

Vendem-se livros em branco de todas as qualidades, pianos dos mais acreditados fabricantes da Europa: em casa de D. P. Weld & C. largo do Corpo Santo n. 13.

Attenção.

Pede-se ao Sr. Jesuino Affonso de Barros, o obsequio de apparecer na rua do Hospicio segunda casa passando o Gymnasio, a negocio do seu interesse.

Vestidos de seda.

Vendem-se cortes de vestidos de seda com 2 e 3 babados, armados, de 20$ a 40$ cada um, sendo que seu valor razoavel será de 80$: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

— Vende-se um bom escravo crioulo de 24 annos de idade, muito robusto, sem vicio ou defeito algum, mestre sapateiro e perito copeiro: a tratar com o abaixo assignado, na alfandega, ou em sua residencia na rua da Saudade, primeira casa com sotão do lado do sul. — *Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti de Lacerda.*

Sal do Assú.

Vende-se a bordo do brigue nacional *D. Affonso*, fundeado na volta do Forte do Mattos; para tratar, na rua da Cadeia, escriptorio n. 12.

— Vende-se uma preta de nação, a qual tem 33 annos de idade, sabe cozinhar o diario de uma casa, engomma roupa de senhora, lava, e faz os mais arranjos tendentes a uma casa de familia, e o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua dos Martyrios n. 36.

Attenção.

Vendem-se velas de carnauba refinada de todos os tamanhos, ditas de carnauba pura tambem de todos os tamanhos, mais baratas do que em outra qualquer parte em consequencia de ter muita porção, e vende-se a porção que se queira; tambem se toma conta de qualquer encommenda com presteza, isto fazenda muito superior: na bem conhecida fabrica da rua Direita, casa n. 59.

— Vende-se uma escrava perfeita lavadeira e engommadeira, cozinha o trevial e é carinhosa para crianças por 1:300$: na Passagem, depois da ponte pequena na segunda casa a esquerda.

— Vendem-se 7 bois mansos de carro e 2 carros por preço commodo: a ver, no engenho Forno da Cal, e a tratar, na rua do Crespo, loja de José Azevedo de Andrade, ou rua de Mathias Ferreira, em Olinda, sobrado n. 6.

— Vende-se uma hypotheca no engenho da Barra, em Santo Antão, o qual pertence a João Francisco de Araujo, conhecido por João do ouro: quem a pretender, dirija-se a rua de Hortas n. 22, primeiro andar.

Predios para vender.

Vendem-se dous sobrados de dous andares, sendo um na rua estreita do Rosario n. 8, com cozinha fóra, quintal e cacimba; outro na rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas n. 19, com fundo para a travessa dos Quarteis: os pretendentes podem ir examina-los, e para o seu ajuste, devem dirigir-se a rua da Cadeia, loja n. 6.

Bom negocio.

Vende-se, com poucos fundos, a taberna do pateo do Terço n. 12: a tratar na mesma.

— Vendem-se quatro collecções completas do Diario de Pernambuco, dos annos de 1856, 1857, 1858 e 1859; na rua dos Coelhos, a tratar com José Joaquim da Silva Maia.

— Desappareceram dous botões de ouro de um punho de camisa, ligados um a outro, lacrados por fóra, e por dentro tem o nome de José Joaquim da Silva Maia: roga-se a qualquer pessoa a quem os mesmos sejam offerecidos, o favor de os apprehender, que será recompensado por José Joaquim da Silva Maia.

= O Sr. Thiago Comminge retira-se para a Europa.

= Offerece-se um rapaz de 14 a 16 annos de idade para caixeiro de taberna, do que tem alguma pratica, e afiança a conducta: na rua dos Martyrios n. 36.

— O Dr. Manoel Moreira Guerra mudou a sua residencia para a rua da Imperatriz n. 48, segundo andar.

— Priscilla Senhorinha Mendes de Albuquerque, com aula particular de instrucção primaria na rua larga do Rosario n. 39, segundo andar, participa aos pais de suas alumnas, que dá principio a seus trabalhos segunda-feira, 16 do corrente; e certa de quanto se empenha para satisfazer aos desejos daquelles que lhe tem confiado a educação de suas filhas, espera ser pelos mesmos bem acolhida.

— Os abaixo assignados declaram ao respeitavel publico e particularmente ao corpo de commercio, que tem amigavelmente dissolvido a sociedade que tinham na taberna sita na rua da Imperatriz n. 2, sob a firma de Farias & Martins, ficando a pertencer tão somente ao socio Farias dita taberna, e todo o activo e passivo da mesma; e o socio Martins desonerado. Recife 9 de janeiro de 1860.—Francisco Fernandes de Farias, Manoel Carlos Martins.

— Fugio no dia 2 de janeiro do corrente anno, do engenho Carauna, freguezia de Jaboatão, o mulato Antonio Pedro, com os signaes seguintes: secco do corpo, cabellos annelados e com muitos brancos, olhos azues, com signal de panaricio em uma das mãos, dado a bebedeira: quem o pegar e levar ao dito engenho, ou a rua da Cadeia do Recife n. 36, será generosamente recompensado.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez para um engenho na fregnezia de Jaboatão: quem pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife numero 36.

— Aluga-se a casa da rua do Tambiá n. 30: na rua Bella n. 14, de 1 ás 3 horas da tarde.

— Precisa-se de uma pessoa que entenda bem de fazer velas de carnauba: a tratar na rua do Vigario n. 29.

— Geovani Florensano, Gemaro Tenamore e seu filho Guisepe Tenamore, Fencenso Tanaro, Francisco Januzzi, Carmine Lacorte, subditos napolitanos, retiram-se para o Rio de Janeiro.

— Joaquim Francisco da Silva Azevedo faz sciente ao corpo do commercio, que vendeu sua loja de ferragens sita na rua do Queimado n. 51 aos Srs. Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães e Manoel Francisco de Azevedo, ficando a cargo dos mesmos o activo e passivo.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao corpo do commercio, que compraram a loja de ferragens sita na rua de Queimado n. 51 ao Sr. Joaquim Francisco da Silva Azevedo, ficando a nosso cargo o activo e passivo, e gyrará na razão social de Guimarães & Azevedo. Recife 2 de Janeiro de 1860.—Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães, Manoel Francisco de Azevedo.

— Muito se deseja saber se é vivo José Luiz Laré, do lugar de Villa Chã, freguezia de S. Roque, Conselho de Oliveira d'Azemeis, em Portugal, para negocio seu na rua da Fraia n. 6; na mesma casa se vende palha de carnauba muito barata, e buxos de pescadas.

Desappareceu na noite do dia 7 de janeiro corrente de S. José do Manguinho, casa de José Teixeira Bastos, o escravo crioulo, de nome Benedicto; representa 25 a 26 annos de idade pouco mais ou menos, sem barba, altura regular, corpo igualmente regular e bem feito, levou roupa, constando de calças de casimira, jaqueta de panno fino azul, camisas brancas finas, calças de ganga e de brim trançado branco, chapeo redondo de feltro escuro, e uma rêde, tudo usado. É seguido por uma mulher forra, côr fula, de nome Candida, que consta ser natural de Maceió, usa cabello amarrado. O escravo é natural de Sergipe, aonde tem mãi, hoje forra.

Roga-se a quem o aprehender de entregar no Manguinho em casa de José T. Bastos, ou nesta cidade em casa de Bastos & Lemos, rua do Trapiche n. 17, que será generosamente recompensado.

SOCIEDADE
UNIÃO BENEFICENTE
DOS
ARTISTAS SELLEIROS
Em Pernambuco.

Por ordem do Sr. presidente convido a todos os senhores socios effectivos para comparecerem á sessão de assembléa geral terça-feira 10 do corrente, ás 6 1/2 horas da tarde.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Artistas Selleiros em Pernambuco 7 de janeiro de 1860.—O 1.º secretario.

Taurino Cantidio de Moraes.

Rua do Trapiche novo n. 22.

Café Restaurant du commerce, precisa-se de dous ajudantes de cosinheiros ou de dous escravos de pouca idade que queirão aprender o officio de cosinheiro.

— Na rua do Apollo n. 16, segundo andar, existem cartas para os Srs. Dr. Gabriel Soares Rapozo da Camara, tenente Manoel de Azevedo do Nascimento, tenente José Francisco de Moraes Vasconcellos, José Jacintho de Souza e Pedro de Alcantara Pinheiro.

— Antonio Augusto dos Santos Porto faz publico que o Sr. Leonidas Francisco da Rocha deixou de ser seu caixeiro desde o dia 3 do corrente mez.

PILULAS VEGETAES ASSUCARADAS DE KEMP.

NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupcões, e todas as enfermidades,

PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente ! !

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficaze em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas que tem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

— José Antonio Moreira Dias & C., continuam a receber por todos os paquetes de Europa um lindo sortimento de obras de ouro, diamantes e brilhantes: a tratar no seu escriptorio, rua da Cruz n. 26.

Manual de contas feitas

para compra e venda de assucar, algodão, couros e mais objectos de peso, obra muito util para todas as pessoas que negociam com ditos generos, e para os senhores de engenho: pois com um lance de vista podem saber o importe de qualquer porção de arrobas e libras; 1 volume bem encadernado por 5$000: vende-se na livraria economica, defronte do arco de Santo Antonio, rua do Crespo n. 2.

Curso de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandira, professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia, continúa no ensino dos seguintes preparatarios: rhetorica, philosophia, geographia, linguas franceza e ingleza; na casa de sua residencia, rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

= Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa, assim como tambem um escravo: na rua da Santa Cruz n. 66.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia n. 14 e 16, os bilhetes e meios da ultima parte da terceira e primeira da quarta loteria do Gymnasio cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 14 de janeiro do anno proximo futuro.

Thesouraria das loterias 21 de dezembro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— E. C. de Ploeg mudou-se da Passagem da Magdalena para a rua da Imperatriz n. 47, primeiro andar.

Dentes artificiaes.

Francisco Pinto Ozorio tem a honra de scientificar ao respeitavel publico desta cidade, que está de posse da machina a vapor vulcanite; colloca dentes por este novo systema ainda não visto nesta cidade, e talvez em todo o Brasil por ser um systema inteiramente novo, e por conseguinte muito facil para as pessoas que se vêem na precisão de usar delles; tambem os colloca por meio de chapa em ouro ou platina com molas ou pela pressão do ar, calça os que estão em estado de caria com ouro e massa adamantina, e outros massas brancas, por preços razoaveis, podendo ser procurado para este fim em sua morada, na rua estreita do Rosario n. 3, a qualquer hora do dia.

— O advogado Souza Reis mudou o seu escriptorio para a rua larga do Rosario, sobrado da quina n. 52.

--- **Offerece-se um homem capaz com familia para feitor de sitio, que entende perfeitamente de plantações: ensta typographia se dirá.**

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— Precisa-se fallar ao correspondente dos Srs. tenente-coronel Hemeterio José Velloso da Silveira e Francisco Xavier de Andrade: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

LIÇÕES PRATICAS DE ESCRITA COMMERCIAL

Por partidas dobradas

E DE

ARITHMETICA

Rua Nova n 15, segundo andar.

M. Fonseca de Medeiros, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria de instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento do seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos, conhecimento indispensavel as pessoas que desejam empregar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de janeiro proximo futuro ás 7 horas da noite; e as pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

—O caixeiro que se offerece para taberna, dirija-se á rua da Santa Cruz n 1, esquina que volta para a rua da Alegria, que achará com quem tratar.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 54, deseja-se fallar com o Sr. Raimundo da Silva Maia a negocio.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia, e que se preste a comprar e a sahir a rua em objectos do serviço: na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

COMPANHIA ALLIANCE.

Estabelecida em Londres EM MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc.; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

Os abaixo assignados liquidatarios da taberna sita na ribeira da boa-vista de Manoel da Silva, rogão a todos os credores da mesma para apresentarem as suas contas competentemente justificadas, até o dia 8 de Janeiro proximo, no escriptorio de Travassos Junior & C. rua do Amorim, a fim de serem examinadas, não se responsabilizando os mesmos por qualquer duvida depois do dia marcado, por ter de se fazer o rateio do producto dos generos existentes na mencionada taberna.

Recife 30 de dezembro de 1859.

Travassos & C. — Lopes Irmãos. — Thomas Times.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Achando-se vago o lugar de guarda do Gabinete Portuguez de Leitura, a respectiva directoria faz publico a todos os senhores que pretenderem o mencionado lugar, para que façam seus requerimento á mesma directoria, acompanhados de documentos authenticos, que attestem terem os mesmos pretendentes as habilitações que exige semelhante encargo.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura 30 de dezembro de 1859.

J. G. Villaverde.
1.º secretario.

Aviso aos caçadores.

Espingardas de espoleta muito finas, e garante-se a qualidade por já se ter esperimentado; na rua Direita n. 64.

— Precisa-se de uma ama e paga-se bem: na no pateo de S. Pedro n. 10, segundo andar, por cima do marcineiro.

— Pedro Moreire sahe para a Bahia.

Publicação litteraria.

Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa—1 vol. em 4º de 500 pag.: vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad 4$.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico

28=RUA DAS CRUZES=28

onmesmo consultorio acha-se sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, os mais novos e bem preparados, os elementos de homeopathia e Nystem diccionario dos termos de medicina.

— Precisa-se por aluguel de uma ama forra ou captiva, que saiba engommar bem, para uma casa de pouca familia, paga-se bem: na rua do Hospicio, casa terrea confronte ao collegio de N. S. do Bom Conselho.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Vaccina publica.

Transmissão do fluido de braço a braço, nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até as 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

Caixa Economica.

Tendo-se dissolvido a sociedade Caixa Economica como consta da resolução tomada em assembléa geral dos accionistas, que teve lugar em reunião de novembro p. p., se faz publico aos interessados e a quem convier que a respectiva directoria foi encarregada da liquidação a que esta' procedendo. Recife 5 de janeiro de 1860.—O presidente, Francisco João de Barros.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: no becco do Carioca n. 9 ou no caes do Ramos, armazem n. 2.

— Do sitio de L. A. Dubourq, na Capunga, furtaram na noite de 4 do corrente mez um cavallo melado, clinas brancas, estrella, descarnado, com inchaço na sarnelha, gratifica-se bem a quem o trouxer ao mencionado sitio.

Os abaixo assignados viuva, filha, netos, sobrinho e genro do fallecido João Ferreira dos Santos, cordialmente agradecem aos Illms. senhores que fizeram a honra de assistir as exequias e acompanhar o enterro, e pedem aos mesmos daquelles senhores que queiram assistir a missa do setimo dia o que terá lugar na manhãa de 10 do corrente na capella do cemiterio ás 7 horas, favores estes que serão eternamente reconhecidos pelos abaixo assignados.

Recife 5 de janeiro de 1860.

Anna Rosa dos Santos.
Emilia Ferreira dos Santos Vidal.
João Ferreira dos Santos Junior.
Margarida da Assumpção Ferreira.
José Rodrigues Ferreira.
Antonio Joaquim Vidal

— Aluga-se uma escrava para todo o serviço de portas á dentro: a tratar no pateo do Terço numero 9.

= Arrenda-se o primeiro andar do becco do Campello n. 4, proprio para escriptorio ou casa de pouca familia, sendo honesta.

= Joaquim Carneiro Leão declara ao respeitavel publico e corpo do commercio, que deixou de ser caixeiro dos Srs. Francelino Izidoro Leal & C., por sua livre e espontanea vontade, por achar melhora de seu augmento

Joaquim Carneiro Leão.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para comprar e cozinhar para casa de pouca familia: na camboa do Carmo n. 15.

— Precisa-se por aluguel de um criado forro para serviço de casa de homem solteiro, ou mesmo escravo de boa conducta: na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo e João José Rodrigues Mendes fazem sciente ao respeitavel corpo de commercio desta praça, que desde principio do corrente mez tem organisado uma sociedade sob a razão de Azevedo & Mendes, ficando cada um de per si na liquidação do negocio que teve até 31 de dezembro proximo passado. Recife 7 de janeiro de 1860.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras juncias de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das pastilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos uincos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do Imperio.

DEPOSITOS

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

Attenção.

Ao hotel Trovador, rua larga do Rosario n. 46.

Francisco Garrido, dono deste estabelecimento tem a honra de participar a seus freguezes e ao publico em geral, que acharão sempre em seu hotel comedorias diversas a qualquer hora do dia, bem como se encarrega de aprompter jantares para fora e tudo com o maior aceio e promptidão; os amadores do bom vinho ahi o encontrarão de todas as qualidades assim como os bellos refrescos. Todos os sabbados e dias santificados haverá a deliciosa mão de vacca das duas horas da madrugada em diante. Tambem existem na mesma casa differentes quartos mobilados a disposição do publico e tudo por mais moderado preço do que em outra qualquer parte.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1·. Molestias de olhos;
1·. Molestias de coração e de peito;
3·. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4·. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

Páo d'Alho.

Novamente roga-se ao Sr. José Garcia de Souza Ramos, que venha quanto antes pagar o que deve na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, pois já é tempo bastante, e mesmo tem-lhe sido pedido por diversas vezes por cartas, e até o presente não tem dado solução alguma.

— Traspassa-se a posse que o abaixo assignado tem em alguns terrenos por detraz da rua da Concordia entre as duas travessas do Martyrio e Caldeireiro: quem os pretender, entenda-se com o abaixo assignado, morador na rua larga do Rosario, padaria n. 18.—*Manoel Antonio de Jesus.*

— Aluga-se uma casa em Apipucos até o mez de abril, com muitos commodos e estribaria para 8 cavallos, cocheira, perto do banho, etc.: no aterro da Boa-Vista n. 63, segundo andar, ou no mesmo lugar a fallar com o Sr. Queiroga.

— Os abaixo assignados declaram que desde o dia 3 do corrente o Sr. Joaquim Carneiro Leão, deixou de ser seu caixeiro. Recife 4 de janeiro de 1860.—*Francelino Izidoro Leal & C.*

— Joaquim de Andrade segue para Portugal, o qual é subdito portuguez.

— **Tendo o Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos ordenado que os administradores da massa do fallecido Manoel dos Santos Pinto, apresentem um balanço do estado da mesma massa e exista credores de titulos particulares e que não constam dos livros, são por isso convidados todos os credores da mesma massa apresentarem até o dia 15 do corrente no escriptorio de Domingos Alves Matheus, uma nota ou conta do total de seus debitos.**

— **Saca-se sobre Portugal, em casa de Augusto C. de Abreu.**

Escolas do methodo Castilho.

Estão abertas desde 7 de janeiro.—Francisco de Freitas Gamboa.

— Perdeu-se na noite de 7 do corrente, de 6 para 8 horas da noite, uma carteira de algibeira de capa de courc, a qual tem o nome do dono, e levava cartões de visita e outros papeis; quem a achou, tendo consciencia, e querendo restituir: dirija-se á rua da Cruz n. 40, 1º andar, que se gratificará

— Furtaram do terreno de Fóra de Portas, de Thomaz José das Neves, uma canoa de [illegible] páo só de amarello, nova, com uma marca [illegible] fogo na popa; a pessoa que della der noticia descobrir o ladrão, dirija-se a rua do Vigario n. 5, que será bem recompensado.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitação do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis cobinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outra preparação é falsa:

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2º O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4º Que as direções juntas a cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

— Estevão Cavalcante d'Albuquerque, Doutor em Medecina pela Faculdade do Rio de Janeiro, tendo voltado de sua viagem a Europa acha-se com residencia na Cidade de Olinda rua do Amparo onde poderá ser procurado a toda hora para exercer actos de sua profissão e especialmente para tratar de partos, molestias de utero, de olhos, e de vias urinarias e fazer toda e qualquer operação.

Interesse geral.

Na cocheira da rua da Florentina, que foi do tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães, trata-se de bois e cavallos a 1$ por por dia e noite; isto é, metade do preço porque se trata em outra qualquer parte, e emquanto ao bom tratamento, só a experiencia convencerá.

— Traspasse-se o arrendamento de um Engenho muito perto da praça, vende-se uma parte do mesmo Engenho, uma maquina a vapor, uma destilação nova montada de um tudo, 22 bois de carro, 6 quartáos, e outros objectos: tracta-se na rua do Queimado n. 10.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio do mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

— Precisa-se alugar uma casa terrea com quintal, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista: a tratar na rua da Cadeia n. 45.

— Na galeria e officina photographica da rua Nova, n. 18. primeiro andar, continua-se a tirar retratos pelo systema norte-americano. A perfeição dos trabalhos sahidos deste estabelecimento é tão bem conhecida do publico desta capital. Ahi se encontra um variadissimo e escolhido sortimento de caixinhas e quadros de todas as qualidades e tamanhos. Na mesma casa se vende uma excellente machina com todos os pertences, e necessarios para o daguerreotypo.

Attenção.

Uma senhora se offerece para ensinar meninas em uma casa de familia, ou em um engenho, francez, inglez, piano, obras de agulha, emfim tudo que é necessario para dar as meninas uma educação esmerada: para mais informações, dirija-se a rua Nova n. 65.

— Um moço solteiro, na rua do Nogueira n. 28, precisa contratar com quem lhe faça almoço e jantar nos dias que não forem uteis; quem disso se quizer encarregar, dirija-se ao Forte do Mattos n. 9, das 9 horas da manhãa ás 5 da tarde, ou na rua acima indicada, das 6 ás 8 da manhãa, ou das 6 1/2 ás 9 da tarde.

— Na rua do Imperador, defronte de S. Francisco, ha á venda o seguinte: diccionario portuguez de Constancio, de Fonseca em 2 volumes, francez de Fonseca e Roquete, e tambem de Fonseca somente para a traducção, Ritual Romano da ultima edição, mui acrescentado, dourados, com atacas douradas e sem ellas, e tambem de encadernação ordinaria, breviarios romanos, rica encadernação, selecta franceza e ingleza, guia de conversação franceza, cartas de A B C, taboadas, cathecismos, economia da vida humana, cartilhas, e muitas outras cousas que se apresentarão ao comprador, e tudo por preços os mais commodos possiveis.

—**O professor Torres Bandeira pretende abrir no dia 12 do corrente sua aula particular, cuja abertura estava fixada antes para o dia 10.**

GRANDE HOTEL DE SAXE.

Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),

SOB A DIRECÇÃO DE E. KERVAND

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição e uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e portuguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informaçõis exactas acerca de tudo que póde percisar um estrangeiro

— Nós abaixo assignados temos a honra de participar ao corpo commercial desta praça, que tendo no dia 31 de dezembro p. p. expirado, em virtude do fallecimento do nosso senior, a firma de

N. O. Bieber & C.

da qual eramos socios, continuamos do 1· de janeiro em diante, o mesmo gyro de negocio debaixo da firma de

N. O. Bieber & C. successores.

O nosso socio I. H. H. Holm, domiciliado em Londres, esta' encarregado dos nossos negocios em Europa.

Pernambuco 1· de janeiro de 1860.

I. H. H. Holm.
Gustavo H. Praeger.
F. D. Feuerbeerd.
C. L. P. Roeck.

— No aterro da Boa-Vista sobrado n. 63, fugio um papagaio grande tendo em um pé um pedaço de corrente: quem o achar queira restitui-lo a mencionada casa.

Collegio de Bemfica.

Director e unico proprietario Estevão Xavier da Cunha.

Este collegio, legalmente autorisado, e estabelecido no arrabalde do Chora-menino, abre o seu anno escolar, em conformidade dos respectivos estatutos, no dia 7 do corrente. Seu director espera continuar a merecer a confiança de que até agora tem gozado, não cessando de empregar todo o disvello para que seus alumnos recebam a instrucção e a educação convenientes.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço interno e externo: na casa de banhos do pateo do Carmo.

— Precisa-se de um caixeiro para padaria que tenha pratica da mesma e que fiador a sua conducta: na rua da Senzala Velha n. 94.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.

AVISO.

O agente da companhia, pede aos senhores carregadores que prestem attenção aos avisos publicados neste *Diario* para as chegadas dos vapores, e recibimento de carga: esta somente pode ser attendida, sendo os despachos levados á agencia com dias antecipados á chegada do vapor, para ser recebida segundo as circumstancias que o commandante ponderar, quando chegar.

Desde o momento que o vapor tiver chegado ao porto até sahir, não recebe-se mais algum despacho, e cada um deve tratar dos embarques que tiver engajado com antecedencia, e recebido ordem da agencia para levar a bordo.

Os despachos originaes, depois de effectuado o embarque, devem immediatamente ser levados á agencia para irem fechados no manifesto que o vapor tem de apresentar nas alfandegas. O desvio desta regra tem originado embaraços tanto á companhia, como aos proprios senhores carregadores, que omissos no cumprimento destes deveres concorrem para que os vapores não levem os manifestos da carga que conduzem, e sejam multados, e as cargas detidas nas alfandegas, até pagarem os direitos de consumo quando já os tem pago nesta alfandega.

Outro sim, por encommendas he entendido ser os volumes de amostras, fructas ou doces, e outros objectos de pequena entidade, e nunca fazendas ou mercadorias de negocio.

O expediente na agencia está marcado nos annuncios postos na Praça do Commercio, e na porta do escriptorio da agencia no dia da chegada dos vapores: depois da hora designada fecha-se a escripturação que o vapor tem de conduzir. Recife, agencia rua do Trapiche n. 40, 2 de janeiro de 1860.—*Thomaz de Faria*, agente da companhia.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de officiaes de alfaiate, tanto para obra grande como miuda, assim como muito boas costureiras para collete: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

MASTROS.

Quem pretender alguns mastros dos que serviram nos festejos imperiaes da Boa-Vista nesta cidade, entenda-se na loja n. 10 da rua da Imperatriz.

Attenção.

Pergunta-se ao Sr. José Ignacio do Monte, se elle podia ou achava-se autorisado a vender um casal de cadellinhas de raça de filla, pertencente ao abaixo assignado, os quaes achando-se em seu poder até que fossem criados, aconteceu que, tendo o mesmo abaixo assigado os mandado buscar no dia 27 de novembro do anno passado, do poder do dito Monte, por já terem mais de tres mezes, este os deixára de remetter, disculpando-se que, tendo a cadella sahido a rua no indicado dia 27, acompanhada dos seus filhos, voltára só, dizendo elle terem sido roubados os mesmos filhos. Admira, Sr. Monte, que se désse isso sem ninguem ver, em uma rua tão publica como é a do Aterro, hoje da Imperatriz. O furto das cadellinhas fica por sua conta, Sr. Monte, pode ser que se descubra quem os furtou por dinheiro. Recife 2 de janeiro de 1860.—*Hypolito Carvalho de Vasconcellos Albuquerque Maranhão.*

— Precisa-se de uma ama para cozinha: na padaria da rua larga do Rosario n. 48.

— **Saca-se para o Porto e Lisboa no escriptorio de Carvalho Nogueira & C. rua do Vigario n. 9, primeiro andar.**

= O abaixo assignado faz saber aos seus credores que vendeu a sua taberna da rua da Senzala Nova n. 9, ao Sr. Querino Joaquim Madeira, ficando a cargo do mesmo senhor todo o passivo. O mesmo pede a quem se julgar credor da mesma taberna, de apresentarem suas contas no prazo de tres dias para serem conferidas. Recife 8 de janeiro de 1860.

José Joaquim da Rocha Vianna.

— William Herad, subdito britanico, retira-se para Inglaterra.

— O abaixo assignado, faz publico que fica dissolvida desde hoje, e em liquidação a sociedade que tinha com o Sr. Antonio José Carneiro Guimarães sob a razão de Luiz José da Costa Amorim & C.—*Luiz José da Costa Amorim.*

Recife 31 de dezembro de 1859.

— Vespera de festa 21 de dezembro ultimo furtaram do sitio Monte-Alegre em Miroeira, um novilho, filho do pasto, cujos signaes são estes: preto tendo as costas um pouco avermelhada, sem signal algum feito, pois nem ferrado era, estava muito gordo e terá de idade 4 annos pouco mais ou menos. O abaixo assignado roga aos senhores donos de açougues de dentro e fora da praça, bem assim aos Srs. de engenho e seus lavradores que se lhes for ou tiver ja sido offerecido o novilho acima o apprehendam ou pelo menos façam por este Diario algum aviso, pelo que se possa saber da existencia e lugar aonde se acha este novilho, não tendo duvida o annunciante em satisfazer qualquer despeza que for necessaria a este respeito fazer-se e pelo que muitissimo obrigado ficará.

Salvador Coelho de Drumond e Alququerque.

Fugio

Do Engenho Acaù dacommarca de Goianna o escravo fulla de nome Joaquim, pouca barba cabeça comprida olhos grandes e enfumassados tem uma marca de ferida na perna esquerda junto do pé, pés malfeitos e bem marcados de bixos quem o pegar pode entrega-lo no dito Engenho a seu senhor ou nesta Cidade, no escriptorio na rua da Cadeia n. 40 que será generosamente recompensado.

— Thomaz de Faria, sacca sobre Portugal: na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

Compras.

— Compra-se para uma encommenda uma casa terrea no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista, e que tenha bons commodos para uma familia: na rua da Penha a tratar com João Pinto Regis de Souza.

Aviso aos Srs. de engenho.

Compra-se mel em porção: a tratar no caes do Ramos n. 6.

= Compra-se uma escrava de boa conducta, que saiba cozinhar e engommar: quem della quizer dispôr, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 44, loja de ferragens.

—**Compra-se uma liteira preferindo-se de mola: na praça da Independencia n 6 e 8.**

Na rua da Cadeia do Recife n. 1, precisa-se comprar um escravo de meia idade, que entenda de cosinha.

= Compram-se as seguintes comedias: Bernardo na Lua, o Judas em Sabbado de Alleluia, Quem casa quer casa, Por causa de um algarismo, A rosca, o Duelo no Terceiro Andar, o Irmão das Almas e o Diabo na escola: nesta typographia se dirá.

— Compram-se moedas de 20$ e 16$000: na praça da Independencia n. 22.

Vendas.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações	—do figado.
Inflammação do figado	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada boccetinha contém uma instrucção em portuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz. 22, em Pernambuco.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

— Na rua Nova n. 18, primeiro andar, vende-se por 70$ uma carteira homeopathica com 242 tubos de medicamentos em differentes dinamisações e preparados no laboratorio de Wdber, em Paris.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

CALÇADOS.

45—Rua Direita—45

Para homens.

Borzeguins aristocraticos (lustre)	9$000
Borzeguins zouavos, obra fortissima (bezerro)	8$000
Borzeguins cidadãos (bezerro e lustre)	8$000
Borzeguins economicos	6$000
Sapatões batedores	5$000

Para senhoras.

Borzeguins para senhora (primeira classe)	5$000
Ditos (segunda classe)	4$600
Ditos para meninas (primeira classe)	4$000

— Vende-se, permuta-se, ou arrenda-se o sitio da travessa dos Remedios, na freguezia dos Afogados, n. 21: quem pretender uma destas declarações entenda-se com o seu proprietario Caetano Pinto de Veras, na repartição da alfandega, para tratar do seu ajuste.

— Vendem-se fogões de ferro economicos, de patente, para casas de familia, contendo 4 fornalhas, e forno para cozinha com lenha ou carvão, optima invenção pela economia de gastar um terço de lenha ou carvão dos antigos, e de cozinhar com mais presteza, tem a differença de serem amoviveis, occuparem pequeno espaço da casa, e de facil conducção: vendem-se por preços muito modicos, na fundição de Francisco A. Cardoso (Mesquita) rua do Brum, e nas lojas de ferragens de Cardoso, junto a Conceição da ponte do Recife, e rua do Queimado n. 30.

— Vendem-se differentes caixilhos que podem servir para diversas obras, uns com vidros e outros sem elles, por preço commodo: defronte de S. Francisco.

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapados sendo brancos e pretos, e as fórmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, e a vara a 560, e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-corespretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, eias cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vemnder.

A 500 rs. a peça

de fita de velludo de um dedo minimo de largura com 10 1[2 varas, bandós de crina para senhora muito bons a 400 rs. o par, pulseiras de contas para senhora ou meninas muito lindas a 160 rs. para acabar; na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82, quasi confronte a matriz.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. Poirier no aterro da Boa-Vista, e no escriptorio de James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

Rua do Queimado

loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por deminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Maços de meias cruas para homem a	1$600
Ditos de ditas de cores	2$000
Ditos de ditas cruas muito superiores	4$000
Ditos de ditos para senhora	3$000
Ditos de ditas muito finas	4$000
Cortes de calça de meia casemira	2$000
Ditos de ditas de casemira de cores	5$000
Ditos de ditas de casemira preta a 5$ e	6$000
Brim trançado branco de linho fino vara	1$000
Cortes de colete de gorgurão de seda	2$000
Pano preto fino, prova de limão 3$ e	4$000
Gravatas de seda preta e de cores	1$000
Riscados francezes, largos, cores fixes covado	200
Chitas francezas largas finas covado	240
Ditas estreitas	160
Riscados de cassa de cores lindos padrões e superior qualidade covado	280
Cassas de cores covado	240
Pessas de cassa branca bordada com 8 varas por	2$000
Tiras bordadas	200
Cambraias lisas muito finas peça	4$000
Ernestinas de cores para vestidos covado	240
Challes de lãa bordados de seda um	2$000
Grodenaple preto, largo covado 1$800 e	2$000
Seda, e sarja lavrada 1$800 e	2$000
Vestidos brancos bordados para baptisado	5$000
Veos bordados para chapeo	2$000
Entre meios bordados	1$600
Athoalhado adamascado largo vara	1$280
Lenços de chita escuros um	100
Gangas de cores para palitós covado	200

— Vende-se uma barcaça muito bem obrada, de lotação de 10 caixas; vende-se a prazo com garantias: no largo do Terço n. 32, primeiro andar.

Cal de Lisboa.

Desembarcada ha poucos dias, e por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

MOSELLE MOSSEUX

DE

TOD HEATLEY & C, LONDRES

em garrafas e meias garrafas.

C. J. Astley & C.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C J. Astley & Companhia.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se

Folha de cobre e Metal amarello.
Estanho em barra e Pregos de cobre.
Alvaiade e Verniz copal.
Folha de Flandres.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Champanhe e Moselle.
Lonas da Russia e Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Fazenda com avaria.

É pechincha sem igual.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem para vender peças de algodão largo com 16 varas cada uma, pelo barato preço de 1$, peças de cassa lisa fina a 2$500: a ellas, antes que se acabem,

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n 44.

Fazendas com pequeno toque de avaria.

E' pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ha para vender peças de finissimo e muito largo madapolão, pelo baratissimo preço de 5$, 3$500 e 3$000: cheguem, antes que se acabem.

Chapeos de castor pretos e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapeos de castor.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e penhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

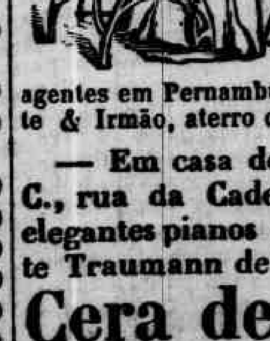
Na loja da estrella.

Rua do Queimado n. 7.

Este estabelecimento continúa a estar sortido de fazendas de todas as qualidades como sejam:

Ricos cortes de vestidos de seda de 3 folhose 2 saias, e á Aquile	$
Paletots de panno	20$000
Ditos de dito muito fino	40$000
Ditos de casemira de côr	25$000
Ditos de alpaca pretos muito finos e mais abaixo	$
Ditos de ganga e de brins	$
Calças de casemiras pretas e de cores	$
Ditas de brim branco e de cores	$
Colletes de velludo preto e de cores.	$
Ditos de gorgurão muito finos	$
Ditos de fustão	$
Camisas francezas de todas as qualidades	
Capara homem misas francezas bordadas para senhora	$
Leques da melhor qualidade e do ultimo gosto	$
Mantas e gravatas de seda de todas as qualidades	$
Chapeos de sol de seda inglezes	$
Ditos decastor para cabeça muito finos	$
Ditos pretos os melhores que tem vindo ao mercado	$
Talmas pretas do ultimo gosto	$
Casemiras de cores para paletot	$
Córtes de casemiras inglezas	2$400
Ditos de ditas francezas	5$500
Ditos de ditas muito finas	9$000
Chapeos á Amazona para senhoras e meninas	

Machinas de costura



de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Cera de carnauba

de boa qualidade, a 11$000 a arroba: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha e Silva.

Bandeiras nacionaes.

Vendem-se na rua do Queimado n. 7, bandeiras nacionaes de varios tamanhos, muito bem feitas a 800 rs. cada uma.

Cera e Sebo.

Vende-se cera de carnauba muito superior a 12$000 rs. velas de dita e de composição, sebo refinado em caixotes, dito em velas, na rua da Cruz, armazem n. 33.

RUA DO Queimado n. 40.

Grande e variado sortimento DE Fazendas francezas e roupas feitas recebidas em direitura pelo ultimonavio.

Dão-se as amostras com penhor.

Ricos cortes de vestido de seda de cores de 2 saias	$
Ditos de ditos de seda pretos bordados a velludo	$
Ditos de ditos de seda de gaze phantasia	$
Ricas romeiras de filó e de seda bordadas	$
Talmas de grosdenaples bordadas	$
Chales de touquim branco bordados a 30$ e	80$000
Grosdenaple de cores de quadrinhos covado	1$200
Dito de dito liso covado	1$800
Seda branca lavrada covado 1$600 a	2$600
Grosdenaple preto lavrado covado	2$000
Dito dito liso encorpado a 1$600 e	2$500
Dito dito com 3 palmos de largura a 1$600 e	2$500
Sarja de cores larga com 4 palmos de largura covado a	1$500
Gaze de seda da China de flores e listras covado a	1$000
Follar de seda de listras gosto novo covado	1$000
Setim de escocia e diana de seda covado	1$000
Chaly de flores novos desenhos covado	900
Bareje de seda de varias qualidades covado	500
Meio velludo de cores covado	1$500
Velbutina de todas as cores	700
Setim de todas as cores liso covado	800
Brilhantina branca muito fina a	500
Chitas francezas claras e escuras a 260 e	320
Casemira preta fina a 1$400 e	2$500
Panno preto e de cor fino provade limão a 3$500 a	7$000
Cortes de casemira de cor a 5$ e	7$000
Cassas organdys de novos desenhos a vara	1$000
Ditas francezas muito finas a	500
Manguitos de cambraia transparente bordados muito ricos	$
Golinhas de cambraia bordadas de ponta	$
Ditas de dito bordadas a 600 a	1$500
Tiras e entremeios de cambraia bordados	$
Ricas mantas pretas de linho para senhora	$
Ditas ditas de blond brancas e pretas	$
Chales de sada de cores, pretos e roxos	$
Ditos de merinó bordados com franja de seda	7$500
Ditos de dito dito de lã	7$090
Ditos de dito liso dito de seda	6$000
Dito de dito dito de lã	4$500
Dito de dito estampados fino lista de seda	8$000
Lenços de cambraia de linho bordados finos	$
Ditos de algodão de labyrintho 800 e	1$000
Capellas brancas para noiva	$
Enfeites de vidrilho preto e de cores	$
Aberturas para camisa de esguião de linho	$
Ditas de dito de algodão brancas e de cores	$
Saias balão modernas	6$000
Chapeos francezes forma moderna	8$500
Gravatas de seda de ponta bordadas a velludo	$
Camisas francezas de cor e brancas finas a 1$800 e	3$500
Ditas ditas de fustão branco e de cor	2$500
Ditas ditas de esguião muito finas modernas	$
Seroulas de brim de algodão e de linho	$
Calças de casemira preta setim 9$ e	11$000
Ditas de ditas de cores 8$ e	10$000
Dita de meia casemira	4$5000
Ditas de brim fino e varias qualidades 3$ e Colletes de velludo, gorgurão, casemira e setim	5$000
Casacas de panno preto muito fino 30$ e	40$000
Sobrecasacos e paletots de panno preto fino 24$ e	35$000
Paletots de casemira mesclada golla de velludo	18$000
Ditos do alpaca preta muito finos	10$000
Ditos do merino setim pretos e de cores	9$000
Ditos de meia casemira	7$000
Ditos de alpaca pretos e de cor forrados	6$500
Ditos de brim branco e pardo finos	6$000
Ditos de brim de quadrinhos finos 3$500 e	5$000
Dito de alpaca preto e de cores	3$500
Relogios de ouro patentes	$

— Em casa dos Srs. Henry Forster & C. rua do Trapiche n. 8, vende-se:

Dous carros americanos novos.
Arreios americanos.
Bombas.
Arados.
Champagne superior
Cognac.
Relogios americanos.
Velas com toque de avaria.

= Vende-se um sitio com 200 palmos de frente e 200 de fundo, no lugar da Torre, á margem do Rio Capibaribe, com uma grande e moderna casa de vivenda, cocheira, estribaria para 4 cavallos, gallinheiro, cacimba com tanque e bomba, baixa para capim, todo murado na frente, e lado com portão de ferro: os pretendentes podem dirigir-se ao agente Pestana, que se acha autorisado a dar as necessarias informações, e a tratar da venda sob as condições estabelecidas ao mesmo pelo legitimo proprietario. O dito sitio é todo em chãos proprios,

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Vende-se

Estopa
Lona.
Camisas inglezas finas.
No armazem de Arkwrght & C. rua da Cruz n. 61.

SABÃO DO Rio de Janeiro.

Deposito no armazem do Amorim, em frente ao trapiche do algodão.

Fernandes & Filhos tem sabão do Rio, do deposito geral, que vendem em porções, a vontade dos compradores, e preço commodo: a tratar em o seu escriptorio no largo da Assembléa n. 10.

Farinha de mandioca e milho.

Vendem-se saccos grandes com muito boa farinha de mandioca, ditos com milho muito novo, couros de cabra em porção ou a retalho, tudo se vende por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja de ferragens numero 14.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.

GRANDE pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se peças de chitas finas de cores fixas e de escolhidos padrões com 38 covados cada uma, pelo baratissimo preço de 5$800, e em retalho a 160 o covado.

Cobertas de chita a 2$.

Rua do Queimado n. 19.

Vendem-se cobertas de chita a 2$, cortes de riscado francez a 2$500, lenços de cambraia para algibeira a 2$ a duzia.

2$000 e 2$500 a peça.

Algodão trançado americano branco, proprio para toalhas e roupa de escravos, com um pequeno toque de agua doce: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e do cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

—Em casa de N. O. Bieber

& C. rua da Cruz n. 4, vende-se;

Champagne de superior qualidade de marca acreditada na corte.
Tinta branca superior em oleo, latas de 25 libras, por commodo preço caixas de 4 latas.
Verniz e verniz copal.
Algodãozinho da fabrica Todos os Santos da Bahia.
Brilhantes de diversos tamanhos e de primeira qualidada

GRANDE sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da lontra de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de fel tro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais medernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$500 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se ven de muito em conta; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Feijó.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze

DE

Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qnaiquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumppulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Vende-se um grande telheiro em um caixão de casa na freguesia de Santo Antonio com porto de embarque muito proprio para armazem de madeiras e materiaes a tractar na rua da praia n. 27.

Attenção

Vende-se uma porção de burros entre os quaes existem 40 parelhas, todos muitos gordos, novos e de bom tamanho do excellente carregamento chegado ultimamente de Montevidéo: os pretendentes dirijam-se ao trapiche da companhia ou ao armazem de carrocas em Fora de Portas, de Felix da Cunha Teixeira.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

Cortes de vestidos de seda

Na rua do Queimado n. 37 loja de 4 portas acaba de receber pelo ultimo navio vindo do Havre um completo sortimento de vestidos de seda de 2 saias, 2 babados e de avental, os quaes se vendem por preço commodo.

Chapelinas de seda e de velludo para senhora.

Ricas chapelinas de seda e de velludo para senhora: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Golas e manguitos.

Ricas golas e manguitos de cambraia: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Manteletes

Ricos manteletes de grosdenaple ricamente bordados: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Pentes de tartaruga.

Ricos pentes de tartaruga para atar cabello: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Camisas francezas

Ricas camisas francezas tanto de peio de linho como de algodão e de fustão: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Bonets para criança

Ricos bonets de marroquim para criança: na rua do Queimado n 37, loja de 4 portas.

Fazendas boas e baratas.

Chapelinas e chapeos de seda e palha para senhora, bonitos e bem enfeitados a 15$ e	16$000
Chapeos de seda enfeitados para meninas a 8$ e	9$000
Capellas e enfeites de flores e froco para cabeça de meninas a 2$000, e para senhora a 5$ e	12$000
Enfeites de vidrilho para cabeça a 3$500 e	4$000
Chapeos pretos francezes, finos, para homem a 8$ e	9$000
Ditos brancos de castor, modernos	14$000
Ditos de casemira de cores para homem	4$000
Ditos de feltro finos a 4$, 5 e	6$000
Ditos de dito finissimos, fita larga	7$000
Ditos de seda de cores delicadas	8$000
Ditos de castor tambem copa baixa e finos	9$000
Bonets de panno fino, francezes, para meninos a 2$ e	3$000
Camisas brancas e com peitos de cores a 1$800 e	2$500
Ditas ditas com peito de fustão, finas, a 2$800 e	3$000
Ditas com peito de linho a 3$500, 4$ e	5$000
Calças de brim de cores e brancas de 3$ a	6$000
Ditas de casemira de côr e pretas a 8$ e	12$000
Celletes de brim e fustão a 4$ e	5$000
Ditos de gorgurão de cores a 5 e	6$000
Ditos de velludo de cores a 12$ e	14$000
Paletots de brim de cores e brancos de 3$ a	7$000
Ditos de alpaca preta e de cores a 5$ e	12$000
Ditos de panno e casemira pretos e de cores a 20, 22, 24 e	26$000
Sobrecasacos de panno preto superior	35$000
Vestuarios de fustão, mui lindos, para meninos	12$000
Pentes de tartaruga modernos a 10, 16 e	25$000
Leques entrefinos e bonitos a 3, 5 e	8$000
Ditos de madreperola a 16, 20, 25 e	30$000
Ramos de flores finas a 1$, 2$ e	3$000
Saias a balão de boa qualidade a 5 e	6$000
Vestidos de phantasia, de lindas cores, a 25$000 e	30$000
Cortes de vestido de seda de cores delicadas, com 2 saias e 2 babados bordados a 100$ e	120$000
Calças para meninos bordadas a 4 e	5$000
Toalhas de algodão e de linho a 1$600, 1$800, 2$600 e	2$800
Luvas de pellica brancas, amarellas e pretas, para senhora e homem a 2$ e	2$500
Gollinhas bordadas a 600, 800, 1$200 1$600, 2$400 e	3$000
Manguitos bordados a 2$ e	3$500
Ditos com gollinha a 3$500, 4, 6 e	8$000

Alem destas, outras muitas fazendas, que na loja de Cunha Silva, na rua da Cadeia do Recife, se vendem por preços baratos.

Armazem de fazendas.

Rua do Queimado numero 19.

Cortes de riscado francez 3 1[2 covados a 2$500.
Cobertas de chita a 2$600.
Chapeos enfeitados para meninos e meninas.
Ditos pretos finos, ultima moda.
Ditos de feltro.
Cambraia organdys muito fina.
Chales de froco de tres pontas.
Ditos de merinó bordados de duas pontas.
Ditos muito finos bordados a froco.
Ricos chales de touquim branco.
Cortes de seda de duas saias.
Luvas enfeitadas.
Manteletes pretos bordados.
Lenços para algibeira, brancos, a 2$ a duzia.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Batatas muito novas.

Vendem-se gigos com 22 libras de batatas inglezas pelo diminuto preço de 1$500 cada um: no Forte do Matto rua da Moeda n. 29

— Vende-se um escravinho de 10 para 11 annos, crioulo, vindo do Icó: na rua da Cruz, armazem n. 33.

— Vende-se a armação da loja da rua do Imperador n. 9, propria para um principiante.

Pechincha sem igual.

Enfeites de vidrilho preto os mais modernos, vendem-se por 3$, na rua do Crespo n. 16, loja da esquina da rua das Cruzes.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupée sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar

= Vende-se no armazem de José Antonio Moreira Dias & C., na rua da Cruz n. 26:

Mercurio doce.
Retroz.
Linhas em novellos.
Cera de Lisboa em velas.
Graxa ingleza em boiões.
Lazarinas e clavinotes.
Chumbo em lençol.
Dito de munição.
Ferros de aço para engommar.
Pregos de ferro de todas as qualidades.
Ditos francezes soriidos.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE Fazendas inglezas e francezas e roupas feitas recebidas em direitura NO

Armazem e loja DE Góes & Bastos

NA RUA DO QUEIMADO N. 46, FRENTE DA LOJA AMARELLA E ROTULAS BRANCAS.

Um completo e rico sortimento de sobrecasacas de panno pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, casacas de panno preto muito fino a 40$, 45$ e 50$, paletots do mesmo panno a 24$ e 25$, ditos de casemira a 14$, 16$ e 18$, ditos saccos dasmesmas casemiras pretos e de cores a 10$ e 12$, ditos de alpacas preta e de cores a 4$, ditos de brim pardo a 4$500 e 5$, ditos de brim preto a 5$, ditos brancos a 5$, ditos de esguião do ultimo gosto cor de laranja a 5$, sobrecasacos de alpaca muito fino a 7$ e 9$, sobrecasaca de panno finopreto para meninos a 15$, 18 e 20$, ditos de casemira de cor a 8$ e 10$, calças de casemiras de cores e pretas a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$, calças debrim de cor a 3$500, 4$ e 5$, ditas de brim branco fino a 6$ e 7$, colletes de gorgurao de seda e de casemira de cores e preto a 5$, 6$ e 7$, ditos de fiudo a 10$ e 12$, camisas inglezas tantopara homens como para meninos de todos os tamanhos, seroulas de todas as qualidades, chapéos de sol de alpaca a 5$, manteletes pretos de muito bom gosto a 30$ e 40$, casaveques de fustão bordados compridos a 20$, chapeos de castor a Napoleão 8$, ricos manguitos de punhos bordados a 3$500 e a 4$, ditos com gollinhas a 5$ e 6$, gollinhas de traspasso bordado e transparente a 8$, calças de meia casemira padrões modernos a 5$, colletes de fustão de cor e de brim branco a 3$ e 3$500 e outras muitas fazendas e roupas feitas que serão patentes a presença do freguez.

5$000.

Chapeos de palha escura, copa alta para homem, pelo diminuto preço de 5$000: na loja de Adriano & Castro, rua do Crespo n.16.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

— Vende-se na rua Nova n. 61, um carro americano de 4 assentos, e tambem um bonito cabriolet de 2 rodas, ambos muito leves.

— Vende-se um bonito mulatinho de 10 annos, troca-se por alguma negra, ou aluga-se; na rua do Imperador n. 20, primeiro andar.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Sr. Dr. Sabino O. L. Pinho.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vendem-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

= Na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro, vendem-se ricos chapeos de palha escura enfeitados para senhoras e meninas, pelo diminuto preço de 7$000.

— **Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.**

Chapeos pretos.

Na rua do Queimado numero 19.

Chapeos pretos de primeira qualidade, e de fórma elegante a 10$ cada um.

Nova invenção aperfeiçoada,

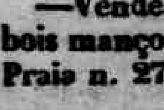
Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Para mesas e camas.

Toalhas de algodão alcoxoado para mesa de 1, 1 1[2, 2, 2 1[2 e 3 varas a 800, 1$500, 2, 3 e	4$000
Ditas de linho de 2, 3, 3 1[2, 4 e 4 1[2 varas de 4$ a	10$000
Ditas de dito muito superiores de 2 a 5 varas a 6, 8, 10, 12, 14 e	16$000
Atoalhado de duas larguras, trançado e adamascado, vara a 1$, 1$200 e	2$400
Guardas-roupa de algodão alcoxoado, duzia, a 2$ e	2$500
Ditos de linho a	4$000
Bramante de linho para lenço com 8 e 10 palmos de largo a 1$800 e	2$400
Toalhas de linho com labyrintho para rosto a 3$ e	4$000
Babados de linho para lençoes, toalhas e camisas de linho, peças de 30 varas a 2$500, 3$ e	3$500

E outros muitos artigos, que na loja de Cunha & Silva, na rua da Cadeia do Recife n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, vendem-se baratos.



Vende-se um carro americano com algum uso, com quatro assentos para um e dous cavallos, pintado de novo; a tratar na rua da Aurora n. 26.

—Vendem-se duas carroças com dous bois manços gordos: a tratar na rua da Praia n. 27.

Escravos.

Vende-se dous escravos mulatos peças: na rua da Cadeia do Recife primeiro andar n. 28, escriptorio de Grugel Irmãos.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 grãos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imporio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeicas, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flaudres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençoes e arroellas de cobre, lenções de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acha-se na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA
COLLABORADO
PELOS SRS.

D. Antonio da Costa —A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO
POR
A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

No deposito da rua das Cruzes n. 41, defronte do sobrado do Sr. Figueiroa.

Ha um completo sortimento de generos para a festa, dos quaes se afiança a boa qualidade, queijos londrinos, do reino, suisso, latas com bolinhos de todas as qualidades, conservas de hervilhas, ameixas e marmelada, passas e figos, massas para sopa, chá, presunto, linguiças, manteiga ingleza, vinhos engarrafados, Porto, Madeira, Muscatel e Bordeaux, champanha, cerveja, licor, absintho, xaropes, e os afâmados charutos de Thomé Pinto e de Brandão, em caixa e meias caixas.

SANDALO
Rua do Imperatriz n. 7, loja do *Leconte*.

Essencia de sandalo.
Ricos leques verdadeiros de sandalo.
Bengalas e pulceiras ricas.
Alfinetes para cabello, dito para segurar chapeos de senhora.
Tudo chegado pelo vapor inglez.

JOSÉ DIAS BRANDÃO
NA LINGOETA N. 5.

Torra generos sem reserva de preços, taes como sejam manteiga ingleza afiançada a 1$ a libra, dita franceza fina a 600 rs., toucinho de Lisboa a 400 rs., vinho de Lisboa a 480 rs., chá muito fino Hysson a 2$200 a libra, massa de tomates a 1$ a libra, spermacete a 700 rs., aletria talharim e macarrão a 400 rs., figos em calda e em barris e caixas, passas a 480 rs. a libra, conservas, amendoas, frutas em calda, vinho do Porto fino engarrafado a 25 annos a 1$500, cerveja de qualquer marca a 500 rs., presuntos a 500 rs. a libra, marrasquino a 1$500, vinho muscatel e Bordeaux a 1$, queijos flamengos a 2$800, champagne fino a 2$, meias a 1$100, ameixas em latas e em calda, ervilhas em latas a 800 rs., e para que não se torne enfadonho aos leitores escusado é mencionar os mais generos, porque ainda se torna mais despendioso o annuncio; na certeza de que tudo é superior aos generos dos outros (a dinheiro).

Spermacete.

Vende José Dias Brandão, na Lingoeta n. 5, a 700 rs. a libra.

Relogios.

Vende-se em casa de Arkuright & C., rua da Cruz, armazem n. 61, relogios do fabricante Highbury, sendo que pelo seu perfeito machinismo pode-se usar com coberta ou sem ella.

Chafalla.

Acaba de chagar novo sortimento de chafalla no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10 serve para tornar os moveis velhos novos, sem precisar raspar ou lichar.

— Vende-se um bom escravo crioulo, de 24 annos de idade; robusto, sem vicio, ou defeito algum, mestre de sapateiro, e optimo copeiro: a tratar com o abaixo assignado na alfandega, ou em sua residencia na rua da Saudade primeira casa com sotão do lado do sul.—*Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti de Lacerda.*

Binoclos magicos.

chegados ultimamente com novas e lindas vistas em collorido e illuminadas, de dia e de noite; objecto interessante de passa-tempo de bom gosto, e as que passam e festa; caixinhas com bonitos apparelhos de vidros para columnas: na rua da Imperatriz (aterro da Boa-Vista) loja n. 38.

Aproveitem emquanto é tempo.

Duas escravas recolhidas excellentes cosinheiras e engommadeiras, de idade de 22 a 24 annos, uma dita de bonita figura de idade de 24 annos, uma linda negrinha que cose bem, de idade de 13 annos, um escravo de boa conducta de idade de 29 annos bom comprador, e mesmo para engenho por 1:400$, um bonito moleque de idade de 13 annos, por 1:200$, tres escravos para todo o serviço muito em conta: na rua das Aguas-Verdes n. 46.

Loja do bom gosto

Na rua Nova n. 14, loja do bom gosto, chegou ultimamente um grande sortimento de vestidos de seda de variado gosto e padrão, assim como cortes de cambraia de seda de lindos padrões e cores mui bellas, proprios para baile, ditos de cambraia branca, ditos de tarlatana bordados a retroz, ditos de phantasia, ditos de populina (fazenda novissima no mercado), organdiz, gaze, cambraias em peças, de muito delicado gosto, manguitos e gollinhas, tiras bordadas, entremeios, filó de linho branco e preto, luvas de Jouvin e de Escocia, chales de touquim e de seda, e de muitas qualidades, manteletes de filó, seda e de cambraia, grosdenaple preto para a quaresma, ditos de cores, sedinhas de quadros de lindos padrões, e um grande sortimento de fazendas proprias para a praça, por serem do mais afamado gosto e modernismo; vende-se por menos que em outra qualquer parte, com tanto que seja a troco de dinheiro ou mesmo de notas do governo, ou de qualquer dos Bancos.

= Vende-se uma carroça nova para conduzir agua em pipa: a tratar no largo do Terço n. 32, sobrado.

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça.

Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno atè mais de 6 palmos.

Phosphoros.

Os verdadeiros phosphoros de estallo denominados palitos do gaz chegeram ante-hontem ao mercado e vendem-se unicamente na travessa da Madre de Deos n. 9, armazem de Ferreira & Martins, por isso previne-se aquellas pessoas que encommendaram, e aos que ainda não estão supridos venham quanto antes ao referido armazem comprar, visto que são poucos e em breve se acabam: o preço é modico.

— Vendem-se bahus inglezes proprios para roupa, por preço commodo: na rua do Vigario numero 5.

Attenção.

☞ Vendem-se 20 escravos de ambos os sexos sendo 3 mulatinhos proprios para pagens, 2 moleques de 12 annos, 5 escravos proprios para todo o serviço e 10 escravas com habilidades e sem ellas, todos se vendem por preços commodos, a prazo e a dinheiro e tambem troca-se: na rua Direita n. 66.

LIVRARIA ECONOMICA
DE
NOGUEIRA DE SOUZA & C.
N. 2— UA DO CESPO—N. 2
Defronte do arco de Santo Antonio.

NESTE NOVO ESTABELECIMENTO VENDEM-SE:

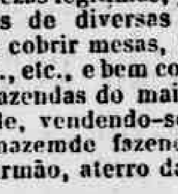
Livros de religião, sciencias, de letras, artes, viagens, historia e classicos; romances illustrados e outras publicações em diversas linguas.
Globos, atlas e mappas geographicos.
Papel de hollanda, de peso, paquete, almasso, de cores e outros de diversos formatos e gostos.
Prensas para copiar cartas e outros manuscriptos, livros e tintas proprias.
Livros em branco, pennas de varias qualidades e mais objectos para uso de repartições, secretarias e casas de commercio, utencilios para desenho etc.
Artigos de bom gosto, fantasia e curiosidade das fabricas de Paris para uso dos elegantes; ornatos, presentes etc.
Cartões e bilhetes para bailes, casamentos e visitas.
HISTORIA UNIVERSAL desde os tempos primitivos até 1850, por Cesar Cantu, 12 volumes, in folio, enriquecida de mais de 90 magnificas estampas, obra em que nada se poupou para o leitor encontrar nella erudição, estudo solido e leitura agradavel.
ALMANAK de lembranças de Castilho para 1860, assim como collecções completas desde o seu começo.
MANUAL DE CONTAS já feitas para compras e vendas de assucar, algodão etc.
Encaderna-se em todos os gostos desde o mais simples em papel até ao melhor em panno ou pelle.
Imprime-se cartões e bilhetes, e marca-se papel com typo proprio e em relevo á vontade dos pretendentes.
Acceita-se o encargo de qualquer encommenda de livros e outros artigos tanto da corte e provincias do imperio, como de Portugal, França, Inglaterra e Belgica, com as condicções mais razoaveis.

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de vellu do muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão.

Fazendas modernas.

Córtes de casemiras de cores finas a 5$500, ditas de uma só cor muito finas de 3 e 6$, cortes de collete de velludo de cores a 6$000, ditos dito preto a 5$ e 6$, colchas de algodão adamascadas a 5$, brilhantina branca o covado 480, casemira de quadrinhos o covado 1$, pannos para mesa muito bonitos e modernos a 6$, cortes de barege com tres ordens de babados a 15$, chapeos de phantasia para homem, sendo de gorgurão de seda a 7$, ditos do Chille de 4 a 25$, ditos de feltro de 4$500 e 5$, camisas de cambraia de linho para senhoras, ditas de esguião muito fino, ditas de cambraia bordadas com mangas, ricos córtes de seda de todas as cores, manteletes dos mais modernos, grande sortimento de perfumarias inglezas legitimas, joias decoral verdadeiro, oleados de diversas cores imitando marroquim para cobrir mesas, forrar almofadas, travesseiros, etc., etc., e bem como um completo sortimento de fazendas do mais apurado gosto e melhor qualidade, vendendo-se tudo por baixos preços, no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.



A 10$ chapéos de castor

brancos e pretos finos, vendem-se por tão modico preço por serem vendidos por conta do fabricante: na praça da Independencia n. 24 e 30 chapelaria de Joaquim de Oliveira Maia.

— Vende-se ou arrenda-se um grande engenho sito na comarca de Porto Calvo, uma legua distante do litoral, e com porto de embarque no cercado onde chegam as barcaças. Tem as melhores terras na extensão de uma legua, excellentes varzes de masapé e paul, comigos, grutas, tudo para cannas. As obras do fabrico, casa do engenho e de purgar são de tijolo, muito grandes e da mais solida construcção; duas casas de vivenda, commodas e bem aceiadas, senzala, e uma linda capella reedificada ha um anno, da architectura moderna, com ricas imagens, altares moldurados com todo o gosto, e com os paramentos necessarios para a celebração de missas. Um banheiro de tijolo elegante, e commodo, e alem disso 3 casas de lavradores com cercados. Todas essas obras acham-se no melhor estado de aceio e limpeza, tudo rebocado de novo e caiado. O cercado é de grande dimensão, pela maior parte com cercas nativas e pingues pastagens. Tem matas sufficientes para todo o mister do engenho, sendo abundantemente de lenha de mangue. Tem proporções para uma grande solta onde já se tem criado para mais de 200 cabeças de gado. Tambem permuta-se por outro qualquer engenho na provincia de Pernambuco; não distante da capital mais de 10 leguas, embora seja muito inferior em terras, obras e dimensão. No caso de venda aceitam-se desobriga na importancia de 12:000$ que deve o annunciante, e o mais a prazos com garantias na praça, ou mesmo fóra, sendo a contento do annunciante, que só vende o predio para liquidar sua casa, e retirar-se para sua provincia natal, distante da qual não pode resignar-se a viver por mais tempo ausente de parentes e amigos, e privado de todos os seus habitos sociaes. Vende-se tambem a boiada, a cavalhada, 30 cabeças de gado de criar, assim como a safra fundada que promette mais de 3 mil pães. Exige-se sómente 12:000$ á vista ou a desobriga dessa quantia. Existe alem de tudo madeira tirada para levantar-se outro engenho em terras do mesmo, e pode ser d'agua muito bom, sendo rodeado de varzes mui extensas e poderosas, e havendo já para esse fim uma pequena safra fundada. Não se exagera e a vista melhor inculcará do que toda e qualquer descripção: a tratar nesta praça com o Sr. Mauricio Francisco de Lima, rua da Cruz n. 62, e no engenho denominado Castro com o annunciante abaixo assignado.—*Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha.*

Relogios.

De novo chegaram os afamados relogios inglezes de ouro, de patente, e estão á venda no armazem de Rostro Rooker & C., praça do Corpo Sannto n. 48.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e do cores, em novello, para costura: em casa de Seuthall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

— Vende-se um cabriolet inteiramente novo, de duas rodas, e de construcção, moderno e forte; os pretendentes pódem dirigir-se á rua do Hospicio n. 23, para vê-lo e ajustar.

NOVO DEPOSITO
DE
CAMAS DE FERRO.
7$—Rua da Imperatriz—7$

Grande sortimento de camas de ferro para uma e duas pessoas, ditas para meninos com varandas e franja e sem ellas, berços de ferro com trança e franja toda a volta e differentes de bonitos modelos, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Escravos fugidos.

— Fugio na tarde do dia 21 do corrente, da fabrica de rapé, no Mondego, o preto de nome Raimundo, idade 30 para 32 annos, natural da Costa, sem talhos nem barba, bem parecido, altura regular, falla embaraçada, por ter o costume de mastigar fumo, trabalha de carapina: recompensa-se bem a quem o apprehender e leva-lo a mesma fabrica.

— Fugio do engenho Mattas, ao amanhecer do dia 19 de dezembro de 1859, o escravo crioulo de nome Jacob, vermelho, de boa altura, pouca barba, barrigudo, com o umbigo muito grande, não anda direito, anda cahindo para diante, e por isso tem as nadegas sahidas para fóra, olhos brancos, tem falta de alguns dentes, tem tido nas pernas algumas feridas, idade de 50 annos, foi encontrado neste mesmo dia no Barro, indo para o Recife: quem o prender, leve ao Sr. Manoel Alves Ferreira & Lima, na rua de S. Francisco, ou entregar neste engenho, que será bem recompensado

— Continúa a estar fugida do sitio da viuva de José Joaquim de Mesquita, na estrada dos Afflictos, a preta Antonia, de nação Angola, que foi escrava de Francisco Gonçalves do Cabo: roga-se aos senhores capitães de campo, e a quem interessar possa, a captura da referida preta, de a recolherem á casa de detenção, que serão generosamente recompensados. Outro sim protesta-se contra quem a tiver acoutada.

100$ de gratificação

a quem pegar o escravo Joaquim, fugido em 2 de dezembro proximo passado, com os signaes seguintes: caboclo, de idade de 27 annos, pouco mais ou menos, baixo e cheio do corpo, rosto redondo, cabellos duros e corridos, olhos pardos, nariz pequeno, bocca pequena, com falta de dentes superiores na frente, usa bigode, o qual todavia póde ter rapado, sem barba; conduzio uma rede, calças e camisas, levando vestido calça e camisa de algodão riscado azul e chapéo de couro: veio do Ceará no vapor *Cruzeiro do Sul* em 1 de outubro proximo passado, remettido por Luiz Ribeiro da Cunha á Antonio Luiz dos Santos & Rolim: quem o apprehender, o levará a cidade do Recife, rua do Crespo n. 11, onde receberá a recompensa acima. Pode igualmente ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mencionado escravo, que se suppõe fosse para o centro do Ceará, porque dizia ser natural da villa do Cascavel, e é muito de suppôr que vá se inculcando de forro como por vezes tem feito.

Moleque Fugido.
100$000 de gratificação.

Roga-se aos capitães de campos, e a toda e qualquer autoridade a apprehensão de um moleque de nome Manoel, crioulo, idade 12 annos pouco mais ou menos, o qual fugio da casa do abaixo assignado no dia 30 de outubro do corrente anno, levando calça de cor, camiza azul, chapeo de palha oleado e o maior signal é soffrer de asthma e a pouco esteve doente de bexigas; desconfia se que esteja acoitado por algum espertalhão, que se queira aproveitar de sua pequena idade para o seduzir, desde já protesta o mesmo abaixo assignado de cahir sobre dito larapio com todo o rigor da lei, e gratifica da maneira acima, aquelle que lhe der noticia certa, e paga toda despeza que se fizer com o mesmo moleque para se effectuar dita aprehensão, levando á rua Nova n. 21. — Francisco José Germano.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Alcatifa.

Campos & Lima, tem para vender porção de alcatifa de todas as qualidades, na rua do Crespo n. 12.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

A. F. da Silva Beiris

tem para vender no seu deposito da rua do Vigario n. 27, velas de carnanba de 6, 7, 9 e 12 em libra, ditas de composição de 6 e 7, saccos de feijão branco e amarello, tudo se vende em pequenas e grandes porções, e por menos do que em outra qualquer parte; e compra-se effettivamente toda e qualquer porção de pingos que cahe das velas quando acezas.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

CARROÇAS.

Vendem-se duas carroças novas, sendo para boi e outra para cavallo: na rua da Concordia, confronte ao armazem do sol.

Aos cigarreiros e charuteiros.

Campos & Lima tem para vender caixas com fumo americano de muito boa qualidade e a preço commodo: na rua do Crespo n. 12.

Fubá.

Farinha de milho americana, em barricas, chegada no ultimo navio dos Estados Unidos: nos armazens de Tasso Irmãos.

Escravos á venda.

Vende-se um moleque de 18 annos, perfeito cozinheiro, uma negra que cezinha, lava e engomma perfeitamente, e uma negrinha de 13 annos, escravos todos de qualidade e sem vicio algum: a fallar com Octaviano de Souza França, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Cal de Lisboa.

Vendem-se no caes de Apollo, armazem de Serodio & C., barris com cal virgem em pedra, ultimamente chegada, e por preço razoavel.

SELLINS.

Vendem-se os melhores sellins inglezes de patente. no armazem de Rostron Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48.

Attenção.

Vende-se um carro novamente construido, com 4 assentos, muito forte, forrado de panno verde fino, e proprio para qualquer cocheira; a tratar com o agente de leilões Hypolito da Silva, ou em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz do Recife n. 42.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultiva lores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o darua e o uumero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes,	10$000
Ditos de 24 ditos.	15$000
Ditos de 36 ditos.	20$090
Dito de 48 ditos.	25$000
Ditos de 60 ditos.	0$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tincturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

NA RUA DA IMPERATRIZ N. 27
LOJA DE TRASTES DE
L. PUGI

ha para vender ricas mobilias de jacarandá e de mogno, ricos vidros de espelho grandes e pequenos, assim como muitos trastes avulços: na mesma loja se fazem cortinados para camas e janellas, lava-se chapéos de palhinha da Italia e se põe na ultima moda, lava-se tambem a palhinha das mobilias a mais encardida torna-se outra vez nova sem ser mais preciso as mandar pintar, limpa-se e gruda-se estatuas de pedra marmore, de alabastro e vidros de tôdas as qualidades torna-se outra vez tão seguro e limpo como o estado primitivo.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, farse-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez.	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

LISTA GERAL

Dos premios maiores de 20$ da 32 loteria concedida pela assembléa provincial do Rio de Janeiro, a favor das matrizes e alfaias da mesma provincia; extrahida no Rio de Janeiro, em 20 de dezembro de 1859.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS	NS.	PREMS.
87	40$	1018	40$	2154	40$	2976	40$	2777	1,000$	4563	40$	5330	400$
91	40$	95	40$	68	100$	3020	200$	95	40$	95	100$	94	200$
111	40$	1252	100$	2201	40$	39	40$	3807	40$	4610	100$	97	400$
19	200$	1074	40$	13	100$	53	40$	32	100$	56	40$	5462	40$
49	200$	75	40$	16	40$	59	100$	45	10,000$	89	1,000$	64	40$
55	200$	88	200$	18	40$	81	200$	81	40$	4712	100$	81	100$
72	40$	1378	100$	54	100$	3183	40$	3971	100$	18	40$	5535	40$
80	100$	1474	40$	2304	100$	91	40$	80	400$	92	40$	98	400$
84	40$	96	40$	21	400$	3293	40$	4005	40$	4815	100$	51	200$
94	40$	1529	40$	34	40$	3313	40$	37	40$	24	40$	59	1,000$
201	400$	91	40$	40	100$	61	400$	56	40$	46	100$	65	40$
6	40$	1600	200$	44	40$	83	200$	93	40$	53	40$	77	100$
89	400$	11	100$	46	40$	3418	200$	4124	40$	73	100$	5605	100$
355	100$	33	100$	67	40$	23	200$	33	40$	4901	100$	29	40$
75	40$	71	40$	83	100$	28	400$	67	40$	13	40$	67	40$
437	100$	75	100$	2408	100$	31	40$	4261	40$	30	200$	79	100$
537	400$	89	100$	19	100$	53	40$	4317	400$	5067	40$	83	100$
629	40$	1727	100$	43	40$	70	100$	30	40$	15	40$	5747	40$
50	40$	37	100$	47	1,000$	71	40$	40	40$	86	100$	81	1,000$
57	40$	61	40$	87	1:000$	3601	100$	87	40$	5153	40$	5812	40$
716	100$	94	100$	2524	100$	3	4,000$	4409	40$	65	100$	50	100$
815	40$	1801	40$	59	40$	14	100$	13	40$	69	100$	94	40$
25	100$	47	40$	63	100$	15	400$	30	100$	5210	100$	5916	100$
52	40$	1946	100$	67	100$	51	40$	61	40$	11	200$	42	100$
95	40$	2005	200$	2628	100$	56	40$	68	200$	20	40$	91	40$
911	100$	58	100$	57	40$	3719	40$	88	40$	53	40$	99	100$
50	40$	95	40$	2923	200$	25	40$	87	40$	76	40$		
71	100$	2106	40$	91	2,000$	44	200$	94	100$	87	40$		
86	200$	7	200$	2956	20,000$	46	40$	4511	40$	5319	100$		

Litteratura.

Os Turcos e a Turquia contemporanea, por M. B. Nicolaidy.—Ivan, por M. Leouzon,—Leduc.—A sciencia pratica da vida, por M. L. J. Larcher

Não é a herança dos antigos Gregos da Attica e do Peloponeso, que os Gregos de hoje ambicionam. Este fraco reino hellenico, cuja independencia foi proclamada pela Europa, arrastada pelo enthusiasmo generoso de Byron e dos poetas da França, não é, segundo elles, senão uma especie de pequeno Estado archeologico, mais proprio para as distracções dos antiquarios e dos sabios, do que para as necessidades de um povo industrioso e commerciante. Quanto ao mais, o Grego moderno não o dissimula,—dos seus avós das guerras dos Medos nutre uma lembrança mais que modesta; e não é nas planicies de Marathon ou de Platea, que elle vai buscar sua arvore genealogica. Ha mais de dous mil annos que innumeras revoluções teem desarraigado muitas nobrezas sobre o solo sempre arrasado. Elle não reclama mais Themisclodes e Melciades por seus avós, do que Minerva e Neptuno por seus deoses: o que pede como um bem legitimo e a sucessão de seus antepassados os mais directos,—os Gregos do Baixo-Imperio.

Quando um philhelleno, cujo nome não me recordo agora, conduzio á Paris o filho de Canaris, todos os salões acolheram com um ardor misturado de curiosidade este filho do heróe de Tschesmea, cujo brulote tinha feito saltar pelas aguas na bahia de Chio o navio do capitão—pachá. O menino foi apresentado a Madama Recamier quem lhe perguntou seu nome: « Em Paris, respondeu elle, chamam-me Thucydides, mas na Grecia, senhora, eu mechamo Dimitri. »

Este ultimo nome do joven Canaris dizia assás á qual das duas raças gregas se liga o povo hellenico de hoje; uma, tão gloriosa como era, acha-se quasi extincta na lembrança de seus descendentes, a outra, posto que vencida, tem sobrevivido á sua derrota, e existe ainda cheia de força e de esperança. Não deve pois causar admiração que, neste pensamento, os Gregos modernos tenham as vistas voltadas muito menos para Sparta e Athenas, do que para as margens do Bosphoro e para Constantinopla.

A obra de M. Basilio Nicolaidy, que tem sem duvida um titulo um pouco geral—*Os Turcos e a Turquia contemporanea*, é uma excellente viagem pelas provincias da Macedonia e da Thessalia. O autor dedicou seu livro ás mais chara esperanças de sua patria.

Pelas primeiras palavras, escriptas na primeira pagina, por essa curta invocação feita a seus deoses tutelares, comprehende-se sob que inspirações M. Nicolaidy percorre suas antigas provincias gregas, hoje submettidas ao poder do sultão; elle patentea altamente seus pensamentos e sentimentos, desde o principio, e com uma franqueza que se ressente um pouco de paixão. Não nos queixamos disto; a paixão é a vida de um livro, principalmente de um livro de viajante. Durante o correr de cada dia muitos horisontes desapparecem, mas apresentam-se as mesmas paizagens, os mesmos effeitos. Uma viagem, para onde quer que seja feita, não é uma serie de painéis, que se mudam com a rapidez de um panoráma. O paiz, que se percorre, muitas vezes tem sua monotonia, suas repetições. A Grecia apezar dos multiplicados accidentes de seu solo montanhoso, assemelha-se nisto ao mais illustre de seus filhos; algumas vezes dorme como o velho Homero.

Este somno momentaneo do paiz apodera-se pouco á pouco do viajor, e facilmente se communicaria ao leitor por um effeito muito conhecido de transmissão, se, durante esses momentos de entre-acto, o autor não se apresentasse rapidamente em scena, e se alguma cousa de sua vida e até de sua paixão não viesse reanimar um assumpto, que se extingue.

E' mister dize-lo? esses systemas formulados desde o exordio não nos espantam. Quanto á nós, preferimos antes ver annunciados de antemão os propositos que se tem tomado: por mais que diga o rhetorico romano, entre o livro, que conta e o que quer provar, nossa attenção é presa menos ao depoimento puro e simples de um, do que ao arrasado caloroso do outro. Eis-vos devidamente advertido do resto, o autor constitue-se o advogado de uma causa, de que sois o juiz, cumpre-vos escuta-lo segundo seu merito, com interesse algumas vezes, mas sempre com desconfiança.

Em sua qualidade de capitão de engenharia ao serviço da Grecia, M. Nicolaidy munio-se em sua partida do compasso, do nivel d'agua e do esquadro de agrimensor, e assim armado entrou em Macedonia e Thessalia: suas observações mostram uma depois da outra as forças militares dos Turcos, e os pontos strategicos dessas provincias com um cuidado, que nos lembra um dito do abbade Arnaud á Marmontel, seu collega d'academia. O pobre abbade estava bem velho, e soffrendo muito, quando Marmontel, então director da illustre companhia, veio visita-lo e pedir-lhe alguns detalhes sobre sua vida. Tendo respondido ás suas questões com a mais extrema complacencia, o abbade acrescentou docemente: E agora, confessai, meu charo collega, que viestes para medir-me. Não sabemos se M. Nicolaidy vem tambem medir essas duas bellas provincias do imperio turco: mas qualquer que seja o fim de sua visita, não o indagaremos; tomamos o livro tal, como no-lo dá o autor—como um itinerario atravez desses paizes tão gloriosos das lembranças de Philippe e de Alexandre, como um viajante no meio dessas populações tão pouco conhecidas e tão originaes, mistura extravagante de Musulmanos, de Judeus e de Christãos, de Turcos e de Francos, d'Albanezes, de Coniares, de Yourouks, de Tzinganes, e de Gregos.

Nós, tambem, vimos essa cidade de Salonica, dormindo no fundo do golpho verdejante, com os pés no mar e um dos braços estendido sobre as alturas, que terminam a face occidental do monte Kortache; nada falta á essa rival de Smyrna, nem a mais rica vegetação, nem as abundantes aguas, nem os horisontes encantadores, nem as villas e os jardins de sua cidade alta, edificada em amphitheatro sobre a colina. Se Constantinopla mostra aos estrangeiros suas doces aguas da Europa e de Asia, se Smyrna gaba seus campos de Bournabat, Salonica com justo titulo e altiva de seus arrabaldes pittorescos e do seu passeio de *Besch Tzinaz* ou dos cinco platanos. Com ambas estas cidades, é ella frequentada pelos estrangeiros e pelos navios de todas as nações, cujos pavilhões fluctuavam no cume dos mastros dos numerosos consulados.

Nós a vimos; porém só até ahi chegou nossa excursão pelas terras da Macedonia. Depois de alguns dias de demora seguimos nosso caminho para Athenas, deixando á nossa esquerda essas tres pontas da Chalcidica, que se adiantam no mar Egeo como o tridente de Neptuno. Adiantamo-nos, depois de ter saudado Ossa e Gelion, para as ilhas, que costeiam a Thessalia, e protegem a Eubea. Como em quasi todas as partes da Grecia, esta costa da Thessalia nem é verdejante nem rica, mas seus contornos são sempre graciosos; porque é este o merito e a belleza da Grecia. Por toda a parte os seus delineamentos são finos e harmoniosos; suas montanhas, sem exceptuar as mais altas, desenham no horisonte seus movimentos ondeados e puros; nenhuma ponta aguda e penetrante quebra as linhas de seus contornos: nada separado protesta e brada neste todo completo e harmonioso; o ar transparente e puro aproxima e grupa os objectos, que ás vezes se vestem de maneiras mais caprichosas, que em outro qualquer paiz. No Oriente, nas costas da Syria ou da Caramania, a luz tem mais intensidade, porém menos capricho e encanto.

Permitta-nos o leitor revocar uma de nossas mais agradaveis lembranças desta viagem de Salonica á Athenas.

Estavamos então defronte das ilhas d'Helidromia e de Scapelos; o mar, cortado de todos os lados por numerosas ilhotas, formava uma serie de pequenos lagos, que derramavam uns nos outros suas ondas azues e vaporosas; junto de nós, as ilhas atravez das quaes passavamos nadavam como que na sombra; os plainos pouco mais distantes se esclareciam fracamente; ao longe a luz se espargia por camadas cada vez mais vivas; e no horisonte as montanhas resplandeciam aos raios do sol. Os pintores flamengos e hollandezes conseguiram reproduzir essa poesia sombria e triste, que se eleva dos gelos de seu paiz, e que faz tristemente scsimar; mas que pincel fará brilhar jámais esse esplendor caprichoso da luz? Tem faltado pintores para esta natureza; mas ella tem inspirado os poëtas; seu genio se tem inflammado neste calor vivificante, e seus versos a teem pintado em sua belleza e graça.

Pedimos perdão á M. Nicolaidy por nos havermos deixado arrastar por nossas proprias lembranças, e por tratar aqui d'um assumpto, que se encontra todo inteiro em seu livro: da mesma sorte o leitor nada ganharia com esta inversão de papeis, por quanto M. Nicolaidy estudou até as minuciosidades deste paiz, que nós sómente vimos: elle está no que he seu, em sua terra natal; o seu á seu dono; nós, pois, o seguiremos por onde quizer levar-nos.

Existem entre os montanhezes do Rhodope e do Hemus, por exemplo, no meio dessa raça de homes, que são indifferentes aos senhores diversos, de quem as provincias tem successivamente soffrido o jugo, alguns, que contemplam do alto de seu ninho as differentes phases das conquistas, que teem ensanguentado a planicie. Esses antigos satyros, encerrados em suas montanhas, como atraz d'uma temivel fortificação, tem gozado á todo tempo d'uma selvagem independencia; como seus antepassados, reunem-se em bandos, e esses troços de homens espalham a devastação por toda parte ao redor. « Conta-se, diz M. Nicolaidy, até vinte mil familias desta raça; a maior parte abraçou o islamismo como meio mais seguro de percorrer impunemente os campos, e destrui-los á mão armada. Porem só os nomes de Mahomet e d'Ali he o que elles tomaram da religião de Mahomet; o resto pouco os inquieta. Um *iman* assalariado vem das cidades turcas cantar-lhes o *ezzem*, e dá depois testemunho de sua orthodoxia. A saudação religiosa dos Turcos, *selam-nah-allekume*, isto he, a saudação universal, he tudo o que elles sabem. » Algumas de suas aldeias são christãas, á maneira das quaes sem duvida as outras são musulmanas, e á estas religiões a maior parte mistura ainda as tradições do paganismo e as lembranças dos tempos fabulosos: entre elles os magos são mais acreditados ainda do que entre os Turcos; quanto ao trajo destes *krudjalus*, elle bastante ressente-se desta confusão monstruosa de seus habitos e costumes. Estes habitantes dos cumes do Hemus trazem como os Pallicares polainas abotoadas até os joelhos; vestem-se de pelles de animaes ruivos, e cobrem-se com um grande turbante verde; seus visinhos da planicie do Nertus, os Yourouks, não obstante serem um pouco menos selvagem e um pouco melhor vestidos, são todavia cães-de-fralda d'uma estranha especie: são os descendentes dos Tartaros, que invadiram estes paizes; conservaram de seus pais o idioma e os habitos nomades e hospitaleiros. Entrai em casa d'um Yourouk; de boa vontade ha de offerecer-vos sua casa, cama e mesa: mas sua consciencia se tranquillisa sómente com preencher este dever santo e sagrado da hospitalidade; dormi em paz sob seu tecto, quanto á elle, está velando e esperando-vos á porta para roubar-vos á mão armada.

Singular mistura d'audacia e cobardia, de temeridade e de fraqueza! Estes homens armados sempre, e á quem nenhum perigo amedronta, fogem diante do barulho. Affirma-se que um pachá, encarregado de reprimir o roubo, que sem cessar desolava estes paizes, dispersava estes bandos selvagens, fazendo dar tiros de peça, cujos roncos estrondos eram repetidos ao longe pelo echo da montanha.

Ao lado destas populações ferozes, empuleiradas no cimo das montanhas como em ninhos d'abutres, habitam os Turcos preguiçosos do Nertus, e os Koniares indolentes da planicie Serras: tribus errantes de Tzinganes e de Vaquios, percorrem todo o paiz, especie de Côrte das Maravilhas, aberta á esses restos de tantos povos.

Os Raias ou camponezes gregos são em grande numero tanto nos sete bispados da Macedonia, como nos districtos da Thessalia, por toda parte laboriosos, bravos e infatigaveis. O livro de M. Nicolaidy apresenta-nos o quadro animado destas curiosas provincias: não lhe faltam as vistas do todo, as observações das particularidades, os accidentes inseparaveis d'uma viagem um pouco prolongada, augmentam o interesse discriptivo da obra: mais completo que Cousinery, que Pouqueville, que Leak, o que os viajores, que o precederam na Macedonia e na Thessalia, M. Nicolaidy pronuncia, como tourista, a ultima palavra á respeito destas provincias gregas em poder dos Mulsumanos. Cremos bem longe ainda de sua realisação, se por ventura podem realisar-se, seus sonhos politicos, como tambem os de seus dous companheiros de viagem. De certo, os males que M. Nicolaidy vio são grandes, estamos persuadidos que os Tanzinatos não lhes trouxeram um remedio efficaz; e compadecemo-nos com o autor da triste situação do *Giaour* e do *Klephta*. Mas permitta-nos M. Nicolaidy lembrar-lhe que os Raias e mesmo os Turcos estão longe dessa época, mais triste ainda, em que o antiquario Cousinery percorria a Macedonia, que então governava Abdi-Pachá.

« No primeiro dia de sua entrada em Salonica, diz Cousinery, Abdi-Pachá, depois de ter feito collocar quatro boccas de fogo á perta de seu palacio, fez vir o commandante da torre dos Janisaros, e interrogou-o sobre o numero e delictos daquelles, que achavam-se ahi presos. Eram elles em numero de nove, e culpados sómente de indisciplina civil, genero de falta, que apenas merecia vinte dias de prisão. As nove horas da noite os mandou degolar sem forma alguma de processo. Esta horrivel execução foi seguida, segundo o uso, de nove tiros de peça, que derramaram a consternação por toda a cidade.

« O sultão, instruido das crueldades e vexação d'Abdi-Pachá, já por duas vezes tinha tentado fazer-lhe cortar a cabeça, e não tendo conseguido, tinha o nomeado governador d'Alep. Aqui pela terceira vez tentou o Grão-Senhor faze-lo morrer; mas Abdi-Pachá fez advertir á Sua Alteza, que se ainda procursse attentar contra sua vida, elle parteria á frente de cento e cincoenta mil homens, para ir pôr fogo aos quatro cantos da capital. »

Deixaram tranquillo Abdi-Pacha, e se o leitor interessa-se por este honrado Mulsumano, saiba que Abdi-Pacha terminou pacificamente seus dias em seu governo de Belgrado, em uma idade de muito avançada.

Muitas vezes a passagem da narração do viajor á do romancista não he tão brusca como se pensa. A parte da obra de M. Nicolaidy, consagrada á servidão na Grecia, naturalmente levanos ao novo livro de M. Leouzon-Leduc.

O pobre Ivan, filho do velho Peter, nasceu escravo; e para uma alma ambiciosa e altiva como a sua, he dolorosa essa cadêa, que prende Ivan á isba paterna e ao castello senhorial do principe Alexis Polotzoff. Todavia o senhor d'Ivan he um bom senhor, Ivan lhe he charo entre todos os escravos de seu dominio; pela tristeza e abatimento do joven camponez descobrio suas dores mudas. « Ivan, diz-lhe elle um dia, não te agrada a aldea, abandona-a; parte para S. Petersburgo; não levo em conta os jornaes, que de ti posso exigir, por espaço de tres annos. » Munido das cartas do principe, que o recommendam ao conde Abascheff, Ivan põe-se á caminho, e apresenta-se logo depois de sua chegada no palacio do conde. Este pequeno velho, bem velho e bom he um singular melomaniaco, de phisionomia benevolente e doce, que emprega sua immensa fortuna em satisfazer uma unica paixão: a musica. Seu salão he uma sala de orchestra, onde os violões e violencellos, os contrabaixos, as trompas e as frautas, acham-se dispersos sobre todos os moveis e sobre todas as paredes como n'um armazem de violeiro. Dous pianos monstros occupam o centro; um orgão magnifico ergue-se no fundo em uma especie de nicho; vê-se em cada canto reunidos — papeis de musica, cartões e embrulhos. —

Comprehendei com que ardor o conde melomaniaco acolhe esse joven camponez bem figurado e de bella presença, que possue, segundo lhe escreve o principe, uma voz arrebatadora: ainda mais, Ivan tinha composto para o principe Polotzoff uma maravilhosa musica de trompas, que vinha ouvir gente de distantes habitações.

Ivan, que faria a fortuna da Opera, é pois um thesouro para o conde, que possue um theatro em seu palacio, que contracta á preço d'ouro para cantar em seu palco os grandes talentos por onde se encontra. Deste modo tambem o conde sente para com Ivan uma affeição enthusiasta; cercado dos melhores mestres; Ivan cada dia torna-se notavel por progressos maravilhosos; é objecto das conversações nos salões de S. Petersburgo; é procurado para todas as festas: em uma palavra o artista faz esquecer o escravo.

No meio desses bravos, que lhe exaltam a alma, desse triumpho que o embriaga, Ivan esquece sua original condição; e se algumas vezes ainda sente essa cadea fatal, que o conduz á seu senhor, a amizade que lhe prodigalisa o conde, a benevolencia, de que o cercam os amigos da casa, afugentam rapidamente essa dolorosa lembrança, e sua altivez diz-lhe que seu talento o fez livre. Com este sentimento de liberdade, de dignidade mesmo, a alma de Ivan breve descortina horisontes, que até então eram interdictos á suas vistas.

Ivan ousa amar uma filha de Nicoláo Bouslaief, de idade de dezeseis annos. Era elle um dos parentes remotos do conde, filho de familia poderosamente rica; mas que em consequencia da má administração d'um intendente, vio-se de repente lançado em uma ruina completa. Nada de certo, na ordem dos possiveis, diz o proprio autor do romance, podia ser mais anormal, que essa chamma subita, partindo de duas almas e arrastando-os invencivelmente uma para a outra; porém a natureza tem seus trilhos mysteriosos, suas estranhas affinidades. Quem dir-nos-ha que nossas almas não amaram já em um mundo melhor? Quem sabe se ellas não teem guardado a lembrança de seus celestes amores? Então nesta terra d'exilio, se um acaso chega a aproxima-las de suas charissimas irmãas, reconhecem-se subitamente, e lançam-se uma para a outra pela lembrança de sua patria commum.

E' este problema de psychologia humana que explica, direi mesmo, que desculpa a paixão do escravo Ivan e de Mecha, se o romance tivesse necessidade de explicação, e se os problemas não fossem verdades reconhecidas. Emfim o facto é aceito como tal na poetica do romance e do theatro: a rainha Maria de Neubourg—uma rainha—não ama o criado de D. Sallustio-Ruy-Blas?

Como quer que seja, o pobre Ivan vai muitas vezes *quebrar as pernas* ao redor do convento de Smolna; passa revista uma por uma á todas as janellas para encontrar um raio da doce estrella, que ousa adorar. Todavia esse espaço invencivel, que separa Ivan de Mecha, pouco á pouco desapparece: a amizade do conde Abascheff cresce todos os dias; o conde não é mais um protector, é um pai; no meio d'um incendio Ivan salvou os dias de Mecha; abraçando ainda esta filha de seu coração, Bouslaief, que a tinha crido perdida, não lembra-se mais que Ivan é um escravo, sabe sómente que á elle deve sua filha. Ivan é feliz: que mais lhe falta? A liberdade? Mas o conde Abascheff é um grande protector, e o principe Alexis um bom senhor. Ah! o principe Polotzoff, esperado em S. Petersburgo, e que, á pedido do conde Abascheff, vem dar a liberdade á Ivan, morre, morre de repente: uma rhena furiosa precipitou seu *trenos* em um abysmo sem fundo; e o escravo Ivan, feito uma propriedade, uma cousa, que tem de entrar em partilha, cahe á mercê dos herdeiros do principe. Aquelle, á quem coube o castello senhorial, e por conseguinte o dominio, de que dependia a familia de Ivan, é um soldado. Escravo de seu dever, mas inflexivel em seu direito, preenche conscienciosamente um, conservando altivamente o outro.

Regressando do Caucaso, onde servia como coronel das guardas, o principe Miguel, entrando na posse dos bens de seu tio, estende a mão á tudo, que lhe pertence, e reclama seu escravo Ivan ao conde Abascheff. A situação complica-se ainda. O principe encontrou em casa do conde a bella Mecha, á quem ama e pede em casamento; mas esta permanece fiel á seu amor por Ivan. O principe conhece brevemente a causa da recusa; mas longe de exasperar-se, sabendo desta rivalidade ultrajante, cala-se, e, como D. Sallustio, procura os tenebrosos caminhos da vingança.

O conde Abascheff, o velho monomaniaco pela musica e pela beneficencia, protege os amores d'um escravo com uma filha nobre! Em nome dessa antiga amizade, que o prendia ao principe Polotzoff, fez calar, até então, esse direito, que o senhor exerce sobre o escravo! Se elle consegue levar até o fim sua obra philantropica; se consegue casar a filha do conde Boustaief com o filho de Peter, o velho escravo d'Icrostoff; se lhe der, para sua propriedade, seu palacio do caes inglez, e seu bello dominio de Piresloff, talvez o principe consinta, e seja até testemunha do casamento d'Ivan; mas, depois deste casamento, depois de toda esta festa, elle apresenta já uma ordem assignada por seu punho, uma ordem implacavel, que chamará seu escravo á seus pés.

Quem pois se opporia á esta omnipotencia da vontade do senhor? Quem desviaria sua vingança? Mecha. Mecha, que mostra ao principe atterrado o artigo, pelo qual Alexandre I dispoz que toda a moça educada no convento de Smolna, que se casar com um escravo, quebra, pelo unico facto de seu casamento, as cadeas deste escravo e introdu-lo entre os homens livres.

Temos ainda sobre nossa mesa uma obra de M. Larcher sobre *a sciencia pratica da vida*.

M. Larcher adoptou, para seu trabalho de compilação e de indagação, a forma d'um vocabulario. Em cada uma das palavras, que se referem á hygiene physica e moral, o leitor achará as opiniões dos escriptores de todos os tempos e paizes sobre cada uma destas importantes questões. O livro de M. Larcher é, como se vê, uma especie de diccionario da sabedoria humana. Porém o que é que diz essa sabedoria do homem? Ella diz que os mais sabios não concordam sobre essa sciencia indefinivel da vida, e que a historia de suas idéas é muitas vezes a historia de suas contradicções e erros.

(Henry Lavoir.)

Moniteur Universel.—S. Filho.

Variedades.

Noticia historica sobre a vida e as obras de M. Adolphe Adam, lida por M. Halévy, secretario perpetuo da academia das Bellas-Artes.

(Conclusão.)

Elle amava a musica que fazia a sua alegria e compunha. Elle amava o trabalho rapido e a febre que elle produz, e corria ao encontro da melodia. Encontrava-a em caminho, tão apressada como elle, aberta, viva, simples ou ataviada, ingenua ou casquilha, mas sem adornos affectados e se algum estribilho de condição humilde lhe apparecia, elle estendia-lhe a mão, certo de que cobrindo-o com o seu nome, eleva-lo-hia até a popularidade.

Dentro em pouco o talento de Adam revelou-se sob um aspecto novo. Elle deu á opera, em 1836, a *Filha do Danubio*. Da primeira vez mostrou-se mestre ou antes modelo nesse genero. Nesse bailete, como em todos os que esa creveu depois, a orchestra dirigida com um grande superioridade, brilhante, animada ou do, cemente sonora, canta melodias esveltas, frescascaprichosas, que se embalam em rhythmos ele, gantes, flexiveis como a mesma dança. Assime quando mais tarde (5) a celebre sylphide quedominava a dança, fez um contracto com a Rusu sia, estipulou como condição essencial que secompositor favorito seria chamado a S. Petersburgo e comporia para ella um bailete novo. Adam fez essa viagem com prazer e o acolhimento que recebeu do imperador foi tão lisongeira que pensou habitar a Russia. A musica do *Pirata* (L'Ecumeur de mer, assim se chamava a nova obra) obtivera uma aceitação geral. Offereciam-lhe um emprego brilhante, o lugar de director de musica do imperador. Mas a nostalgia atacou-o, e elle partio para a França. Era no meio do inverno; Adam chegou a Berlim depois de uma viagem penivel (ainda não existiam as vias rapidas) fatigado e doente a tal ponto que um dia disse adeus a esse Paris tão querido e que não esperava mais ver. Os cuidados de alguns amigos o restabeleceram. Mas o que o curou radicalmente foi o pedido de uma opera que o conde de Rodern lhe veio fazer da parte do rei. Mandavam-lhe um piano; Adam abrio-o e ficou perfeitamente bom; a melodia voltou e com ella a esperança e a alegria. Em menos de tres semanas uma opera em dous actos, as *Amadryadas* foi composta, decorada e representada. O triumpho começou desde a repetição geral, a que o rei, assistiu. Elle devia partir no dia seguinte ao da representação e fazia seus preparativos; de repente mil luzes fazem desapparecer as trevas, retinem os accordes; eram as *Amadryadas* que contavam em baixo de sua janella. Elle não poderia duvidar, davam-lhe uma serenada e concediam-lhe o triumpho.

Esse triumpho benevolo não lhe alterou a modestia e o encheu de reconhecimento para com a cidade hospitaleira. Feliz pelas boas recordações que levava, por dous triumphos novos, pelo suffragio de dous monarchas, voltou para Paris, onde ninguem fallava mais d'elle, porém onde representavam sempre o *Chalet*.

Representavam-se tambem duas operas de que não temos ainda fallado, e que elle compuzera antes de partir: o *Postilhão de Lonjumeau* e o *Fabricante de cerveja de Preston*. Ellas revelam outra forma de seu talento. Um bom natural, um resaibo de alegria franca, echo folgazão da velha canção franceza, eis o que concorreu para a aceitação dessas duas obras, das quaes a segunda é com tudo inferior á primeira. Encontram-se as mesmas qualidades, porém com mais brilho, com mais vigor; no *Toreador*, que deu mais tarde, em 1849; n'esse genero de trabalho, em que Adão era bem succedido, não se encontra sempre a musica vivamente colorida, que traz comsigo mesma o accento e o estro comico, e em que prima o engenho italiano; é algumas vezes uma especie de conversa musical, simples, espirituosa, zombeteira, que ri com a palavra, aguça-lhe mais a ponta e traduz o chiste.

O Francez, nascido maligno, inventou o vaudeville; o vaudeville com os seus cantos crioú a opera-comica, que por muito tempo conservou signaes de sua origem. Os mestres appareceram mais tarde. Monsigny, Grétry, deram-lhe a vida que lhe é propria e acharam accentos simples e verdadeiros que cantam e que exprimem.

Adam, de volta a Paris, (6) continuou seus trabalhos e compoz, no meio de muitas outras obras, *Gisella* e a *Linda Filha de Gand*. São dous excellentes bailetes; o primeiro todo cheio de poesia, augmentou sua reputação e conta-se entre suas melhores obras; ao depois representou o *Rei de Yvetot e Calyostro*. Nós citamos apenas suas obras principaes.

Chegamos á uma época dolorida da vida de A. Adam. Queremos fallar da empreza em que loucamente se lançou, quando quiz, resistindo aos conselhos de alguns amigos, estabelecer um theatro novo, do qual seria o mestre. Esse theatro, cujo privilegio obteve effectivamente, ainda existe, é o theatro Lyrico. Foi-lhe preciso para chegar a fundar esse estabelecimento, empenhar sua fortuna e seu futuro. Foi em 1847, que conseguio abrir-lhe as portas. (7) É preciso ler nas notas biographicas que temos citado, as terriveis provas por que elle passou, quando 1848 quiz destruir sua obra nascente e causar-lhe o desassocego, a angustia e a miseria.

Demandado por seus credores, abandonou-lhes seus direitos de autor e só conservou como meio de subsistencia a pensão concedida aos membros do Instituto, onde entrára em 1844. Tudo feria o ao mesmo tempo, e o luto entrou em sua casa ao mesmo tempo que a ruina. Vio morrer seu pai, ha muito privado de recursos e como se magoou o coração do filho quando soube que o prestituto funebre do pobre devia conduzir seu pai á sua ultima morada!.... Appareceu-lhe um amigo em seu auxilio. (8) Nessas tribulações crueis, sua coragem não diminuio. Á força de fadigas, de trabalhos, de privações, de vigilias e de esperança em Deos soffreu e venceu tudo. Foi então que escreveu *o Toreador, a Afilhada das Fadas, Giralda*. Ao depois esse theatro, que fôra a causa de sua ruina, tornou-se o instrumento de sua redempção. Estabelecido sobre bases novas, chamou a si e conservou para si só todo o talento, toda a maravilhosa fecundidade de Adam, que se salvou, salvando tambem n'essa occasião o theatro, que tinha perecido em suas mãos. Deu as seguintes obras uma apoz outra: *Se eu fosse rei, o rei dos mercados, a Joia perdida*, o *arrieiro de Toledo*, sem contar outros trabalhos menos importantes. E nesse mesmo tempo, no meio de todos esses trabalhos, elle escrevia para a igreja e dava expansão ao sentimento religioso, de que era sinceramente animado. É verdade que sua musica sacra não tem o caracter simples e austero que os mestres lhe deram, mas é suave, terna e pomposa algumas vezes e sabe parar na entrada da musica profana. Ao mesmo tempo ainda elle encontrava um recurso inesperado em sua facilidade, em seu amor ao trabalho. Abriam-lhe a carreira da critica musical. Seus folhetins agradaveis, espirituosos, benevolos, foram logo apreciados. Ainda hoje são procurados e permanecerão como documentos interessantes, sobre a musica contemporanea.

Em 1849 foi elle nomeado professor no conservatorio e sua situação achou-se melhorada. Cinco annos depois estavam pagos todos os seus credores; estava livre, honrado; realisára sem se queixar prodigios de actividade, de ordem, de coragem e de resignação.

Que prazer não teve elle quando se vio livre do pesado fardo que lhe opprimia a vida, quando moço e facil, escapo dessa luta perigosa, disse á si mesmo que tornaria a entrar em posse de si proprio e que d'alli em diante seus cantos haviam de pertencer a elle só! Parece-nos que essas dores secretas, que esse comportamento tão honrado, que essa perseverança no bem, devem valer muito na vida de Adolpho Adam. Só ha obras por arte na vida do artista e as boas acções que elle occultou ao mundo, talvez tenham a seus olhos mais apreço que seus trabalhos mais notaveis.

Depois do livramento de Adolpho Adam, um de seus primeiros cantos foi consagrado á gloria dos exercitos francezes. Elle cantou a victoria que nos vinha então das praias do Ponto-Euxino! Ella nos vem hoje da nobre Italia e se Deos houvesse querido que vivesse entre nós A. Adam, com que prazer não teria elle reunido seus cantos harmoniosos com as acclamaçoes da França! As artes amam os grandes acontecimentos, as grandes emprezas, os corações nobres! reconhecem a gloria que se dá á patria; hão de perpetuar a memoria da historia que o guerreiro escreve no campo da batalha.

Adam vivia feliz em sua tranquilidade conquistada, pois tambem tivera sua victoria, quando a morte veio feri-lo e seu passamento se acha ainda ligado ao cumprimento de um de seus deveres mais queridos. Era ainda a época annual de nossos concursos e a academia tinha indicado o dia em que os jovens musicos que querem disputar o premio, se devem apresentar para a primeira prova. Á vespera desse dia era o dia 2 de maio de 1856. Adam reunio aquelles de entre os seus discipulos que se deviam apresentar e lhes deu conselhos cheios de experiencia e affeicção: eram os ultimos! Ha algum tempo que elle já sentia o surdo attaque do mal de que devia morrer; e durante essa lição tivera uma grande perturbação, que o deixou sem voz e sem respiração. Elle, porém, tinha a seus discipulos uma amizade tão viva que quiz assistir a essa prova, anima-los com sua presença e deixa-los só no momento em que, entregues a si mesmos, só tivessem de seguir suas jovens inspirações. Deitou-se, recommendando que o accordassem bem cedo. Foi seu ultimo voto, tinha pronunciado suas ultimas palavras. Dormio o somno eterno e o dia, ao erguer-se, illuminou a dor e os soluços que rebentaram em torno do leito funebre. A triste noticia veio ter comnosco aqui, neste palacio em que estavamos reunidos para espera-lo.

Se se lançar um olhar sobre a vida de Adolpho Adam, se fôr abraçada em uma vista d'olhos, póde ser resumida em poucas palavras. Ver-se-ha n'ella o trabalho, a coragem e a fé; um coração leal, um talento raro e operas seductoras.

(*Journal des Debats*.—*H. D.*)

(5) Em 1839.

(6) Em 1840.

(7) Adolpho Adam, em um pensamento generoso, cercara-se de jovens compositores. M. Maillard, laureado da Academia, compoz a opera *Gastibelza* para o dia d'abertura

(8) O finado M. de Zimmermann.

UM CASAMENTO SINGULAR.

Celebrou-se ha poucos dias em Roneq (no norte da França um casamento com circumstancias de uma originalidade pouco vulgar.

Dous belgas tinham contratado unir-se pelos laços do hymineo e ja haviam publicado os banhos. Na terça-feira, 2 de março, diz o *Indicador de Tourcoing*, os futuros esposos foram á igreja cumprir os seus deveres religiosos; mas á sahida veio-lhes ao encontro um mancebo, tambem belga, que pretendeu ter direitos anteriores sobre a esposada, e esta com effeito confessou assim ser. Á vista disto entraram os dous pretendentes em explicações, e concordaram que a inconstante donzella voltasse aos seus primeiros amores, com a condição, porém de que este pretendente mais feliz pagaria ao outro mallogrado todas as despezas que elle tinna feito, em vista de tal matrimonio: o que aquelle aceitou, e promptamente pagou. D'ahi o par feliz partio para a Belgica com a velocidade das andorinhas quando voltam ao ninho depois de um rigoroso inverno.

Isto foi celebre! Mas não pára aqui a historia. No dia seguinte pela manhãa, o ex-esposado, que havia passado a noite a fazer reflexões philosophicas sobre a inconstancia das mulheres, fica attonito ao ver ao pé de si a esposa fugida, que lhe declara que tinha reconsiderado, e só delle queria ser mulher e não do outro. E o bom do belga approva a reconsideração, e fica muito contente por casar de graça.

O CLERO.

Segundo os ultimos censos verificados em diversas épocas nos principaes estados da Europa as proporções respectivas dos membros do clero com relação ás populações eram as seguintes:

			Habit.
A Hespanha conta um ecclesiastico por cada 90 habitantes	1	por	90
Portugal	1	por	91
Russia	1	por	153
Polonia.	1	por	160
Italia.	1	por	290
França.	1	por	280
Inglaterra.	1	por	359
Imperio d'Austria.	1	por	610
Paizes Baixos.	1	por	659

Vê-se d'esta estatistica que a Hespanha é a que tem mais padres; mais do dobro dos que tem a Italia, e isto sem contar os estudantes.

DESCOBERTA.

Acaba de ser casualmente encontrada em Tlesucen a sepultura do ultimo rei de Granada, Abdon Abd-Allah, conhecido pelo nome de Boabdil o qual morreu em 1494. É assás curioso o epithafio que se acha na dicta sepultura, por não se poupar a referir algumas das mais notaveis desgraças do infeliz Boabdil, derradeiro monarcha mouro das Hespanhas.

FANATISMO DOS MOUROS.

Os mouros não se descuidam de despertar e avivar o fanatismo. Os mais atterrados morabitas pregam a defeza do Koram, e aproximando-se das bandeiras pregam n'ellas amoletos e feitiços. Os ossos dos mais celebres santos distribuem-se como pão bento entre as tropas, fazendo-se-lhes acreditar que serão um remedio efficaz contra as balas: os que não podem obter um pedaço grande, contentam-se com um ossinho: outros, menos felizes levam n'uma bolsinha, pregada no peito, escriptas algumas palavras mysteriosas, como Bismillah (em nome de Deos,) ou outras semelhantes: ha outros que pedem aos seus dervichs que lhes cuspam no rosto, ou no cuscuz, que lhes serve de comida, porque julgam que a saliva do santo varão lhes dará força e os tornará invulneraveis.

CUIDADO COM AS AMENDOAS.

O facto seguinte, diz a *Independencia Belga*, merece ser indicado á attenção das familias que tem crianças:

Uma menina de nove a dez annos, pensionista n'um dos principaes collegios de Bruxellas, foi ultimamente, por volta das onze horas da noite, atacada de terriveis convulsões, e no accesso do delirio chegava a morder as pessoas que lhe prodigalisavam cuidados.

Foi chamado a toda a pressa um medico, que hesitou, á vista dos symptomas, em declarar que a menina estava envenenada, e prescreveu um tratamento immediato dos mais energicos.

Bem que administrado um pouco tarde, o medicamento produzio todo o effeito que d'elle se esperava, pois passada uma hora a menina estava livre de perigo, e verificou-se que o mal de que esteve a ponto de morrer, era o resultado de veneno.

Estabelecido o facto não foi difficil descobrir a causa primaria. A menina tinha sido visitada n'aquella tarde por uma mulher, creada de seus paes, que lhe deu um saquinho de confeitos fabricados com amendoas amargas. Foi acido prussico que estas amendoas contem em dose mais ou menos minima, que determinou o envenenamento da mais violenta e perigosa natureza.

(*A Nação*.)

FOLHETIM. (*)

UM SERÃO PASSADO NO OUTRO MUNDO.

POR

LEON GOZLAN.

III.

Novo silencio na assembléa, commovida até a ponta das unhas. O *Medium* prompto a receber a resposta de Socrates, está com a mão sobre a mesa; o lapis paira na superficie do papel; está á espera. Dahi a pouco a mão e o lapis poz-se em movimento; e traçam uma palavra.

O presidente estende o braço, pega no papel, lê a resposta dictada por Socrates ao *Medium*.

A resposta é—Sim. A assembléa dilata-se de ventura.

— Socrates pelo nosso muito honrado *Medium* responderá ás perguntas feitas, disse o presidente á assembléa.

A assembléa felicita-se desse primeiro resultado obtido e consulta-se de lugar em lugar para saber que pergunta se fará á Socrates.

A' expressão da maioria, é enviada uma pergunta ao presidente que a transmitte em alta voz á Socrates.

Pergunta:

— Destruiremos nós Cherburgo?

Semelhante pergunta feita sem rir á um philosopho grego morto ha mais de dous mil annos extasiou-me por causa do beotismo inglez.

Socrates respondeu aos Beocios de Brighton:

« Os espiritos nunca respondem ás perguntas que se lhe fazem com o fim evidente de pôr a sua infallibilidade em prova. »

Um sussurro geral censurou o veneravel Socrates de se recusar a dizer se os Inglezes nos tomariam Cherburgo. Os assistentes diziam entre si, e com alguma razão que se os espiritos não respondem ás perguntas que dizem respeito ao futuro, é perfeitamente inutil interroga-los. Devem responder a tudo e ser infalliveis.

Foi atravez desses signaes ruidosos e manifestos de descontentamento que um grito, cujas consequencias foram inauditas durante essa memoravel sessão, passou por cima dos bancos e foi ouvir-se no hemicyclo occupado pelo Medium e pelo presidente, á quem esse grito se dirigia com um fim impossivel de adevinhar a principio.

O grito era:

— Master Packington! ó lá! ó lá!

Reconheceram todos a voz rouca de um marujo, voz humidecida pela aguardente, nesse nome atirado assim á assembléa. A principio não lhe deram muita attenção.

Tendo o presidente annunciado á nobre reunião que havia perguntas menos perigosas do que a que tinha estado por instantes para obscurecer a gloriosa notoriedade e o brilhante patrocinio de Socrates, esta outra pergunta, adoptada por unanimidade foi transmittida ao philosopho de Athenas:

« *Socrates, podeis fazer-nos conhecer todos os segredos perdidos para a humanidade pelo incendio da grande bibliotheca da Alexandria?* »

Antes que Socrates se tenha dignado responder, responderemos aos incredulos que nos perguntarem por que razão o *Medium* não tinha dito simplesmente—*Sim* quando lhe perguntaram—*Os Inglezes tomarão Cherburgo?*—Os *Mediums* tem todo o cuidado em não serem tão facets. Em primeiro lugar a sua sciencia não tardaria a succumbir sob os desmentidos; depois não excitaria mais paixão nenhuma; e sem a paixão o que seria della? o que seria delles?

Socrates respondeu: *Sim, posso fazer conhecer todos os segredos perdidos para a humanidade pelo incendio da grande bibliotheca d'Alexandria*.

A sala tremeu com os applausos. Socrates ia-se rehabilitando.

— Socrates, dize-nos então esses segredos.

A multidão não teve mais do que um ouvido para escutar. O grave e zombeteiro Atheniense disse no meio do silencio geral:

— Sim, conheço esses segredos; poderia revela-los, mas não o farei.

— Por que este temor? por que essa reserva?

— Por que esse silencio? por que essa discrição?

— Sim. Por que? por que?

Dous mil *porques* foram atirados de todas as direcções contra Socrates que sem se embaraçar, respondeu pelos dedos do *Medium*:

— Porque a missão dos espiritos não é fazer a obra dos homens, que Deos collocou na terra para trabalharem penosamente na descoberta da sciencia. A sciencia é o bem; e o bem é uma recompensa, toda a recompensa deve comprar-se pelo sacrificio ou pelo trabalho.

Desta vez os sussurros, os clamores partiram de todas as boccas indignadas contra Socrates. Ah! como Anitus fez bem de denunciar esse velho inutil, ao veneno.

Entretanto, tendo o presidente feito observar com grande senso que se assim insultassem a Socrates, elle se retiraria para o mundo dos espiritos e não se incommodaria mais para responder, os sussurros foram pouco e pouco extinguindo-se e dahi a instantes era apenas o murmurio persistente de uma praia donde se retirou a tempestade.

Acima desse murmurio ouvio-se de novo o grito: Master Packington, ó lá! ó lá!

Desta vez a assembléa inteira ordenou silencio ao marujo submergido no grog e agarrado aos ultimos bancos da sala.

Mas elle replicou:

— Master Packington! ó lá!

— Silencio!

— Leva rumor!

— Master Packington! Master Packington!

— Silencio! Ponham esse sujeito no olho da rua!

Agarraram o perturbador e elle calou-se.

— Meus senhores e senhoras, disse então o presidente, pedem-me de muitas partes da sala que me informe do que faz Shakspeare no céo.

— Sim! sim! Shakspeare! Shakspeare!

A unanimidade calorosa com que foi acclamado o nome de Shakspeare não permittio ao presidente duvida nenhuma acerca dos desejos da assembléa. Pela energia desse desejo, dir-se-hia que ella arrependia-se de não ter pensado mais cedo no grande poeta da Inglaterra e do mundo; esse enthusiasmo parecia uma reparação. Julguei estar transportado ao reinado de Isabel, assistir á uma primeira representação de *Romeo e Julieta* ou do *Rei Lear*, e achar-me no meio do publico perguntando o nome do autor da peça que tinham a honra de representar ante elle.

Batiam palmas, davam com os pés, faziam uma algazarra insupportavel.

— Socrates, disse o presidente, continuas a estar ahi?

Restabeleceu-se o silencio por um instante.

— Espero as suas ordens? respondeu Socrates.

O presidente Arthur Daniel disse então ao amigo de Platão:

— Poderá dizer-nos se Shakspeare está neste momento disposto a conversar com compatriotas que o amam, admiram e veneram?

Socrates sempre por intermedio de M. Ralph de Ralph, respondeu quasi immediatamente:

— Está disposto.

Houve então em torno de mim a repetição do delirio ruidoso, universal, que havia agitado todas as cabeças ao nome de Shakspeare. O deos da poesia dramatica condescendia em sahir do seu descanço e da sua immortalidade, para vir a Brighton visitar os tataranetos da feliz geração que o havia applaudido em vida. Confesso que já me ia pegando a loucura de crer que Shakspeare ia realmente descer em espirito ao meio de nós. A embriaguez geral tomava conta de mim. Eu tambem já tinha fé no espiritismo, fé no bravo presidente Arthur Daniel, das suissas vermelhas, fé no *Medium*. A má hora de incredulidade estava terminando; o meu scepticismo expirava; o meu *voltairianismo* principalmente ia a pique. Havia muito tempo que eu tinha atirado uma boa parte ao mar pelo facto immutavel da minha adoração ao autor de Macbeth; a outra parte destacava-se de mim nesse minuto de fanatica adhesão ao espiritismo. Admira sem duvida que se creia tão depressa e por taes razões? Mas porque outra razão, pergunto eu com toda a minha ingenuidade, se acredita em certas religiões que teriam ha muito tempo desapparecido do mundo a não ser a magestade dos templos, a sumptuosidade dos dourados, as harmonias da musica e das vozes, a não ser o vapor vertiginoso e suave do incenso, a não ser o effeito habilmente calculado das luzes, a não ser a influencia das pessoas que desde o berço nos gritam: esta religião é a boa, crede, esta religião é a verdadeira, crede! esta religião é a unica, crede! Eis a razão porque se crê. (1) Ninguem vá mais longe. E o raciocinio? Qual raciocinio!

—O que deseja pedir a Skatspeare a amavel renniâo a que tenho a honra de presidir?

Uma voz respondeu por toda a amavel reunião;

— A obra dramatica que elle prefere.

A mão do *Medium* correu sobre o papel

O presidente leu depois a resposta de Shakspeare:

« Aqui onde estou não se gosta das obras que se fizeram na terra, sejam ellas quaes forem; mas se é necessario que confesse a minha fraquesa, de todas as minhas *obras* a de que estou mais contente por ter feito, é *Hamlet, principe da Dinamarca*. »

A multidão applaudio e preparou-se a fazer outras perguntas á Shakspeare.

Daremos a resposta a essas novas perguntas sem repetir mais a *mise em scena* dos meios e processos porque passaram para chegar lá dos confins do reino dos espiritos até nós; sendo essa *mise em scena* sempre a mesma, seria fastidioso reproduzir-la a cada passo. Faremos como se o publico estivesse em communicação intima e directa com o proprio William Shakspeare.

—Shakspeare, muitos dos seus dramas hoje representados, estão taes quaes os escreveu?

Resposta:

« Nenhum. »

(Cochichos de surpresa e de desapontamento entre os idolatras Shaksperianos).

— Shakspeare, reconhece-se como author de todos os dramas que lhe attribuem?

— Oh! não; pelo contrario!

(Desencantamento prestes a protestar contra o proprio William Shakspeare.).

— Quantos não reconhece?

« — Oito, pelo menos. »

(Gritos de duvida e de abnegação de toda a parte. Aquietam-se um pouco dizendo que Socrates e o *Medium* não transmittem com exactidão os signaes telegraphicos do outro mundo.

— Então nada fez em alguma dessas oito obras que não reconhece?

— Bem pouca cousa.

— Quem as escreveu então?

« Comicos, directores das companhias ambulantes, mas todos livreiros, e finalmente quem quiz. »

« Não se faz idéa do abatimento que appareceu em torno de mim, como se oito obras cortadas da obra colossal do poeta o impedissem de ficar sempre tão alto na admiração dos seculos

— Shakspeare, dize-nos por que os Inglezes não tem tido mais bons escriptores dramaticos depois de ti?

« — Porque elles tem criticos.

— Mas no teu tempo não havia tambem criticos?

— No meu tempo só havia uma critica e era a opinião.

Depois dessas perguntas todas litterarias, houve um descanço na assemblea que não me pareceu até então muito contente com essa excursão ás regiões dos espiritos. Todavia não consentio em separar-se de seu querido posto nacional sem lhe fazer as perguntas seguintes:

— Shakspeare, amaste?

As jovens *ladies* presentes não pestanejaram. Demora na resposta de Shakspeare.

Segunda pergunta mais urgente:

— Shakspeare, amaste?

Segunda demora mais longa que a primeira.

Terceira pergunta ainda mais urgente:

— Shakspeare, amaste?

Resposta de Shakspeare:

— Deixem-me tranquillo, não responderei mais.

Uma grande compressão entre os assistentes seguio esta replica tão difficilmente obtida do grande poeta, cujo descontentamento parece, haviam tido o desejo de excitar. Está reconhecido que os espiritos querem ser tratados com grande doçura ou então safam-se, e passam-se muitas sessões antes que se consiga fazer as pazes com elles. O rancor accompanha os do mundo material que vão sahindo deste. Sim, os espiritos são muito rancorosos. Fallo dos bons. Os mais tem muitos outros defeitos.

Depois do repente de Shakspeare, as opiniões em favor do espiritismo, entregues a si mesmas, iam seu caminho; e não teriam acabado de reproduzir-se, se o interceptor infatigavel, e infernal, que eu julgava pregado, abafado no seu banco, ou posto fóra, não viesse perturbar os commentarios, com a secca exclamação que se tornára mais imperiosa, de uma compressão infelizmente insufficiente « Master Packington! olá, Master Packington! Master Packington! »

A consternação foi geral. Mas o que queria esse homem com o seu Packington, com que nos atordoava a mais de tres horas?

— Já que não se pode conseguir com esse homem, disse o presidente, tragam-no á nossa presença, e quatro gentlemens de boa vontade, guardem-no á vista durante o resto da sessão.

A ordem de Arthur Daniel foi executada com a promptidão dictada pela salvação commum.

Destacou-se um grupo e foi procurar o perturbador no fundo da sala em que elle se occultava; foi depois levado de mão em mão acima da multidão até o primeiro banco, e alli collocado entre alguns solidos gentlemens que se proposeram não perde-lo de vista. Nessa circumstancia, tive razão para estimar uma vez mais o respeito do homem pelo homem na Inglaterra; nada era mais facil do que atirar o agitador na rua, de que só estavamos separados pela fraquesa de um tabique. Em França as cousas de certo não se teriam passado assim.

O heroe do barulho não ficaria só na espulsão; provavelmente teria ido dormir no calabouço. Na Inglaterra limitavam-se a pô-lo sob a salvaguarda da assembléa.

Vi então de perto o infatigavel turbulento.

(*Continuar-se-ha.*)

(1) Contestamos. A crença não se impõe nem se forma só pela autoridade das influencias. A crença em um Ente supremo, creador o regulador de todas as cousas, é um instincto, é uma necessidade inevitavel da natureza contingente do homem. A magestade dos templos, a sumptuosidade dos dourados, a harmonia da musica, o vapor do incenso, servirão para dar-lhe mais força, nunca porém para dar-lhe nascimento.

(*Trad.*)

(*) Vide o *Diario* n. 5.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.